



CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL E PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Flautitando: a fife e a flauta transversal. Um contributo metodológico para o ensino e aprendizagem da flauta transversal no Ensino Especializado de Música em Portugal.

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre em Ensino de Música

Isabel Cristina Moreira Santos

Porto, maio de 2022



CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL E PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Flautitando: a fife e a flauta transversal. Um contributo metodológico para o ensino e aprendizagem da flauta transversal no Ensino Especializado de Música em Portugal.

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre em Ensino de Música

Isabel Cristina Moreira Santos

Trabalho efetuado sob a orientação do Professor Doutor Gil Magalhães
Mestrado em Ensino de Música

Porto, maio de 2022

AGRADECIMENTOS

Ao professor Gil Magalhães, meu orientador científico, por todas as palavras de incentivo e de apoio, por me ter impulsionado a fazer sempre mais e melhor, e por me ter ajudado a descobrir novos horizontes.

Ao professor Adriano Sabença, meu orientador pedagógico cooperante, por todos os conselhos, pela dedicação e ajuda, pelo profissionalismo, por toda a paciência, disponibilidade e partilha de conhecimento.

Aos professores do mestrado em Ensino de Música, por me terem dado a conhecer novas perspetivas pedagógicas durante estes dois anos e me terem desafiado constantemente a ultrapassar o que eu considerava serem os meus limites.

Ao diretor pedagógico da Fundação Conservatório Regional de Gaia, o professor Válder Mateus, por me ter aceite como estagiária.

A todos os professores e funcionários da FCRG, pela simpatia e acolhimento.

Aos encarregados de educação e a todos os alunos que participaram neste projeto, por terem estado sempre disponíveis para me ajudar e mantiveram uma postura colaborativa desde o primeiro dia de estágio.

Aos meus pais, Paula e Joaquim, por me terem apoiado sempre no meu sonho de ser flautista, por terem possibilitado a realização dos meus objetivos, por todo o encorajamento ao longo deste mestrado e por todas as palavras de incentivo, coragem e amizade.

À minha irmã, Rita, por ter elaborado os desenhos para o meu Projeto de Intervenção Pedagógica, por toda a disponibilidade, ajuda e incentivo ao longo da minha jornada neste mestrado.

Às minhas amigas Raquel e Sofia, por toda a amizade, incentivo, companheirismo e dedicação.

Ao Diogo, o meu namorado, por ser o meu pilar, o meu porto de abrigo, por me ter ajudado na realização de todos os trabalhos, por toda a paciência, por todo o amor, por todo o apoio incondicional. Por acreditar sempre em mim e me motivar diariamente a superar todos os desafios e todas as dificuldades.

A todos, o meu sincero agradecimento.

RESUMO

O presente relatório foi realizado no âmbito das unidades curriculares Prática Profissional I e Prática Profissional II, inseridas no Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa – Porto. Está dividido em duas partes: a primeira tem como finalidade evidenciar as aprendizagens alcançadas ao longo da Prática Profissional (PP), nas áreas de instrumento-flauta transversal (M08) e classe de conjunto (M32), e a segunda parte contém toda a informação referente à implementação e avaliação do Projeto de Intervenção Pedagógica, designado: *Flautitando: a fife e a flauta transversal. Um contributo metodológico para o ensino e aprendizagem da flauta transversal no Ensino Especializado de Música em Portugal*.

A prática profissional foi realizada durante o ano letivo 2021/2022, na Fundação Conservatório Regional de Gaia (FCRG), sob a orientação científica do Professor Doutor Gil Magalhães, e sob a orientação cooperante do Professor Adriano Sabença, titular da disciplina de flauta transversal da FCRG.

A falta de motivação para o estudo individual da flauta transversal nas crianças foi a razão preponderante que levou à seleção desta problemática para objeto de estudo deste PIP. Com o propósito de mitigar esta realidade cada vez mais presente no ensino da flauta transversal, foi desenvolvido um método pedagógico intitulado *Flautitando: a fife e a flauta transversal*, destinado aos alunos de Iniciação Musical com a flauta fife, e aos alunos do 1.º grau do Curso Básico em Instrumento.

Com este projeto, procurou-se investigar se as alunas da FCRG que utilizaram o método se sentiram mais motivadas para estudar flauta transversal em casa, por considerarem o método interessante, capaz de facilitar a aquisição das aprendizagens, de fomentar o seu gosto pela música e pelo instrumento, e se conseguiram aprender com mais facilidade e qualidade as aprendizagens essenciais da disciplina de flauta transversal. Este método pretende também ser um contributo de material pedagógico para o ensino de flauta, com origem nacional, em português, e com elementos característicos da música portuguesa, ao mesmo tempo que reúne em si as aprendizagens essenciais que os alunos de Iniciação e do 1.º grau devem adquirir.

Participaram neste projeto 4 alunas, duas de Iniciação Musical e duas do 1.º grau, com idades compreendidas entre os 9 e os 10 anos. São alunas que frequentam a FCRG em regime articulado.

A estratégia de investigação aplicada, enquadrada no domínio do *school improvement mouvement*, foi essencialmente de natureza qualitativa, e consistiu numa abordagem metodológica de aproximação à Investigação-ação (I-A). Como técnicas de recolha e produção de dados foram utilizados inquéritos por questionários, observação direta e participante, pesquisa documental, grelhas de observação, notas de campo registadas em diário de bordo pela investigadora, e entrevista

semiestruturada. Privilegiou-se a análise estatística e a análise de conteúdo para analisar e interpretar os dados quantitativos e qualitativos recolhidos no decorrer da investigação.

Os resultados obtidos revelaram que o método *Flautitando: a fife e a flauta transversal* em contexto de sala de aula contribuiu para um maior envolvimento por parte dos alunos, e que este contributo metodológico para o ensino de flauta transversal se assumiu como um impulsionador da motivação para o estudo individual e aumentou o interesse das participantes do projeto pela música e pelo instrumento.

Palavras-chave: Ensino Artístico Especializado de Música; Flauta transversal; Iniciação Musical; 1.º grau do curso básico em instrumento; Flauta fife;

ABSTRACT

This report was carried out within the scope of the curricular units Professional Practice I and Professional Practice II, included in the Masters in Music Teaching at the Catholic University of Portugal – Porto. It is divided into two parts: the first aims to highlight the learning achieved during the Professional Practice (PP), in the areas of transverse flute instrument (M08) and ensemble class (M32), and the second part contains all the information concerning the implementation and evaluation of the Pedagogical Intervention Project, designated: *Flautitando: a fife e flauta trasversal*. A methodological contribution to the teaching and learning of the transverse flute in specialized music education in Portugal.

The professional practice was carried out during the academic year 2021/2022, at the Fundação Conservatorio Regional de Gaia (FCRG), under the scientific guidance of Professor Doutor Gil Magalhães and under the cooperative guidance of Professor Adriano Sabença, holder of the discipline of transverse flute at FCRG. , where the PIP was implemented.

The lack of motivation for the individual study of the transverse flute in children was the main reason that led to the selection of this problem as the object of study of the intervention project. With the purpose of mitigating this reality, which is increasingly present in the teaching of the transverse flute, a pedagogical method entitled *Flautitando: a fife e a flauta transversal* was developed, intended for students of musical initiation with the fife flute and for 1st grade students. of the basic course.

With this project, we sought to investigate whether students who used the method felt an increase in their motivation to study the flute at home, as they considered the method interesting, capable of facilitating the acquisition of learning, of promoting their taste for music and by the instrument, and if they were able to learn with more ease and quality the essential learning of the transverse flute discipline. This method also intends to be a contribution of pedagogical material for the teaching of transverse flute, with national origin, in Portuguese, and with characteristic Portuguese elements, at the same time as it brings together all the essential learning that beginners and 1st students. th degree in transverse flute must acquire.

Four students participated in this project, two from the musical initiation degree and two from the 1st degree, aged between 9 and 10 years old. They are students who attend the Fundação Conservatório Regional de Gaia on an articulated basis.

The applied research strategy, within the scope of school improvement movement, was essentially of a qualitative nature and consisted of a methodological approach to Action Research (I-A), since this project emerged from professional practice at FCRG. As data collection and production techniques, questionnaire surveys, direct and participant observation, documentary research, observation grids, field notes recorded in a diary by the researcher and semi-structured interviews were

used. Statistical analysis and content analysis were privileged to proceed with the analysis and interpretation of quantitative and qualitative data collected during the investigation.

The results obtained revealed that the *Flautitando: a fife e a flauta transversal* in the classroom context contributed to a greater involvement on the part of the students and that this methodological contribution to the teaching of transverse flute was assumed as a booster of motivation for the individual study and increased the taste for music and the instrument in the project participants.

Keywords: Specialized Artistic Music Teaching; Transverse flute; Musical Initiation; 1st degree of the basic instrument course; Fife flute;

SIGLÁRIO

FCRG- Fundação Conservatório Regional de Gaia

EA- Escola das Artes

EE- Encarregados de educação

E@D – Ensino a Distância

PA- Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória

PIP- Projeto de Intervenção Pedagógica

PP- Prática Profissional

UCP- Universidade Católica Portuguesa

OC- Orientador científico

OPC- Orientador pedagógico cooperante

Índice Geral

AGRADECIMENTOS	III
RESUMO	IV
<i>ABSTRACT</i>	VI
SIGLÁRIO	VIII
INTRODUÇÃO	1
PARTE I- PRÁTICA PROFISSIONAL	3
1. Enquadramento	3
1.1 Entidade acolhedora da Prática Profissional	3
1.2 Breve referência ao percurso profissional anterior à Prática Profissional	4
1.3 Áreas de especialização da Prática Profissional	5
2. Descrição detalhada	5
2.1 Contextualização da Prática Profissional no projeto educativo	5
2.2 Objetivos da Prática Profissional, do ponto de vista do estagiário e da escola	6
2.3 Estratégias planeadas para alcançar os objetivos	7
2.4 Caracterização das turmas lecionadas	8
2.5 Registo das aulas dadas e assistidas	9
2.6 Planificações	10
2.7 Reflexão sobre os comentários das aulas assistidas e avaliadas pelos orientadores científico e pedagógico cooperante	15
2.8 Elaboração de materiais pedagógicos e didáticos	19
2.9 Relacionamento com os encarregados de educação	22
2.10 Integração no grupo profissional	22
2.11 Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos	23
2.12 Identificação e descrição dos principais desafios do estágio e seus resultados	25
2.13 Breve descrição do projeto de intervenção pedagógica	25
3. Avaliação do percurso realizado	26
4. Conclusão	27

4.1	Síntese sobre as aprendizagens efetuadas	27
4.2	Perspectiva crítica acerca do desempenho	28
4.3	O que gostaria de ter aprendido e não aprendeu?	29
4.4	Proposta para o desenvolvimento das práticas educativas da escola.....	30
PARTE II- PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA		31
1.	Revisão do Estado da Arte.....	35
1.1	Benefícios em aprender um instrumento musical em criança.....	35
1.2	Iniciação à flauta transversal	36
1.3	A fife.....	37
1.4	A motivação como fator preponderante na aprendizagem de um instrumento musical e o papel dos pais e dos professores	38
1.6	<i>Flautitando: a fife e a flauta transversal</i>	41
2.	Metodologia de Investigação	42
2.1	Definição do problema e finalidades do estudo.....	43
2.2	Caracterização do contexto e participantes	43
2.3	Design do estudo: calendarização e procedimentos.....	43
2.4	Técnicas de recolha e produção de dados.....	45
2.5	Técnicas de análise e tratamento de dados.....	45
3.	Apresentação e discussão dos resultados.....	46
CONCLUSÕES		56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		58
ANEXOS		63
Anexo I: Planificações das aulas de instrumento e classe de conjunto assistidas pelos orientadores científico e pedagógico cooperante		63
Anexo II: Materiais pedagógicos desenvolvidos e utilizados		74
Anexo III: Inquéritos realizados às alunas		75
Anexo IV: Consentimento de participação no projeto.....		81
Anexo V: Pareceres		83
Anexo VI: Sumários as aulas dadas e assistidas do 1.º e 2.º períodos.....		88
Anexo VII: Matriz da análise de conteúdo do diário de bordo		98

Anexo VIII: Entrevista semiestruturada feita ao Professor Orientador Pedagógico	
Cooperante.....	99

Índice de tabelas

Tabela 1: objetivos e estratégias da PP.....	7
Tabela 2: registo de aulas assistidas e avaliadas pelos OC e OPC.....	9
Tabela 3: cronograma da primeira aula assistida e avaliada pelos OC e OPC.....	15
Tabela 4: cronograma da segunda aula assistida e avaliada pelos OC e OPC.....	16
Tabela 5: cronograma da terceira aula assistida e avaliada pelo OPC.....	17
Tabela 6: cronograma da terceira aula assistida e avaliada pelos OC e OPC.....	18
Tabela 7: cronograma e calendarizaç7ao das fases de implmentação do PIP.....	44

Índice de figuras

Figura 1: exemplo de planificação utilizada na PP.....	12
Figura 2: taxonomia original de Bloom e a atual, revista por Anderson, Krathwohl e Airasian, no ano 2001	13
Figura 3: avaliação formativa (Lopes & silva, 2020, p.14).....	14
Figura 4: tabela de auto e hetero avaliação utilizada durante a PP, preenchida pela aluna A.....	21
Figura 5: capa do método <i>Flautitando: a fife e a flauta transversal</i>	42
Figura 6: exemplo de unidades de registo referentes à subcategoria Primeiro capítulo: a minha fife.....	54
Figura 7: exemplo de unidades de registo referentes à subcategoria Segundo capítulo: já tenho uma flauta.....	55

Índice de gráficos

Gráfico 1: avaliação final de período das alunas que participaram no PIP.....	24
---	----

Gráfico 2: Resposta das alunas sobre há quanto tempo estudam flauta transversal.....	46
Gráfico 3: motivação das alunas para a escolha da flauta transversal.....	47
Gráfico 4: frequência com que as alunas estudam flauta transversal durante a semana.....	47
Gráfico 5: tempo que as alunas dedicam ao estudo da flauta transversal.....	48
Gráfico 6: opinião das alunas sobre o método <i>The Fife Book</i> de Liz Goodwin.....	49
Gráfico 7: opinião das alunas acerca de iniciar a aprendizagem com um novo método.....	49
Gráfico 8: opinião das alunas acerca do método <i>Flautitando: a fife e a flauta transversal</i>	50
Gráfico 9: frequência do estudo semanal após as alunas iniciarem a aprendizagem do método <i>Flautitando</i>	51
Gráfico 10: tempo de estudo dedicado ao método <i>Flautitando</i>	51
Gráfico 11: palavras escolhidas pelas alunas que melhore representam o método.....	52
Gráfico 12: Classificação (1-5) atribuída ao método.....	52
Gráfico 13: avaliação de final de período das alunas participantes no PIP.....	53

INTRODUÇÃO

É preciso abrir os sistemas de ensino a novas ideias. Em vez da homogeneidade e da rigidez, a diferença e a mudança. Em vez do transbordamento, uma nova concepção da aprendizagem.

(Nóvoa, 2009, p.15)

O presente relatório corresponde ao trabalho final de Mestrado em Ensino de Música da Escola das Artes (EA) da Universidade Católica Portuguesa, Porto (UCP). Engloba o relatório da Prática Profissional (PP) e o relatório do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP).

A **PARTE I** deste relatório contém as informações que dizem respeito à Prática Profissional (PP) realizada na Fundação Conservatório Regional de Gaia (FCRG), no ano letivo 2021/2022, nas áreas de especialização de instrumento- flauta transversal e classe de conjunto. No que diz respeito à estrutura, está dividida em quatro partes: enquadramento, onde se identifica e caracteriza a entidade acolhedora, breve referência ao meu percurso profissional anterior à prática profissional e é designada a área do estágio pedagógico; descrição detalhada, na qual se realiza uma vinculação entre a prática pedagógica e o Projeto Educativo (PE) da FCRG, os objetivos e as estratégias delineadas para os alcançar, caracterização dos alunos, registo e planificações das aulas dadas e assistidas, materiais pedagógicos, relacionamento com os encarregados de educação, integração no grupo profissional, comentários das aulas assistidas, reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos, identificação e descrição dos principais desafios do estágio e os seus resultados e termina com uma breve descrição do projeto de intervenção pedagógica desde a sua conceção à sua execução; uma avaliação do percurso realizado, com uma autoavaliação que aborda os principais momentos de desenvolvimento profissional e culmina com uma reflexão sobre a minha aprendizagem ao longo da PP, com uma síntese das principais aprendizagens efetuadas, dos pontos fortes e pontos a melhorar acerca do meu desempenho e algumas propostas para o desenvolvimento das práticas formativas/educativas da escola.

A **PARTE II** deste relatório aborda o Projeto de Intervenção Pedagógica, intitulado *Flautitando: a fife e a flauta transversal. Um contributo metodológico para o ensino e aprendizagem da flauta transversal no Ensino Especializado de Música em Portugal* e tem como principal objetivo aumentar a motivação das alunos dos graus de Iniciação Musical e do 1.º grau do curso básico para o estudo de flauta transversal, esperando assim alcançar uma melhor aprendizagem do instrumento, potencializando um evolução mais rápida e sólida na flauta transversal e a criação de hábitos de estudo desde cedo, aumentando em simultâneo o gosto pelo instrumento e pela música. A nível estrutural, segue o modelo de artigo científico, contendo uma introdução, onde é apresentado o objeto do trabalho, a sua pertinência e relevância, os resultados mais significativos e ainda as partes que constituem o artigo; segue-se o estado da arte sobre os benefícios de aprender um instrumento musical durante a infância, a

iniciação à flauta transversal, a flauta fife, a motivação como fator preponderante na aprendizagem de um instrumento musical e a importância dos pais e dos professores durante esse processo e ainda uma breve referência aos métodos de iniciação utilizados em Portugal; a metodologia, onde é descrito pormenorizadamente a intervenção, desde o tempo que durou, os procedimentos, os agentes envolvidos, técnicas de recolha, análise e interpretação dos dados; apresenta-se uma apresentação e discussão dos resultados e encerra com as conclusões finais deste PIP.

PARTE I- PRÁTICA PROFISSIONAL

1. Enquadramento

1.1 Entidade acolhedora da Prática Profissional

A prática profissional (PP) descrita neste relatório decorreu no ano letivo 2021/2022, na Fundação Conservatório Regional de Gaia (FCRG), situada em Vila Nova de Gaia.

A Fundação Conservatório Regional de Gaia é uma escola de ensino artístico especializado, da área do ensino particular e cooperativo, direcionada para o ensino vocacional da música. Esta escola surgiu em 1985, com o objetivo de colmatar a ausência de estabelecimentos de ensino artístico no Município de Gaia. Foi conferida a sua autorização de funcionamento por parte da Direção Geral do Ensino Particular e Cooperativo a 14 de outubro de 1985. Inicialmente as instalações da FCRG eram no atual Colégio de Gaia, mas em 1988 a Câmara de Gaia cedeu um edifício de valor histórico e, após obras de recuperação do mesmo, a FCRG ocupou esse edifício, onde permanece até aos dias de hoje, na rua D. António Ferreira Gomes, Vila Nova de Gaia. Dentro da FCRG, existem três diferentes escolas: o Conservatório Regional, o Conservatório Superior e o Centro Internacional de Aperfeiçoamento Artístico.

No Conservatório Regional da Fundação estão disponíveis os cursos de Pré Iniciação Musical, Iniciação Musical e os Cursos Básico e Secundário de Música nos seguintes instrumentos: flauta transversal, oboé, harpa, fagote, violino, clarinete, canto, trompa, guitarra clássica, saxofone, percussão, trombone, tuba, violeta ou viola de arco, piano, trompete, violoncelo e contrabaixo, em regime supletivo ou articulado. Para além da disciplina de instrumento, a formação dos alunos do Conservatório, em conformidade com os graus a que pertencem, inclui também as disciplinas de formação musical, classe de conjunto, alemão, italiano, análise e técnicas de composição, história e cultura das artes e ainda atividades de enriquecimento curricular (concertos, masterclasses, recitais, audições, visitas de estudo, entre outras).

A missão do Conservatório Regional de Gaia incide, por um lado, na promoção “ de competências técnicas e saberes no campo da música”, e por outro lado, “na promoção de uma cultura de valores, de socialização, de responsabilidade e de ética”, através da fomentação de atividades formativas de elevado grau de excelência, envolvendo os alunos e os encarregados de educação nas mesmas (Fundação Conservatório Regional de Gaia, 2019-2023, p.5). Para além das atividades letivas desenvolvidas, a FCRG prioriza não só a formação técnico artística dos seus alunos, mas também intenta inseri-los na dimensão sociocultural da sociedade, trabalhando em parceria com a Câmara na elaboração e realização do seu calendário cultural (Fundação Conservatório Regional de Gaia, 2019-2023).

1.2 Breve referência ao percurso profissional anterior à Prática Profissional

Nasceu no Porto, em 1999, e é atualmente professora de flauta transversal na Academia de Música Mell'Artes e aluna do Mestrado em Ensino de Música na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa-Porto.

Aos 9 anos de idade iniciou a aprendizagem da flauta transversal na escola de música da Banda Musical de Melres, com o professor Sérgio Sousa. Em 2010, ingressou no Conservatório de Música do Porto, tendo completado o 8.º grau em instrumento na classe do professor Luís Meireles. Enquanto aluna desta instituição, venceu 3 vezes o Concurso Interno, organizado pelo Conservatório de Música do Porto, nos vários escalões em que participou, incluindo a categoria máxima deste concurso, no qual foi galardoada com o prémio Câmara Municipal do Porto-Madalena Sá e Costa.

Em 2017, apresentou-se a solo no Teatro Municipal do Porto- Rivoli, e ingressou na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, na Licenciatura em Música, flauta transversal, tendo concluído a mesma no ano de 2020, com média de 18 valores, na classe de flauta transversal da professora Katharine Rawdon. Foi distinguida pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco como a melhor aluna licenciada pela Escola Superior de Artes Aplicadas do ano letivo 2019/2020.

Em 2018, ganhou o 1º prémio no 6º Concurso Nacional De Clarinete e flauta transversal *Sons de Cabral*, na 4ª categoria. Em 2019, obteve Menção Honrosa no Concurso Internacional José Massarrão, II edição, na Categoria Superior.

A nível orquestral, trabalhou com maestros de renome nacional e internacional, como Jean Sebastian Béreau, Peter Stark, Osvaldo Ferreira, Julien Benichou, Fernando Marinho, Paulo Martins, Jan Wierzba, Luís Macedo e António Saiote.

Em Música de Câmara, foi membro de grupos como quinteto de sopros, trio de cordas com flauta transversal e ainda trio de piano, violoncelo e flauta transversal. Atualmente pertence ao quinteto de sopros D'Ouro quintet.

Ao longo do seu percurso musical, trabalhou com professores como Massimo Mercelli, Giuseppe Nova, Michel Bellavance, José-Daniel Castellon, Kazutaka Shimizu, Jean Ferrandis, Adriana Ferreira, Vasco Gouveia, Stephanie Wagner, Gil Magalhães, Raquel Lima. Participou nos 3 Encontros promovidos pela AFLAUP, entre 2015 e 2017, no Porto e em Guimarães, na 4ª Academia de Verão na ESMAE, na Convenção de flautistas em Bilbao, no ano de 2016 e participou também nos Encontros Luso-Brasileiros em 2013, no Conservatório de Música do Porto.

Ocupa o cargo de professora da disciplina de flauta transversal na Academia de Música Mell'Artes desde 2017, e pertence à direção pedagógica da mesma desde o ano de 2022. É 1.ª flautista e chefe de naipe na Banda Musical de Melres.

1.3 Áreas de especialização da Prática Profissional

A Prática Profissional (PP) realizou-se nas áreas de instrumento - flauta transversal (M08) e classe de conjunto (M32).

2. Descrição detalhada

2.1 Contextualização da Prática Profissional no projeto educativo

A PP procurou ir de encontro à missão educativa descrita no Projeto Educativo (PE) da FCRG, que visa formar musicalmente crianças e jovens, mas também cidadãos cultos, enriquecidos intelectualmente, com sentido de responsabilidade e de ética. Intentou-se contribuir para a viabilização de uma aprendizagem coesa, inovadora e de qualidade, a título individual e coletivo, fornecendo ferramentas para os alunos crescerem musicalmente, desenvolverem o seu sentido crítico, contribuindo desta forma para o pleno funcionamento do Conservatório Regional de Gaia e para o progresso da classe de flauta transversal desta escola. As diretrizes do PE demonstram que a FCRG deseja formar cidadãos plenos, integrais, preparados para viver em sociedade e para contribuir ativamente para o desenvolvimento da mesma, de acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017, p.5).

O PIP, inserido na prática profissional, procurou corresponder aos objetivos gerais presentes no PE da FCRG, mais concretamente aos seguintes objetivos (Fundação Conservatório Regional de Gaia, 2019-2023, pp. 5-6):

- “Proporcionar uma prática letiva exigente e rigorosa para que os alunos atinjam um domínio efetivo das competências exigidas no final de cada ciclo;”
- “Promover o desenvolvimento de competências musicais apetrechando o aluno com as ferramentas adequadas para poder afirmar-se como um músico de excelência e com sólida formação de base;”
- “Promover a articulação de conteúdos e saberes nas diferentes disciplinas tornando-os coerentes entre si;”
- “Estimular e valorizar o espírito crítico, a capacidade de reflexão, a criatividade e a inovação;”
- “Formar para a autonomia e responsabilização do indivíduo;”

2.2 Objetivos da Prática Profissional, do ponto de vista do estagiário e da escola

A inscrição no Mestrado em Ensino de Música pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa- Porto surgiu pela necessidade de obter qualificação profissional para lecionar nas escolas oficiais de Ensino Artístico Especializado da Música, nas áreas de instrumento- flauta transversal e classe de conjunto. Este mestrado proporcionou alcançar novas aprendizagens, aprofundar conhecimentos, conhecer os documentos de orientação curricular (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória), expandir horizontes no que diz respeito à educação, através de UC como a psicologia da educação, didática da música, estratégias de ensino, área de docência, escola, família e contextos comunitários de desenvolvimento e metodologias de investigação.

Em traços largos, os objetivos da PP foram:

- Aprender, modificar, aperfeiçoar e explorar estratégias de ensino eficazes e motivadoras;
- Promover a autonomia, autoeficácia e autorregulação nos alunos;
- Desenvolver o sentido crítico nos alunos;
- Lecionar com base no incentivo constante;
- Fomentar uma boa relação professora-aluno;
- Incluir a música tradicional portuguesa nas aulas;
- Transmitir as aprendizagens de forma apelativa e motivadora;

Durante a PP as aprendizagens obtidas ao longo do mestrado foram colocadas em prática, com o intuito de alcançar uma elevada qualidade de ensino e aprendizagem, fornecendo aos alunos as ferramentas necessárias para desenvolverem a sua autonomia, o sentido crítico, a autoconfiança, tornando-os capazes de organizar as aprendizagens e de realizarem uma análise crítica ao seu desempenho e à sua evolução, concedendo-lhes assim um papel ativo no processo de aprendizagem. Procurou-se ir de encontro aos princípios orientadores do PE da FCRG, e preparar os alunos para corresponderem ao perfil de competências deles esperado no final do seu percurso musical, auxiliando simultaneamente no processo de formar cidadãos resilientes, multifacetados, responsáveis, autónomos e eficazes. Para atingir esse fim, realizaram-se reflexões recorrentes sobre a eficácia das estratégias de ensino adotadas, se de facto contribuíam para uma melhor aprendizagem dos alunos e se eram estratégias que permitiam aos alunos progredir.

O contributo dado nas aulas de flauta transversal facilitou o aumento da motivação dos alunos pelo instrumento e pela música em geral, o que se refletiu nos seus resultados escolares, nas suas capacidades musicais e no seu desenvolvimento.

2.3 Estratégias planeadas para alcançar os objetivos

As estratégias planeadas para alcançar os objetivos da PP foram variadas, respeitando sempre a linha de orientação dos orientadores científico e cooperante, melhorando e aperfeiçoando as estratégias, em prol de uma aprendizagem mais apelativa e eficaz.

Nas aulas lecionadas através da plataforma *Microsoft Teams*, houve a preocupação de estabelecer um maior dinamismo e proatividade, sem deixar que as limitações do E@D interferissem com a aprendizagem dos alunos.

Tabela 1: Objetivos e estratégias da PP

Objetivos	Estratégias para os alunos de flauta transversal
Aprender, modificar, aperfeiçoar e explorar estratégias de ensino eficazes e motivadoras;	Observação das aulas lecionadas pelo orientador cooperante; Anotar as estratégias utilizadas pelo mesmo, trocando explicações e ideias sobre as mesmas; Planificar detalhadamente as aulas dadas; Refletir sobre o impacto das estratégias de ensino na aprendizagem de cada aluno;
Promover a autonomia, autoeficácia e autorregulação nos alunos; desenvolver o sentido crítico nos alunos;	Explicar aos alunos quais os objetivos esperados e de que forma devem evidenciar as aprendizagens; Desenvolver estratégias de estudo individual para cada aluno, em função das suas dificuldades; Promover momentos de reflexão e de auto e hetero avaliação no final de cada aula;
Lecionar com base no incentivo constante;	Fornecer feedback positivo; Exaltar as conquistas de cada aluno; Enfatizar a sua evolução; Demonstrar satisfação perante o progresso do aluno;
Lecionar com base na diferenciação pedagógica;	Ajustar o reportório às capacidades do aluno; Lecionar cada aula em conformidade com o tipo de aluno, ajustando o vocabulário a forma como as aprendizagens são lecionadas;
Fomentar uma boa relação professora-aluno;	Dialogar constantemente com o aluno; Questionar o aluno sobre o decorrer da semana; Fornecer feedback constante;
Incluir a música tradicional portuguesa nas aulas; Transmitir as aprendizagens de forma apelativa e motivadora;	Desenvolvimento de um método pedagógico novo, com melodias tradicionais portuguesas, melodias originais da investigadora com letra, desenhos para colorir, caixas de

	texto para escrever as dificuldades e as conquistas alcançadas, caixas de texto com sugestões para facilitar a aquisição das aprendizagens, caixas de texto com frases de incentivo no final de cada nova aprendizagem; Utilização de uma linguagem simples e direta durante as aulas dadas; Criação de uma tabela de conquistas, preenchida no final de cada aula, onde o aluno realiza uma autoavaliação do seu desempenho;
--	--

2.4 Caracterização das turmas lecionadas

Neste ano letivo de 2021/2022, foram lecionadas na Fundação Conservatório Regional de Gaia as disciplinas de instrumento a duas alunas de Iniciação Musical e a duas alunas do 1.º grau do curso básico, e de classe de conjunto, inicialmente com três alunas, duas do 4.º grau do curso básico de instrumento e uma do curso livre, e depois apenas com duas alunas, uma vez que o terceiro elemento do grupo de classe de conjunto abandonou os seus estudos na FCRG no mês de janeiro de 2022.

De forma a garantir o anonimato, identificarei as alunas por letras:

Aluna A (Iniciação Musical): a aluna tem nove anos de idade e devido à sua estatura utiliza a flauta fife na sua aprendizagem. É uma aluna empenhada, inteligente, perspicaz, com muitas capacidades musicais, curiosa, mas um pouco faladora, distraíndo-se com facilidade. Não obstante, gosta muito do seu instrumento, aprende com rapidez, é sempre pontual, educada e empenha-se sempre para fazer mais e melhor.

Aluna B (Iniciação Musical): a aluna tem nove anos de idade devido à sua estatura, a aluna utiliza a flauta fife na sua aprendizagem. Ao longo do ano, a aluna teve uma evolução significativa, especialmente no que diz respeito ao seu empenho e dedicação durante as aulas e no estudo em casa. É uma aluna inteligente, curiosa, honesta em relação ao estudo em casa, realiza frequentemente tarefas autónomas, seja estudar mais peças ou exercícios do que aqueles que foram enviados para casa ou até procurar na internet obras que gostaria de tocar, empenha-se sempre em fazer mais e melhor, ouve com atenção todas as indicações e correções que lhe são referidas, é sempre pontual e muito educada.

Aluna C (1.º grau do curso básico- regime articulado): a aluna tem dez anos de idade e é inteligente, educada, sempre pontual, mas distrai-se com facilidade e nem sempre ouve com atenção as indicações e correções que lhe são feitas. No entanto, a aluna esforça-se por estudar durante a semana, apesar de ter diversas atividades extracurriculares, gosta de tocar flauta transversal e é muito curiosa quanto ao instrumento, realizando perguntas regularmente sobre ele e sobre novas dedilhações. Esta

aluna para além de aprender flauta no Conservatório de Gaia, é também aluna numa banda filarmónica. Tem uma flauta transversal própria.

Aluna D (1.º grau do curso básico- regime articulado): a aluna tem dez anos de idade e é inteligente, tem muitas capacidades musicais, aprende rapidamente e estuda com alguma regularidade em casa. Ouve as indicações e correções que lhe são feitas com atenção e corrige de imediato. Questiona sempre que tem dúvidas ou quando não compreendeu totalmente o que lhe foi pedido, e tenta sempre cumprir os desafios que lhe são colocados. Esta aluna para além de aprender flauta no Conservatório de Gaia, é também aluna numa banda filarmónica. Tem uma flauta transversal própria.

Classe de conjunto (4.º grau e curso livre): O grupo de música de câmara corresponde a um duo de flauta transversal, composto por uma aluna do 4.º grau do curso básico, em regime articulado, e por uma aluna do curso livre. As duas alunas têm uma diferença de idades de três anos, mas no que diz respeito às capacidades musicais estão praticamente ao mesmo nível. São comunicativas e gostam de tocar em conjunto.

2.5 Registo das aulas dadas e assistidas

A prática profissional incidiu sobre duas áreas de profissionalização, instrumento- flauta transversal e classe de conjunto. O orientador científico foi o Professor Doutor Gil Magalhães e o orientador pedagógico cooperante foi o Professor Adriano Sabença, em ambas as áreas.

No decorrer do 2.º período, foram assistidas e avaliadas pelos orientadores científico e pedagógico cooperante três aulas, duas de instrumento e uma de classe de conjunto, e o orientador pedagógico cooperante assistiu e avaliou ainda uma outra aula de classe de conjunto, conforme indicado na tabela 2.

Tabela 2: Registo de aulas assistidas e avaliadas pelos OC e OPC.

Aluno	Grau	Data	Hora	Regime	Duração	Orientador	Disciplina
Aluna C	1.º Grau	28/01/2022	14h	Presencial	45 Minutos	Científico e cooperante	Instrumento- flauta transversal
Aluna A	Iniciação Musical	01/02/2022	17h30	Presencial	45 Minutos	Científico e cooperante	Instrumento- flauta transversal
Duo	4.º grau e curso livre	22/02/2022	15h30	Presencial	45 Minutos	Cooperante	Classe de conjunto

Duo	4.º grau e curso livre	22/03/2022	15h30	Presencial	45 Minutos	Científico e cooperante	Classe de conjunto
-----	------------------------------	------------	-------	------------	---------------	----------------------------	-----------------------

Durante a PP, professora estagiária assistiu a 32 aulas de instrumento e a 5 aulas de classe de conjunto, com a duração de 45 minutos cada uma, durante o 1.º e 2.º período. Para além das 4 aulas assistidas e avaliadas pelos OC e OPC, a estagiária lecionou 46 aulas de instrumento e 15 aulas de classe de conjunto, com a duração de 45 minutos cada uma, durante o 2.º período letivo, em regime presencial e *online* através da plataforma *Microsoft Teams*, como pode ser consultado no anexo. Todas as aulas lecionadas pela professora estagiária foram assistidas pelo OPC.

As aulas lecionadas pelo OPC, o professor Adriano Sabença, de instrumento e classe de conjunto, foram muito benéficas para a PP, uma vez que demonstraram à estagiária qual a dinâmica, as ferramentas, as dificuldades, as técnicas e a estrutura que uma aula deve ter, de forma a promover e facilitar uma aprendizagem eficaz. O professor Adriano é muito dinâmico, organizado e experiente, sempre disponível para esclarecer os alunos, para os motivar, desafiar e questionar. Mesmo quando os alunos não demonstravam ter trabalhado durante a semana, o que colocava em causa o cumprimento da planificação pré definida pelo professor, ele mantinha uma postura calma e era capaz de moldar a aula em conformidade com aquilo que o aluno podia oferecer, preservando o bom ambiente e a dinâmica positiva da aula. Mantém uma boa relação pedagógica com todos os alunos e demonstrou-se completamente disponível para ajudar a estagiária, para a aconselhar, para lhe ensinar estratégias extremamente eficazes na minimização de problemas flautísticos e dificuldades manifestadas em diversos alunos.

2.6 Planificações

O pleno exercício de uma profissão pressupõe a possibilidade, a necessidade e a capacidade de o profissional refletir sobre a função que desempenha, analisar as suas práticas à luz dos saberes que possui e como fontes de novos saberes, questionar-se e questionar a eficácia da ação que desenvolve no sentido de aprofundar os processos e os resultados, os constrangimentos e os pontos fortes, a diversidade e os contextos da ação, reorientando-a, através da tomada fundamentada de decisões, ou da “gestão de dilemas”, na expressão de Giménio Sacristán (1994).

(Roldão, 2009, p.49)

Planificar previamente uma aula é um processo fundamental para a prática pedagógica, já que permite ao docente estruturar estratégias, atividades, recursos e ferramentas, em conformidade com os objetivos definidos e o tempo de aula disponível, de forma a elevar a qualidade do processo ensino-aprendizagem. Nas palavras de Roldão (2009, p. 56), é necessário assumir uma postura estratégica, delinear um caminho que permita alcançar o objetivo pretendido: “procurar encontrar a *melhor e mais eficaz via para os aprendentes*, no seu conjunto e na individualidade de cada um, se apropriarem do *conteúdo curricular* em causa naquela ação de ensino particular”. A planificação permite ao docente regular a aprendizagem dos alunos, planear os conteúdos e refletir sobre as práticas pedagógicas utilizadas, viabilizando o ajuste e a modificação das mesmas em caso de necessidade, priorizando o aluno e a sua aprendizagem.

As planificações das aulas lecionadas, de instrumento- flauta transversal e classe de conjunto, foram desenvolvidas de acordo com os objetivos definidos para cada aluno pelo professor titular da disciplina, tendo em consideração o programa anual e as suas dificuldades, características e motivações.

O modelo de planificação adotado foi trabalhado durante o primeiro ano do Mestrado em Ensino de Música, na unidade curricular “Ensino, Aprendizagem e Avaliação”, lecionada pela Professora Doutora Luísa Orvalho, consoante o exemplo apresentado na Figura 1.

Figura 1: Exemplo de planificação de aula utilizada na PP

Plano de aula: N.º 24/35 Disciplina: Música de câmara Curso: Básico e curso livre Regime: Articulado		Ano/Grau: 4.º grau e curso livre Duração: 45 minutos Data: 22 de março de 2022 Docente estagiária: Isabel Santos			
Situação e Contextualização					
Esta planificação foi elaborada para a aula de música de câmara. O grupo é composto por duas flautistas, com 13 e 16 anos. Uma delas frequenta o 4.º grau do curso básico em instrumento, e a outra frequenta o curso livre, na Fundação Conservatório Regional de Gaia. As alunas são pontuais, gostam de toca flauta transversal, são interessadas e apreciam tocar juntas. Têm alguma dificuldade no que fiz respeito à articulação, afinação e respiração. As alunas não mantêm um estudo regular, o que por vezes interfere com a realização da planificação previamente elaborada para cada aula. Na aula passada, o grupo trabalhou o primeiro andamento do concerto, mas não foi possível trabalhar alguns aspetos que estavam previamente definidos na planificação para a aula anterior, uma vez que uma das alunas não estudou o suficiente durante a semana, o que impediu que o andamento fosse trabalhado conforme previsto.					
Abertura da aula (5 minutos) - 1.º momento					
Saudação inicial. Questionar as alunas sobre como decorreu a semana, se trabalharam o que foi pedido na aula anterior, se tiveram dúvidas ou dificuldades, enquanto preparam o instrumento e as partituras para dar início à aula. Clarificar o que pretendo trabalhar na presente aula.					
1. Conceitos-chave /Ideias-chave					
Bach; flauta transversal; <i>Brandenburg Concert No.4</i> .					
2. Reportório					
Escala cromática; 1.º andamento do concerto brandemburguês de Bach;					
3.Organizador	4. Aprendizagens essenciais (Conhecimentos, Capacidades e Atitudes)	5. Ações estratégicas de ensino alinhadas ao Perfil dos Alunos	6. Tempo previsto (min)	7. Descritores do PA	8. Avaliação Formativa
Aquecimento	Interiorizar a necessidade de fazer exercícios de aquecimento antes de tocar.	Fazer exercício de aquecimento: tocar, com quatro tempos em cada nota, a escala cromática a começar na nota sol em uníssono, na dinâmica forte; de seguida, tocar novamente a escala em cânone, na dinâmica forte; afinar.	5	B, C, D, E, F, G, J	Observação direta: fornecer feedback imediato, durante a execução das tarefas.
Interpretação e comunicação	Verificar a existência de dúvidas. Executar o 1.º andamento do concerto.	Questionar as alunas sobre a existência de dúvidas relativamente às aprendizagens adquiridas na aula passada. Executar o 1.º andamento até ao final, com o auxílio do metrónomo, com a pulsação de colcheia a 110. Se existirem dúvidas ou desfasamento, sugerir às alunas que solfejem os compassos onde as dificuldades aparecem; Ter em atenção a afinação, a coerência rítmica, a pulsação, a expressividade; as respirações; reforçar a importância de escutar ativamente o que cada uma toca em cada parte, apelando para que não se centrem somente naquilo que têm para tocar; colocar indicações de dinâmicas; utilizar o metrónomo; solfejar as passagens onde as alunas demonstrem dificuldade e, se necessário, trabalhar com cada uma isoladamente; ter em atenção o fraseado, a condução melódica e a articulação, principalmente na segunda flauta;	30	C, D, E, F, G, I, J	TAF Questionamento/Fazer Perguntas na Aula: para que as alunas evidenciem as aprendizagens. Grelha de observação da professora (anexo 3)
Apropriação e Reflexão	Avaliar as aprendizagens adquiridas.	Incentivar as alunas a refletirem sobre as aprendizagens adquiridas, respondendo ao questionário de autoavaliação.	3	A, B, C, D, I, J Autoavaliador	Autoavaliação das alunas Anexo 1 e 2
Encerramento da aula (2 minutos) – 3.º momento					
Envio de tarefas para casa. Autoavaliação pelas alunas e feedback sobre o desempenho das mesmas durante a aula.					
Recursos Didáticos					
Partituras, flauta transversal, estante, lápis; metrónomo; afinador.					
Previsão da sequência pós aula					
Marcar como estudo para casa o seguinte reportório: 1.º andamento do concerto; autorreflexão sobre a eficácia desta planificação para a aula destas alunas; avaliar se as estratégias utilizadas foram eficazes ou se as devo alterar e, se necessário, ajustarei as estratégias e os objetivos, em prol de uma aprendizagem mais efetiva e com maior sucesso para as alunas, na próxima aula.					
Bibliografia/Webgrafia					
Silva, H. e Lopes, J. (2ªedição, 2020). <i>50 técnicas de Avaliação Formativa</i> . Pactor - Edições de Ciências Sociais, Forenses e de Educação. ANQEP, 2020. <i>Aprendizagens essenciais - Cursos Artísticos Especializados (nível básico)</i> . Disponível em: https://anqep.gov.pt/np4/477.html					
Legislação					
Despacho n.º 6478/2017 do Ministério da Educação/Direção- Geral da Educação (DGE) (2017). <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i> . Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf Portaria 229-A/2018, de 14/8- procede à regulamentação dos cursos artísticos especializados de Dança, de Música, de Canto e de Canto Gregoriano, a que se refere a alínea c) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-lei n.º 55/2018, de 6/7. Decreto-lei 55/2018 de 6 de julho- estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário.					
Anexos					
Anexo I: Grelha de observação da professora.					
Anexo II: Bach, J.S. (1719-1720). <i>Brandenburg Concerto No.4 In G Major</i> . BWV 1049 [Partitura Musical].					

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

No modelo de planificação das aulas assistidas e avaliadas pelos orientadores científico e pedagógico cooperante constam os seguintes parâmetros:

Caracterização: identificação do plano de aula, da disciplina, do curso, do regime, do ano/graú, do(a) aluno(a), a duração da aula, a data e o nome do docente.

Situação e contextualização: breve caracterização da turma/aluno e referência às aprendizagens lecionadas na aula anterior, realizando uma articulação com a aula anterior,

Abertura da aula: corresponde ao primeiro momento da aula. Realiza-se um acolhimento ao aluno ou à turma, e menciona-se quais são as atividades programadas para a aula, e ainda o que os alunos vão aprender e como devem evidenciar essas aprendizagens.

Conceitos-chave da disciplina / Ideias-chave / Atitudes e valores: são mencionados os conceitos estruturantes propostos para a aula.

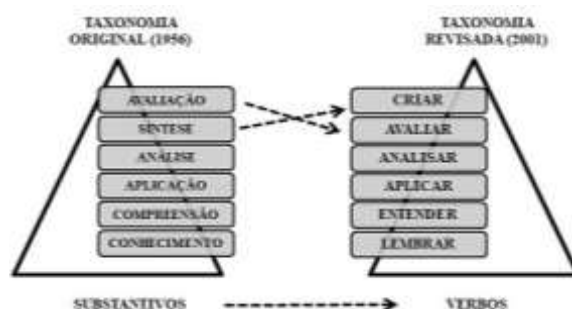
Reportório / Peças / Estudos: são referenciadas as peças, os estudos, as escalas, os exercícios, as melodias que serão trabalhados durante a aula.

Organizador: corresponde ao domínio/ tema/ área estruturante do conhecimento da disciplina.

Aprendizagens essenciais: conhecimentos, capacidades, atitudes e valores que o aluno deve evidenciar.

Ações estratégicas de ensino alinhadas ao Perfil dos Alunos: corresponde às ações estratégias empregues ao longo do desenvolvimento da aula, para que o aluno aprenda de forma eficaz, tendo em consideração a diferenciação pedagógica. As ações estratégicas devem ser estruturadas segundo a Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner e construídas em conformidade com o modelo da Taxonomia de Bloom revisto em 2001 por Anderson, Krathwohl e Airasian, consoante o exemplo apresentado na Figura 2, para que o processo de ensino e aprendizagem decorra de forma mais efetiva (Brandão, 2021, p.9).

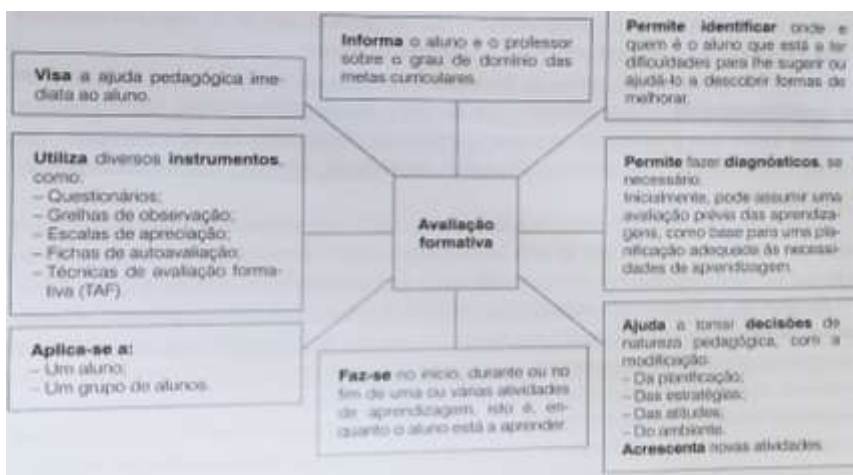
Figura 2: Taxonomia original de Bloom e a atual, revista por Anderson, Krathwohl e Airasian, no ano de 2001



Descritores do Perfil dos Alunos: conhecedor/sabedor/culto/informado, criativo, crítico/analítico, indagador /investigador, respeitador do outro e da diferença, sistematizador/organizador, questionador, comunicador, participativo/colaborador, responsável/autónomo, gestor do seu trabalho, resistente ao *stress*, curioso/pró-ativo, assertivo (...)

Avaliação: de carácter formativo, “visa melhorar qualitativamente a aprendizagem dos alunos e não quantificar essa aprendizagem. Fornece dados que possibilitam adequar o ensino às dificuldades de aprendizagem dos alunos e não qualifica-los pela aprendizagem conseguida, como é o objetivo da avaliação do tipo sumativo.” (Lopes & Silva, 2020, p.13). A avaliação formativa, segundo Lopes & Silva (2020, p.14), “envolve dois componentes fundamentais: a avaliação para a aprendizagem e a avaliação como aprendizagem”.

Figura 3: Avaliação formativa (Lopes & Silva, 2020, p.14)



Encerramento: corresponde ao momento final da aula, no qual se realiza uma auto e heteroavaliação das aprendizagens adquiridas, em conjunto com o professor e o/a aluno/a.

Recursos didáticos: conjunto de materiais físicos ou digitais utilizados ao longo da aula.

Previsão da sequência pós aula: após a aula, o professor define tarefas para casa, e realiza uma autorreflexão sobre a eficácia da planificação utilizada, avaliando se as ações estratégicas foram eficazes ou se devem ser alteradas, em prol de uma aprendizagem mais efetiva e com maior sucesso para o/a aluno/a.

Bibliografia / Webgrafia: corresponde às referências bibliográficas consultadas pelo docente durante a elaboração da planificação.

Legislação: documentos legais que servem de suporte legislativo aos cursos artísticos especializados.

Anexos: local onde se encontram os recursos utilizados pelo docente durante a aula.

2.7 Reflexão sobre os comentários das aulas assistidas e avaliadas pelos orientadores científico e pedagógico cooperante

Ao longo da PP, foram três as aulas assistidas pelo orientador científico, o Professor Doutor Gil Magalhães, e quatro pelo orientador pedagógico cooperante, o Professor Adriano Sabença. As planificações relativas a essas aulas encontram-se no Anexo I, e os sumários no Anexo III.

Tabela 3: cronograma da primeira aula assistida e avaliada pelos OC e OPC

Aluno	Grau	Data	Hora	Regime	Duração	Orientador	Disciplina
Aluna C	1.º grau	28/01/2022	14h	Articulado	45 minutos	Científico e cooperante	Instrumento-flauta transversal

Esta foi a segunda aula lecionada à Aluna C, no âmbito da prática pedagógica. A aluna foi avisada na aula anterior de que a presente aula seria com a presença do orientador científico da professora estagiária, no entanto era notório o nervosismo e a ansiedade iniciais. No momento de abertura da aula, procurou-se saudar a aluna e diminuir o nervosismo da mesma, questionando-a acerca da existência de dificuldades ou dúvidas, e clarificando as aprendizagens que esta deveria fazer e como as deveria evidenciar, através de um discurso claro da professora. A primeira atividade da aula correspondeu ao aquecimento. Não sendo a professora responsável pela disciplina, procurou-se respeitar ao máximo as aprendizagens anteriores, mantendo o exercício de *warm-up* ensinado pelo professor titular. Esse exercício de aquecimento consistiu em soprar continuamente, durante quatro pulsações, apenas com a cabeça da flauta transversal, primeiro aberta e depois fechada. Este exercício teve como objetivos procurar melhorar a direção do ar, as respirações, a postura corporal e aquecer o instrumento e o corpo para iniciar a aula. Os orientadores sugeriram que durante este exercício deveria ter tido em atenção a posição da língua da aluna, já que por vezes esta ficou mal posicionada e acabou por interferir na emissão do ar, prejudicando a qualidade do som da aluna.

Seguiu-se a revisão do trabalho de casa, composto por duas escalas maiores e relativas menores e pelos respetivos arpejos; por exercícios técnicos n.º 1, 2 e 3 para a escala de dó maior e pelo exercício técnico n.º 1 para a escala de fá maior, do método *Flautitando* da autoria da professora estagiária, que corresponde ao projeto de intervenção pedagógica. Esta parte da aula foi mais demorada do que estava programado, comprometendo o cumprimento da planificação na sua totalidade, o que foi refletido no final da aula. A aluna apresentou bastantes dificuldades na emissão das notas nos registos médio e agudo, pelo que foi necessário aplicar exercícios específicos para ajudar a aluna no cumprimento dessa aprendizagem. Os orientadores sugeriram que levasse a aluna a pensar em vogais nos diferentes registos, o que facilitaria a procura pela posição correta da língua e a criação de espaço na boca, criando fatores benéficos para a melhoria da emissão do ar e, conseqüentemente, da qualidade do som.

No momento de encerramento da aula, a professora forneceu um *feedback* à aluna sobre o seu desempenho na aula. A aluna preencheu um questionário de autoavaliação, para que pudesse autorregular o seu desempenho e soubesse quais os parâmetros a melhorar, aspeto que foi elogiado principalmente pelo orientador pedagógico cooperante, uma vez que a aluna tem alguma dificuldade em autoavaliar-se e em ter consciência das suas dificuldades e conquistas de forma autónoma.

No final da aula, os orientadores elogiaram ainda a estrutura da planificação da aula, referindo estar bastante completa e com um elevado nível de profissionalismo. No entanto, propuseram que não fossem colocados tantos conteúdos no desenvolvimento da planificação, já que a Aluna C não estuda com regularidade, o que acaba por comprometer o cumprimento da planificação, e ainda que a professora procurasse atribuir outros adjetivos para além da palavra “excelente”, já que esta foi repetida diversas vezes. Os orientadores afirmaram de forma unânime que a aula teve uma boa dinâmica, que existiu uma excelente relação pedagógica com a aluna e que a professora foi capaz de manter a aluna atenta e concentrada nas atividades ao longo de toda a aula.

Tabela 4: cronograma da segunda aula assistida e avaliada pelos OC e OPC

Aluno	Grau	Data	Hora	Regime	Duração	Orientador	Disciplina
Aluna A	Iniciação Musical	01/02/2022	17h45	Articulado	45 minutos	Científico e cooperante	Instrumento-flauta transversal

Esta foi a terceira aula lecionada à Aluna A. Atendendo às indicações dos orientadores na última aula assistida e avaliada, procurou-se melhorar todos os aspetos que foram abordados, tendo conseguido nesta aula cumprir a planificação na sua totalidade, respeitando os tempos estipulados para os três momentos da aula, utilizaram-se diversos adjetivos para caracterizar o bom trabalho da aluna ao longo da aula e fez-se referência à utilização de vogais como o e u para os registos grave e médio.

Após uma conversa inicial com a aluna, com o intuito de questionar a aluna sobre o decorrer da semana e de esclarecer as aprendizagens destinadas para a aula e de que forma a aluna as deveria evidenciar, seguiu-se a primeira atividade da aula, o aquecimento, que consistiu em tocar, com quatro tempo em cada nota, desde a nota si no registo médio até à nota ré no registo grave. Ambos os orientadores enalteceram o facto de ter existido a preocupação de corrigir a postura da aluna logo no exercício de aquecimento, não deixando essa correção apenas para o segundo momento da aula.

No segundo momento da aula, realizou-se a verificação das melodias que tinham sido enviadas para casa, nomeadamente: *Voa, voa, borboleta*, *A valsa do Bambi*, *O gato cor de laranja* e *O Cócás*, melodias do método *Flautitando*, da autoria da professora estagiária. Seguidamente, procedeu-se à revisão das dedilhações das notas fá, mi e ré no registo grave, e à leitura das melodias com essas

dedilhações: *O hipopótamo* e *Vento frio*. Durante a execução destas melodias, a aluna demonstrou dificuldade em movimentar corretamente o dedo mindinho da mão direita na passagem entre as notas ré e mi, e por isso trabalhou-se isoladamente essas duas posições, até a aluna deixar de ter dificuldade.

No terceiro momento da aula, que corresponde ao encerramento da mesma, foram enviadas as melodias *Girassol*, *O elefante*, *Iceberg* e *Exercícios com as notas dó e ré* para a aluna trabalhar em casa. A aluna preencheu um questionário de autoavaliação, para que pudesse autorregular o seu desempenho e soubesse quais os parâmetros a melhorar, e no final da aula recebeu feedback sobre o seu desempenho no decorrer da aula.

Depois da aula terminar, os orientadores científico e pedagógico cooperante destacaram a organização da planificação elaborada para a aula, sublinhando a boa estruturação da mesma, que permitiu o seu cumprimento na totalidade, referiram que a aula foi lecionada de forma muito positiva, com boa energia, e destacaram ainda o facto de a aluna se ter mantido atenta, participativa e ativa durante toda a aula, fruto da excelente relação pedagógica com a aluna. Os orientadores não assinalaram aspetos negativos.

Tabela 5: cronograma da primeira aula assistida e avaliada pelo OPC

Aluno	Grau	Data	Hora	Regime	Duração	Orientador	Disciplina
Duo	4.º grau e curso livre	22/02/2022	15h30	Articulado	45 minutos	Cooperante	Classe de conjunto

No primeiro momento da aula procedeu-se, como habitualmente, à clarificação das aprendizagens destinadas para a aula e como estas deveriam ser realizadas e evidenciadas, seguido do exercício de aquecimento. O exercício de aquecimento correspondeu à execução da escala cromática em uníssono, primeiro com quatro pulsações em cada tempo, e depois com uma pulsação em cada tempo. Durante o exercício de aquecimento, alertou-se para que as alunas tivessem atenção à postura corporal, uma vez que a posição da cabeça e dos braços estava a interferir com a qualidade sonora e com a capacidade de respiração das mesmas.

Seguidamente, iniciou-se a execução do primeiro andamento completo do Concerto Brandeburguês n.º 4 em sol maior de Bach. Realizou-se algumas questões às alunas, de forma a mobilizar conhecimentos transmitidos na aula passada, nomeadamente quais os aspetos que deveriam ser melhorados na obra e como o fazer. Após responderem às questões, percebeu-se que as alunas não trabalharam durante a semana conforme sugerido na última aula. Procedeu-se à afinação e à execução do repertório, tendo em atenção aspetos como afinação, pulsação, fraseado, junção melódica e ritmo.

Como as alunas não trabalharam o suficiente em casa, realizaram-se inúmeras paragens ao longo da execução do andamento, o que comprometeu o cumprimento da planificação da aula na íntegra.

No momento final da aula, as alunas responderam ao questionário de autoavaliação e receberam feedback acerca do seu desempenho durante a aula. Foi-lhes pedido que trabalhassem novamente em casa os aspetos que tinham sido abordados, tanto na aula anterior como naquela aula.

Após a conclusão da aula, o professor orientador pedagógico cooperante enalteceu a estrutura da planificação realizada, a excelente energia e dinâmica com as quais a aula foi lecionada e a boa interação com as alunas, mas referiu que a docente foi benevolente com a falta de estudo das discentes, e que esta deverá ser mais exigente quando situações similares acontecerem, já que pode levar a que as alunas considerem que não estudar durante a semana é bem aceite pela professora, prejudicando assim o trabalho que a estagiária pretende desenvolver com a classe de conjunto.

Tabela 6: cronograma da terceira aula assistida e avaliada pelos OC e OPC

Aluno	Grau	Data	Hora	Regime	Duração	Orientador	Disciplina
Duo	4.º grau e curso livre	22/03/2022	15h30	Articulado	45 minutos	Científico e cooperante	Classe de conjunto

Esta foi a nona aula lecionada de classe de conjunto. Apesar de as alunas terem sido avisadas de que a presente aula seria assistida pelo Professor Doutor Gil Magalhães, foi notável o nervosismo e ansiedade das discentes, o que acabou por desencadear um ambiente tenso no início da aula.

Numa tentativa de deixar as alunas mais à vontade, a abertura da aula correspondeu a uma breve conversa inicial para saber como decorreu a semana das alunas, e clarificou-se as aprendizagens que estas deveriam realizar e evidenciar. Depois de se verificar uma diminuição do nervosismo por parte das alunas, prosseguiu-se a aula com um exercício de *warm up*. O segundo momento da aula começou com o exercício de aquecimento, que correspondeu à execução da escala cromática em duas oitavas e a começar na nota sol. Inicialmente as alunas tocaram em uníssono, com quatro pulsações em cada nota, e depois em cânone, com quatro pulsações em cada nota. Depois disso, foi pedido às alunas que tocassem em cânone mas com um tempo e cada nota. Durante o exercício, ainda era evidente algum nervosismo, pelo que foi necessário corrigir as alunas com alguma frequência, já que erravam as notas da escala cromática. Passou-se ao ajuste da afinação e à execução do 1.º andamento completo do Concerto Brandeburguês n.º 4 em sol maior de Bach, com o auxílio do metrónomo. Durante a execução da obra, procurou-se manter as alunas atentas, concentradas, com uma audição ativa e a prestar atenção ao que cada uma tocava mas também ao que a colega executava. As alunas demonstraram trabalho em casa, e

por isso não houve necessidade de realizar muitas correções, o que contribuiu para que a planificação da aula fosse cumprida na sua totalidade.

No encerramento da aula, as alunas preencheram o questionário de autoavaliação, autoregulando a sua aprendizagem e o seu desempenho ao longo da aula. Foi-lhes também pedido que realizassem uma reflexão sobre a evolução de cada uma desde a primeira aula de classe de conjunto até então, o que acabou por se revelar uma atividade bastante enriquecedora, uma vez que as alunas se consciencializaram das inúmeras dificuldades que conseguiram ultrapassar e dos benefícios musicais que adquiriram graças às alunas de classe de conjunto. Foi realizada também uma heteroavaliação.

No final da aula, os orientadores demonstraram satisfação pelo trabalho realizado com as alunas, parabenizaram o facto de se ter mantido sempre o ritmo da aula, a boa energia, as correções acertadas, por se ter realizado incentivos constantes às alunas e por terem sido cumpridos os objetivos pressupostos para a aluna. Referiram ainda a excelente reflexão final que, apesar de curta, foi muito importante quer para as alunas, que realizaram uma introspeção acerca do seu desempenho e da sua evolução, para a professora estagiária, que constatou o parecer das alunas sobre as aulas de classe de conjunto, e também para os orientadores, que ouviram a opinião das alunas em relação à professora e ao trabalho que ela desenvolveu nas aulas de classe de conjunto.

2.8 Elaboração de materiais pedagógicos e didáticos

A profissão de docente é cada vez mais desafiante, e manter os alunos motivados e empenhados em aprender é uma tarefa muito exigente. Como diz Maria Roldão (2009, p.52) “Os desafios decisivos que se apresentam hoje aos professores não poderão ser ganhos sem uma nova atitude pessoal e institucional face à profissão docente”.

A utilização de materiais pedagógicos e didáticos em contexto de sala de aula contribui para elevar a qualidade do ensino-aprendizagem, já que fomenta a motivação, empenho, interesse e atenção dos alunos, alcançando assim os objetivos pretendidos e transformando a aprendizagem num processo mais apelativo e de maior qualidade. Graells (Graells, 2000, cit. in Botas & Moreira, 2013, p.257.), afirma que os materiais didáticos podem exercer no ensino diversas funções, nomeadamente: “fornecer informação; constituir guiões das aprendizagens dos alunos; proporcionar o treino e o exercício de capacidades; cativar o interesse e motivar o aluno; avaliar as capacidades e conhecimentos; proporcionar simulações, com o objetivo da experimentação, observação e interação; criar ambientes”. Segundo Botas & Moreira (2013), os materiais pedagógicos didáticos têm a capacidade de, por um lado, auxiliar o aluno na aprendizagem, e, por outro, agir como elementos motivadores para a aquisição de conhecimento. Como materiais didáticos pedagógicos, podem ser utilizados diversos recursos/ferramentas, sejam elas físicas ou digitais (Nérici, s.d., Zabala, 1998, Graells, 2000 cit in Cabral, 2018, p.16):

Recursos/ ferramentas físicos: Livros de histórias/ banda desenhada, dicionários, enciclopédias, manuais escolares, fichas/ficheiros, cadernos de exercícios/registo, revistas, jornais, flanelógrafo, objetos reais (atuais ou antigos), fantoches, marionetas, maquetas, modelos bidimensionais/ tridimensionais, materiais manipulativos, materiais de laboratório, murais, cartazes, posters, mapas, jogos didáticos, puzzles e quadro negro branco (ardósia ou magnético);

Recursos/ferramentas digitais: Quadro interativo (*smartboard*), slides, diapositivos, transparências, imagens e fotografias, registos áudio (CDs, DVDs, discos, rádio), internet, filmes, vídeos, documentários, programas de televisão;

De entre os distintos materiais pedagógicos utilizados na música, as ferramentas incluídas durante as aulas da PP foram:

➤ ***Soundcorset app***

Trata-se de uma aplicação gratuita e de utilização intuitiva e prática, delineada para músicos e estudantes de música, que incorpora a função de metrónomo e afinador. Encontra-se disponível no *Google Play* e na *App store*. É possível realizar o *download* desta aplicação no telemóvel ou computador.

A opção de metrónomo inclui diferentes sons para marcar a pulsação, e pode ser utilizada apenas com recurso ao som, ou sincronizando também o *flash* e/ou a vibração do telemóvel. A velocidade do metrónomo pode ser alterada conforme o utilizador entender, e existem diversas opções de subdivisão do tempo. O metrónomo inclui ainda os termos em italiano para as diferentes pulsações metronómicas. A opção de afinador possibilita afinar com a execução do som real da nota, e ainda visualizar os gráficos e a magnitude do som que está a ser reproduzido pelo utilizador da aplicação. Esta opção inclui uma vasta frequência de afinações. Por fim, o *Soundcorset app* possibilita a gravação áudio do que o utilizador está a tocar/cantar, sem abdicar do metrónomo ou do afinador durante a execução musical.

Esta ferramenta foi utilizada em quase todas as aulas de instrumento e de classe de conjunto, para que os alunos trabalhassem e desenvolvessem a métrica rítmica e fossem capazes de tocar em conjunto respeitando a pulsação e a afinação.

➤ **Tabela de auto e hetero avaliação**

Com o objetivo de motivar as alunas a estudar com regularidade e a melhorar o seu desempenho durante as aulas de flauta transversal, foi utilizada durante a PP uma tabela de auto e heteroavaliação, preenchida no final de cada aula, e realizada pela professora estagiária. As alunas que utilizaram esta tabela foram as quatro participantes no projeto de intervenção pedagógica, durante 11 aulas, as alunas do 1.º grau do curso básico, e durante 10 aulas, as alunas de Iniciação Musical.

As alunas recebiam uma estrela por cada parâmetro de avaliação conseguido, e o desafio lançado às alunas consistiu em alcançar o máximo de estrelas até ao final do 2.º período, quando terminou a implementação do PIP. A tabela incorporava os seguintes parâmetros de avaliação:

- Fui pontual?
- Estudei durante a semana?
- Trouxe todo o trabalho de casa estudado?
- Estive empenhada e atenta durante toda a aula?
- Ouvi com atenção as indicações da professora?
- Mantive uma boa postura corporal durante a aula?
- Esforcei-me sempre para fazer mais e melhor?

Figura 4: Tabela de auto e hetero avaliação utilizada durante a PP preenchida pela aluna A

CRITÉRIOS	AULA 1ª P.	AULA 2ª P.	AULA 3ª P.	AULA 4ª P.	AULA 5ª P.	AULA 6ª P.	AULA 7ª P.	AULA 8ª P.	AULA 9ª P.	AULA 10ª P.
FUI PONTUAL?	★	★	★	★	★	★	★	★	★	★
ESTUDEI DURANTE A SEMANA?	★	★	★			★	★	★	★	★
TROUXE TODO O TRABALHO DE CASA ESTUDADO?	★	★			★				★	★
ESTIVE EMPENHADA E ATENTA DURANTE TODA A AULA?					★	★	★		★	★
OUI COM ATENÇÃO AS INDICAÇÕES DA PROFESSORA?	★	★	★	★	★	★			★	★
MANTIVE UMA BOA POSTURA CORPORAL DURANTE A AULA?										
ESFORCEI-ME SEMPRE PARA FAZER MAIS E MELHOR?	★	★	★	★	★	★	★	★	★	★

➤ **Wix.com**

Consiste numa plataforma *online* gratuita que permite criar e editar sites, de forma prática. Esta plataforma foi criada para desenvolver um site de apoio ao método *Flautitando*, onde se encontram os áudios das peças em duo do método. A criação deste site teve como objetivo auxiliar as alunas que participaram no projeto no estudo em casa. É possível visitar o *website* desenvolvido através do seguinte endereço eletrónico: <https://isabelcmsantos99.wixsite.com/website/team-4-1>

➤ **Google forms**

O *google forms* corresponde a uma aplicação *online* gratuita que permite criar formulários que incluem questões de escolha múltipla e de desenvolvimento, classificação numa escala número, possibilita a inclusão de imagens e vídeos entre outras opções. Esta aplicação permite registar os dados recolhidos na conta Google do utilizador, facilitando assim o futuro processo de análise e tratamento desses dados.

➤ ***Flautitando: a fife e a flauta transversal***

O método *Flautitando: a fife e a flauta transversal* foi o material pedagógico didático mais relevante da Prática Profissional e do Projeto de Intervenção Pedagógica.

O método, da autoria da investigadora, foi desenvolvido com o objetivo de aumentar a motivação dos estudantes de flauta transversal dos graus de Iniciação Musical e do 1.º grau do curso básico para o estudo do instrumento. É um recurso original, em língua portuguesa, que inclui diversos exercícios e melodias, incluindo melodias tradicionais portuguesas, ilustrações das melodias, desenhos para pintar, caixas motivacionais entre outros elementos. O método está dividido em dois capítulos, estando o primeiro direcionado para a Iniciação Musical com a flauta fife, e o segundo para o 1.º grau do curso básico, com a flauta transversal.

2.9 Relacionamento com os encarregados de educação

Os encarregados de educação têm um papel fulcral no sucesso escolar dos alunos. Se os alunos forem acompanhados pelos pais no estudo em casa, e se estes se interessarem pelo processo de ensino/aprendizagem dos seus educandos, o sucesso dos alunos será maior. Nas palavras de Epstein et al. (2002, p. 325) “Research is accumulating that shows that particular parent involvement practices improve student achievement, attitudes, homework, report card grades, and aspirations.”

Durante a PP, a docente revelou disponibilidade constante para auxiliar os alunos na sua aprendizagem e na diminuição das dificuldades e adversidades, sempre que solicitada pelos mesmos ou pelos seus EE. A professora estagiária não teve contacto frequente com os EE, tendo apenas conversado brevemente com alguns deles no final de algumas aulas. Não obstante, foi solicitada a autorização de participação no PIP a quatro encarregados de educação e mesmo estes não conhecendo a professora estagiária, não hesitaram em autorizar as suas educandas a participar no projeto.

2.10 Integração no grupo profissional

Desde o primeiro dia da investigadora na FCRG que esta se sentiu completamente integrada e bem recebida nesta instituição de ensino por toda a comunidade educativa.

Devido ao panorama Covid-19 que se vive atualmente, não foi possível interagir com os docentes e com a direção pedagógica de forma mais direta. No entanto, os elementos da direção e os professores que se cruzavam com a investigadora foram sempre simpáticos, carinhosos, preocupados.

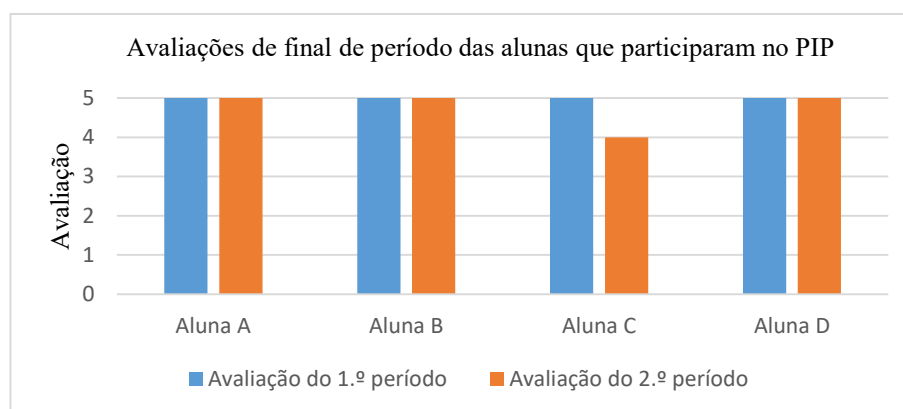
A investigadora conseguiu desenvolver uma boa integração com o OPC, o professor Adriano Sabença, responsável pela disciplina de flauta transversal na FCRG. O professor Adriano demonstrou

sempre uma enorme abertura para receber a estagiária como orientanda, desde o primeiro dia em que foi contactado, afirmando até sentir-se lisonjeado por ter sido contactado pela estagiária. O professor auxiliou a professora estagiária em tudo o que lhe foi possível, desde a transmissão de conhecimentos valiosos para o ensino de flauta transversal, partilha de reportório, troca de conhecimentos e ideias, flexibilidade para preencher documentos e facultar as suas aulas e alunas para a implementação do PIP da estagiária, conselhos profissionais e pessoais, sugestões construtivas para o método *Flautitando* que contribuirão para aperfeiçoar o material didático, técnicas flautísticas e feedback imediato durante todas as aulas lecionadas pela estagiária. O trabalho colaborativo e cooperativo desenvolvido com o professor orientador pedagógico cooperante foi uma mais-valia para a aquisição de conhecimento e para o processo de aprendizagem da investigadora, traduzindo-se num estágio pedagógico extremamente útil e do qual se retiram enormes estratégias de ensino/aprendizagem, conselhos, dicas e consciência do trabalho de um professor numa escola do Ensino Especializado de Música. Apesar da investigadora ser jovem e praticamente inexperiente, nunca se sentiu menosprezada, antes pelo contrário: o professor Adriano sempre fez questão de sublinhar que a presença da estagiária durante o ano letivo 2021/2022 foi benéfico para o professor e para a classe de flauta transversal.

2.11 Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos

A avaliação das quatro alunas de flauta transversal de Iniciação Musical e do 1.º grau que participaram no PIP foi bastante satisfatória. A utilização do método *Flautitando: a fife e a flauta transversal* contribuiu para o sucesso escolar das alunas. Como o professor orientador pedagógico cooperante referiu na entrevista que lhe foi realizada, o método funcionou muito bem com as alunas, apesar de principalmente uma delas ter revelado falta de estudo, que acabou por comprometer o cumprimento dos objetivos do método com essa aluna. O método aumentou a motivação das alunas para estudarem durante a semana, o que foi notado sobretudo nas alunas de Iniciação, que acabou por se refletir na avaliação do final do 2.º período.

Gráfico 1: Avaliação de final de período das alunas que participaram no PIP



As alunas A, B e D mantiveram a classificação de cinco na avaliação do 2.º período. Foram capazes de realizar um estudo regular e de superar as dificuldades, alcançando assim a classificação máxima. Estas alunas demonstraram satisfação ao trabalharem com o método *Flautitando* e revelaram que o mesmo contribuiu para que se sentissem mais motivadas para estudar fife/flauta transversal, através dos inquéritos por questionário realizados (Anexo IV). No que diz respeito à Aluna C, existiu uma regressão na classificação, tendo descido de um cinco para um quatro. A aluna revelou uma enorme falta de estudo ao longo do 2.º período e, apesar de demonstrar ter apreciado o método, este não foi suficiente para impulsionar a aluna a dedicar mais horas de estudo ao instrumento, como aconteceu com as outras participantes no projeto de intervenção pedagógica. Para além da falta de estudo, também se distraía recorrentemente nas aulas, não prestava atenção às indicações sugeridas, tendo a professora que repetir diversas vezes as mesmas aprendizagens aula após aula, o que acabou por prejudicar o rendimento escolar desta aluna.

Durante as aulas lecionadas no âmbito da PP procurou-se introduzir práticas pedagógicas que levassem ao sucesso escolar das alunas. As aulas foram planificadas ao pormenor, em articulação com os professores orientadores científico e pedagógico cooperante, de modo a rentabilizar ao máximo o tempo de aula, tentou-se clarificar sempre as aprendizagens e como as alunas as deviam realizar, procurou-se lecionar de forma ativa e paciente, levando as alunas a envolverem-se nas tarefas, a serem capazes de superar as dificuldades, a adquirirem uma postura mais colaborativa, a serem mais empenhadas no cumprimento das atividades e a ter, de forma autónoma, consciência das aprendizagens adquiridas e do que ainda podiam e deviam melhorar.

As técnicas de ensino aprendidas ao longo do Mestrado em Ensino de Música da UCP e durante o estágio pedagógico na FCRG contribuíram para que a investigadora reunisse uma série de estratégias e ferramentas que levaram à evolução técnica e musical das alunas, mas também à melhoria da postura corporal e à consolidação de aspetos ligados à formação musical, nomeadamente: nomes das figuras rítmicas, escalas maiores e menores, subdivisão do tempo, sustenidos e bemóis. As alunas de classe de conjunto também demonstraram evolução, especialmente no que diz respeito à capacidade de tocar em conjunto, de afinar, de solfejar, de tocar de forma expressiva e de ouvir o que está a ser tocado pela colega, para além de terem aumenado o gosto pela música e por tocar em conjunto.

De forma geral, foi desenvolvida uma boa relação pedagógica com cada aluna de instrumento-flauta transversal e de classe de conjunto. As alunas evoluíram, superaram-se em diversos aspetos, mantiveram-se motivadas e participativas no decorrer das aulas, dando o seu melhor no cumprimento das tarefas propostas e expondo as dificuldades quando estas surgiam.

2.12 Identificação e descrição dos principais desafios do estágio e seus resultados

Durante a prática profissional existiram vários desafios: um enorme trabalho de pesquisa bibliográfica acerca da área educacional e escrita dos relatórios de estágio e do projeto de intervenção pedagógica; estruturação e organização de planificações para todas as aulas lecionadas; interação com a classe de flauta transversal e criação de um grupo de música de câmara para a realização das aulas de classe de conjunto; interação com o professor orientador pedagógico cooperante e com a restante comunidade escolar da FCRG; prática letiva observada pelos orientadores científico e pedagógico cooperante; implementação do PIP como elemento motivador para o estudo da flauta transversal; lecionar numa escola de Ensino Especializado de Música; estimular o interesse das alunas pelas aulas e motivá-las, e ainda transmitir-lhes competências técnicas e musicais; resolução em tempo real de dificuldades expressas pelos alunos; reflexão em conjunto com os orientadores sobre os aspetos positivos e os aspetos a melhorar na prática pedagógica; colocar em prática estratégias pedagógicas aprendidas ao longo do Mestrado; lecionar de forma assertiva, ativa e com uma boa dinâmica.

Apesar de todos os desafios encontrados, o desempenho foi positivo quer na área de instrumento-flauta transversal, quer na área de classe de conjunto e a superação desses desafios promovendo um enorme crescimento a nível profissional, enquanto docente e aluna, mas também a nível pessoal.

2.13 Breve descrição do projeto de intervenção pedagógica

O tema do PIP designa-se *Flautitando: a fife e a flauta transversal. Um contributo metodológico para o ensino e aprendizagem da flauta transversal no Ensino Especializado de Música em Portugal*. Com este projeto procurou-se perceber se através da criação de um método em língua portuguesa, com melodias originais compostas pela docente e melodias tradicionais portuguesas, foi possível favorecer o processo de ensino/aprendizagem das alunas de Iniciação Musical e do 1.º grau da FCRG, se a motivação destas para o estudo da flauta transversal aumentou, se passaram a estudar com maior regularidade e interesse e se as aprendizagens essenciais da disciplina de flauta transversal foram adquiridas de uma forma mais estimulante e de que forma essas aprendizagens se refletiram no sucesso e desempenho escolar. Com este PIP pretendeu-se ainda dar um contributo para o ensino e aprendizagem de flauta transversal em Portugal, a partir de um método em língua portuguesa que valoriza a música tradicional.

Esta investigação contou com a participação de quatro alunas, duas de Iniciação Musical, com idades compreendidas entre os 9 e os 10 anos, e com duas alunas do 1.º grau do curso básico de instrumento, com 10 anos de idade, que frequentam a classe de flauta transversal do professor Adriano Sabença na FCRG, em regime articulado.

As técnicas de recolha de dados utilizadas foram inquéritos por questionários às alunas, entrevista semiestruturada ao orientador pedagógico cooperante, registos de avaliação do 1.º e 2.º períodos, observação direta e participante, grelhas de observação e notas de campo registadas em diário de bordo. Após a recolha, procedeu-se a uma análise estatística dos dados recolhidos, bem como à análise de conteúdo de todos os registos qualitativos provenientes da investigação realizada.

3. Avaliação do percurso realizado

3.1 Autoavaliação

Durante a frequência da investigadora no Mestrado em Ensino de Música na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, existiu um crescimento pessoal e profissional, bem como a aprendizagem de inúmeros conhecimentos valiosos para a profissão de docente. Todas as unidades curriculares frequentadas contribuíram para que a PP decorresse positivamente, dado que existiu uma grande preocupação dos docentes responsáveis pelas UC em transmitir aprendizagens relevantes e atualizadas face à escola do século XXI, e em formar docentes eficazes, conscientes, capazes de envolver ativamente os alunos na aquisição das aprendizagens e de refletir sobre as suas estratégias e práticas pedagógicas, munindo-os com as ferramentas necessárias para se tornarem professores flexíveis e qualificados, capazes de transformar o processo ensino/aprendizagem.

Ao longo da PP existiu uma preocupação em transmitir de forma clara as aprendizagens e em ensinar respeitando as dificuldades das alunas e as suas capacidades; procurou-se criar uma boa relação pedagógica com cada aluna e também com o orientador pedagógico cooperante e um ambiente em sala de aula propício à aprendizagem; instigou-se estimular e motivar as alunas para a aprendizagem da flauta transversal, através da elaboração de planificações bem estruturadas e organizadas; da inclusão de diferentes materiais pedagógicos; do incentivo e feedback constantes, da clarificação das aprendizagens a adquirir e como as alunas as deviam fazer e evidenciar em todos os momentos de abertura das aulas; na seleção e reflexão das melhores estratégias pedagógicas a utilizar para cada aula, de acordo com os objetivos propostos, os descritores do perfil dos alunos e as aprendizagens essenciais; da procura constante da investigadora pelo contributo dos orientadores científico e pedagógico cooperante na melhoria das práticas pedagógicas e na definição de instrumentos de auto e heteroavaliação e tentando sempre levar o aluno a alcançar o seu potencial máximo, fazendo-o acreditar nas suas capacidades e motivando-o a nunca desistir mas sim a tentar sempre mais e a fazer cada vez melhor, praticando um ensino baseado na diferenciação pedagógica.

Tal como o médico não se afirma pelos saberes da Biologia ou Química, que todavia tem de dominar, saberes comuns ao exercício de outros profissionais diferentes, mas pelo modo específico como sabe conduzi-los e mobilizá-los para o desenvolvimento da sua função específica, profissional, traduzida no ato médico, assim o professor não define a especificidade da sua função pelo conteúdo científico,

conteudinal, que apresenta e expõe, mas pela especificidade de saber fazer com que esse saber-conteúdo se possa tornar aprendido e apreendido através do ato de ensinar.

(Shulman, 1987, cit. in Roldão, 2009, p.23)

3.2 Coavaliação da prática pedagógica

3.2.1 Pelo Orientador Científico

O Professor Doutor Gil Magalhães destacou o aproveitamento positivo da mestranda na prática de ensino supervisionada, afirmando que esta, após terminadas as observações das aulas de instrumento e classe de conjunto na FCRG, revelou ter capacidades e competências essenciais para o exercício da prática docente. Referiu que a investigadora motivou constantemente as alunas para a aprendizagem e para o estudo em casa e que existiu uma preocupação em planear e elaborar planificações de aula atendendo às capacidades e perfil de cada uma das alunas. (Anexo V)

3.2.2 Pelo Orientador Pedagógico Cooperante

O professor Adriano Sabença afirmou que a mestranda demonstrou ter as capacidades e competências necessárias para lecionar a disciplina de flauta transversal, e destacou a sua humildade, sentido de humor, capacidade de organização, dinamismo e alegria demonstrados ao longo da PP. Concluiu que os objetivos propostos foram todos alcançados e que foi realizado um trabalho sério e exemplar pela mestranda. (Anexo V).

3.2.3 Pelas alunas

As alunas destacaram a leveza, simpatia e boa dinâmica demonstradas ao longo das aulas. Afirmaram ter gostado do método e afirmaram ter apreciado a forma de ensinar da professor estagiária. (Anexo V).

4. Conclusão

4.1 Síntese sobre as aprendizagens efetuadas

A essência do bom ensino, entretanto, parece ser adequadamente expressa na metáfora de Maxine Greene «o professor como um estranho» - aquele que pelo seu distanciamento reflexivo aprende a perceber as verdadeiras necessidades de cada aluno. Esta metáfora exige que o professor se torne simultaneamente num artista e num cientista.

(Sprinthall & Sprinthall, 1993, p.23).

A Prática Pedagógica realizada na Fundação Conservatório Regional de Gaia, nas áreas de instrumento-flauta transversal e classe de conjunto durante o ano letivo 2021/2022, representou uma experiência positiva e construtiva, da qual se retiram aprendizagens enriquecedoras a nível profissional e pessoal.

O estágio pedagógico realizado no âmbito da PP possibilitou o desenvolvimento de um método para o ensino da flauta transversal que se refletiu num material pedagógico interessante, útil e capaz de transmitir as aprendizagens esperadas; promoveu a reflexão e utilização de distintas estratégias pedagógicas que contribuíram para a da qualidade do ensino e melhorou a perceção da investigadora acerca do papel do professor no processo ensino/aprendizagem. Para se ser um professor eficaz, segundo Roldão (2009), é necessário que o profissional educativo seja capaz de refletir, analisar e reestruturar, se necessário, as suas práticas pedagógicas e que questione regularmente a eficácia da sua ação, observando os seus pontos fracos, os pontos fortes, as oportunidades e os constrangimentos.

O *feedback* ativo e constante dos OC e OPC acerca das aulas assistidas e avaliadas, das estratégias pedagógicas utilizadas, todos os conselhos, dicas e desafios lançados, a troca de experiências, ideias e dúvidas, bem como a contínua disponibilidade e ajuda contribuíram para o sucesso da PP e para a minha evolução enquanto docente. Todas as aprendizagens teóricas adquiridas ao longo dos dois anos de Mestrado em Ensino de Música foram implementadas durante a PP, e contribuíram para um melhor desempenho enquanto professora.

Um professor é também um eterno aluno, que aprende durante toda a vida, e a PP demonstrou exatamente essa premissa. Hoje sou uma jovem profissional da educação mais capaz, eficiente, investigadora, curiosa, cientificamente e pedagogicamente mais preparada, que aprendeu a ver “os alunos como eles são e não como eles deveriam ser” (F. Dubet, comunicação pessoal, setembro de 1996), que percebeu que os professores também aprendem com os alunos, e que para se ser professor é preciso saber ser aluno, perceber a origem dos problemas, das dificuldades, dos obstáculos, para os conseguir ultrapassar.

4.2 Perspectiva crítica acerca do desempenho

Do meu ponto de vista, considero que o meu desempenho foi positivo. A PP consistiu na minha estreia a lecionar numa escola do Ensino Especializado de Música, onde o nível de exigência é maior, quando comparado ao nível das escolas não oficiais, onde leciono já há 5 anos. Apesar da minha escassa experiência, considero que possuo algumas ferramentas e estratégias pedagógicas, para além de todas aquelas que fui aprendendo ao longo do estágio, que me permitiram realizar um bom trabalho enquanto docente estagiária. Posso destacar os seguintes pontos fortes e fracos do meu desempenho na FCRG:

➤ **Pontos fortes**

Considero que lecionei as aulas com boa dinâmica e boa disposição; fui sempre assídua e pontual; procurei manter os alunos motivados; concedi às alunas um papel ativo no processo ensino/aprendizagem; criei uma boa relação pedagógica com cada aluna; procurei desenvolver um ambiente de sala de aula propício à aprendizagem; clarifiquei sempre as aprendizagens a realizar e como as alunas as deviam evidenciar no início de todas as aulas; promovi a diferenciação pedagógica; forneci feedback constante; realizei planificações de todas as aulas lecionadas, procurando que estas fossem completas, organizadas e bem estruturadas, atendendo às dificuldades de cada aluna e com vista a rentabilizar ao máximo o tempo de aula; criei uma boa relação pedagógica com o professor Adriano Sabença, orientador pedagógico cooperante, e fui capaz de me superar enquanto docente da disciplina de classe de conjunto, tendo sido durante a PP a primeira vez que lecionei esta área.

➤ **Pontos a melhorar**

Devo adotar uma postura mais relaxada quando surgem dificuldades nos alunos, sem deixar transparecer o receio que por vezes surge de não ser capaz de solucionar o problema do aluno; ser mais exigente quando os alunos não realizam as tarefas que foram enviadas para casa, salvo em exceções devidamente justificadas; desenvolver a capacidade de previsão de possíveis dificuldades dos alunos, para construir planificações ainda mais eficazes e assertivas.

4.3 O que gostaria de ter aprendido e não aprendeu?

Considero que adquirir as aprendizagens necessárias para o exercício da prática docente ao longo da PP. Não obstante, devido ao Covid-19, não foi possível interagir com os restantes alunos da FCRG, participar em atividades e audições de outras classes e departamentos, assistir a concertos de orquestra, entre outras atividades que foram colocadas em *standby* por causa da pandemia. Para além disso, gostaria também de ter experienciado dirigir a orquestra de sopros da FCRG no âmbito da PP na área de classe de conjunto mas, em virtude da incompatibilidade horária da disciplina com a minha disponibilidade, não foi possível.

Relativamente ao meu PIP, teria sido do meu agrado ter chegado mais longe no método com as alunas, ter trabalhado mais melodias e exercícios, o que se revelou impossível de realizar porque a estruturação elaborada antes de iniciar a implementação do projeto teve de sofrer alterações, em prol de uma aprendizagem mais benéfica para as alunas.

4.4 Proposta para o desenvolvimento das práticas educativas da escola

O contexto de pandemia em que vivemos atualmente condicionou as práticas educativas da FCRG. No entanto, como sugestões futuras, posso referir:

- Criar pequenos ensembles/grupos de música de câmara como complemento à disciplina de classe de conjunto, uma vez que através destes grupos mais reduzidos é possível realizar um trabalho diferente com os discentes, desenvolvendo outras capacidades que acabam por ser mais complexas de efetuar em ambiente de orquestra, ou seja, com um grande grupo.
- Desenvolver projetos que incorporem diferentes áreas do saber, como música, teatro, dança, ciências, línguas, entre outras, de forma a aumentar o leque de oportunidades e a estimular o interesse dos alunos pela cultura, ao mesmo tempo que se promove e fomenta o desenvolvimento de outras competências.

PARTE II- PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Flautitando: a fife e a flauta transversal. Um contributo metodológico para o ensino e aprendizagem da flauta transversal no Ensino Especializado de Música em Portugal.

Isabel Cristina Moreira Santos

Estudante do Mestrado em Ensino de Música, Escola das Artes,

Universidade Católica Portuguesa, Católica Porto.

Fundação Conservatório Regional de Gaia

isabel.cmsantos.99@gmail.com

RESUMO

Como objeto de estudo do Projeto de Intervenção Pedagógico (PIP) pretendeu-se desenvolver um contributo metodológico para o ensino da flauta transversal: *Flautitando: a fife e a flauta transversal*, implementado na Fundação Conservatório Regional de Gaia (FCRG) durante o 2.º período do ano letivo 2021/2022.

Investigar se o *Flautitando* contribuiu para o aumento da motivação das alunas participantes no PIP para o estudo de flauta transversal, se potencializou uma evolução mais rápida e sólida no instrumento e se proporcionou um aumento no tempo de estudo das alunas foram os principais objetivos deste estudo. No PIP participaram quatro alunas: duas do 4.º ano de Iniciação Musical e duas do 1.º grau do Curso Básico de Instrumento. As alunas frequentam a disciplina de flauta transversal na FCRG em regime articulado.

A estratégia de investigação aplicada, essencialmente de natureza qualitativa, seguiu uma abordagem metodológica de aproximação à Investigação-ação (I-A). As técnicas de recolha de dados utilizadas foram inquéritos por questionários, observação, notas de campo registadas em diários de bordo, pesquisa documental relativa aos registos de avaliação trimestrais das alunas, e ainda uma entrevista semiestruturada ao docente da disciplina. Após a recolha e tratamento dos dados, estes foram interpretados usando as técnicas de análise estatística e análise de conteúdo.

Os resultados obtidos evidenciaram que o *Flautitando* teve um efeito positivo no aumento da motivação e interesse das alunas para o estudo do instrumento e contribuiu para a aquisição das aprendizagens essenciais da disciplina de forma mais rápida e eficaz, elevando a qualidade do processo ensino/aprendizagem.

Palavras-Chave: Ensino Especializado de Música; Flauta transversal; Fife; Método de Iniciação; Material pedagógico didático;

ABSTRACT

As an object of study of the Pedagogical Intervention Project (PIP) it was intended to develop a methodological contribution to the teaching of the transverse flute: *Flautitando: a fife e a flauta transversal*, implemented at the Fundação Conservatorio Regional de Gaia (FCRG) during the 2nd period of the academic year 2021/2022.

Investigating whether the *Flautitando* contributed to the increase in the motivation of the students participating in the PIP for the study of the transverse flute, if it potentiated a faster and more solid evolution in the instrument and if it provided an increase in the students' study time were the main objectives of this study. Four students participated in the PIP: two from the 4th year of Musical Initiation and two from the 1st year of the Basic Instrument Course. The students attend the transverse flute course at FCRG in an articulated regime.

The applied research strategy, essentially qualitative in nature, followed a methodological approach to Action Research (I-A). The data collection techniques used were questionnaire surveys, observation, field notes recorded in logbooks, documental research on the students' quarterly evaluation records, and a semi-structured interview with the subject's teacher. After collecting and processing the data, they were interpreted using statistical analysis and content analysis techniques.

The results obtained showed that *Flautitando* had a positive effect on increasing the students' motivation and interest in studying the instrument and contributed to the acquisition of essential learning in the discipline more quickly and effectively, raising the quality of the teaching/learning process.

Key-words: Specialized Music Teaching; Transverse flute; Fife; Initiation Method; Didactic material;

O tema da intervenção deste projeto de investigação *Flautitando: a fife e a flauta transversal* é um contributo metodológico direcionado para a aprendizagem da flauta transversal, e insere-se no campo de estudo do Ensino Artístico Especializado da Música. Foi desenvolvido na Fundação Conservatório Regional de Gaia durante o 2.º período do ano letivo 2021/2022, entre 25 de janeiro de 2022 e 8 de abril de 2022.

É cada vez mais desafiante para os professores de música manterem os seus alunos motivados para o estudo de um instrumento musical. A maior parte dos alunos participa em diversas atividades extracurriculares, frequenta centros de estudo no final das aulas, e acaba por ter o tempo praticamente todo ocupado, sendo difícil estudar o seu instrumento musical com regularidade. Como estudam pouco, não obtêm os resultados esperados num curto espaço de tempo, desinteressam-se e acabam por desistir da aprendizagem do instrumento, por considerarem que esta é aborrecida e por não conseguirem obter resultados. Por outro lado, graças à evolução tecnológica, a sociedade obteve um acesso ilimitado a todo um conjunto de ferramentas e informações à distância de um clique. Na música, a evolução acontece em pequenos passos, e exige hábitos de estudo regular e diário, paciência e perseverança para se alcançar um elevado nível de qualidade musical. Outro fator que leva ao desinteresse desta faixa etária pelo estudo do instrumento remete para a utilização de livros e métodos que, na sua generalidade, se encontram em língua inglesa, e as crianças têm dificuldade em compreender o que está escrito, criando um distanciamento entre o aluno e o livro.

A profissionalização em instrumento-flauta transversal motivou o desenvolvimento do método *Flautitando: a fife e a flauta transversal*, com o intuito de minimizar essas realidades no ensino da flauta transversal, através da criação de um material pedagógico capaz de fomentar a motivação das crianças para o estudo da flauta transversal, contribuindo simultaneamente para o aumento do repertório de origem nacional para o ensino e aprendizagem da flauta transversal em Portugal.

Após realizar uma revisão ao **Estado da Arte** em que se faz um inventário acerca da literatura existente sobre os benefícios em aprender um instrumento musical em criança, a iniciação à flauta transversal, a fife, a motivação como fator preponderante na aprendizagem de um instrumento musical e o papel dos pais e dos professores, e os métodos de iniciação para a flauta fife em Portugal, termina-se com uma descrição pormenorizada do método *Flautitando*. Na secção da **Metodologia de Investigação** defini-se o problema e finalidades do estudo, caracteriza-se os participantes no projeto, realiza-se uma descrição do design do estudo, as técnicas de recolha e produção de dados, as técnicas de análise e tratamento de dados. Após a análise e tratamento dos dados recolhidos, segue-se a **Apresentação e discussão dos resultados**. O relatório do PIP termina com as **Conclusões** finais alcançadas com este estudo empírico, respondendo a cada uma das questões de investigação, revelando o contributo do *Flautitando* para o Ensino Especializado de Música em Portugal, em específico para o processo de ensino/aprendizagem da flauta transversal.

1. Revisão do Estado da Arte

1.1 Benefícios em aprender um instrumento musical em criança

A música é uma arte que está presente na vida do ser humano desde há milhares de anos, exercendo diferentes funções. É uma linguagem universal, presente em diversas zonas do mundo, e que promove inúmeros benefícios para a saúde e para o desenvolvimento cognitivo do ser humano.

A relação entre a música e o cérebro tem vindo a ser amplamente estudada desde o século passado, como refere Maguire (2012). Nas palavras de Mateus (2018, p.1), “a música é, pela sua natureza, uma das experiências mais expressivas do ser humano”, e o “carácter lúdico da música transforma-a num recurso privilegiado para promover múltiplas aprendizagens em áreas específicas do desenvolvimento humano.” Nas palavras de Ixtupe (2017, p.3), “Através da música, podemos adquirir uma infinidade de habilidades que nos levarão a um caminho para a excelência”, especialmente se ingressarmos no mundo da música desde cedo, primordialmente durante a infância porque, para esta autora, “as crianças são telas limpas e absorventes, metaforicamente falando” e por isso “os resultados alcançados vão para além do esperado”. Gordon (2008), à semelhança do que defende Ixtupe, sugere que as crianças tiram maior proveito de uma aprendizagem musical iniciada cedo (cit in Neves, 2013, p.16).

Aprender um instrumento musical implica que o cérebro acione diversas competências simultaneamente e, por isso, acarreta diversos benefícios no que diz respeito aos domínios cognitivo, psico-motor e afetivo das crianças em idade escolar, visto que a música “envolve não apenas o recrutamento dos sistemas auditivo, somatossensorial e visual, mas também a interação desses sistemas sensoriais com os sistemas motor, executivos e afetivos.” (Habibi, et al., 2018, p.1). Ainda segundo estes autores, aprender a tocar um instrumento musical requer que os músicos alternem sistematicamente entre a leitura de notas e a sua tradução em sons, através da alternância entre diferentes dedilhações. Além disso, quando tocam em grupo, os músicos têm que prestar atenção a toda a informação auditiva que surge ao seu redor, bem como à sua própria parte, o que contribui para o aperfeiçoamento de capacidades dos campos executivo e cognitivo não musicais. Para Neves (2015), a aprendizagem musical na infância proporciona o desenvolvimento das competências de leitura, da consciência fonética em crianças com dislexia, da memória verbal e do processamento do discurso. No que se refere aos níveis pessoal e social, impulsiona o aumento da autoestima e da inclusão social, propicia o aparecimento de atitudes mais positivas, de melhorias no trabalho de grupo e na expressão pessoal da criança. Stewart (2008) encara a aprendizagem de um instrumento musical como uma “super habilidade” que se correlaciona com a metaplasticidade cerebral (cit. in Rose et al., 2015, p.26).

Para além de todos os benefícios que a música exerce sobre o desenvolvimento cognitivo da criança, aprender a tocar um instrumento musical ajuda a desenvolver hábitos de estudo, ensina a criança

a ser persistente e empenhada na realização de quaisquer tarefas, eleva a autoestima e promove o bem estar emocional da criança.

1.2 Iniciação à flauta transversal

Iniciar a aprendizagem de um instrumento musical é altamente benéfico para o desenvolvimento cerebral da criança, como referido no ponto anterior. Não obstante, nem sempre corresponde a um processo fácil, dependendo do instrumento musical que a criança decida aprender. Existem distintos fatores que devem ser tidos em consideração no momento de escolher um instrumento musical.

Os instrumentos musicais tradicionais da música ocidental compreendem características físicas que, recorrentemente, não permitem que sejam tocados por crianças, devido ao seu tamanho e ao seu peso, e por vezes exigem também alguma maturidade por parte da criança para entender diversos aspetos que permitem tocar corretamente o instrumento, especialmente os instrumentos de corda e de sopro, que em crianças de 2 ou 3 anos dificilmente existe (Neves, 2013). No caso particular da flauta transversal, a posição necessária para tocar este instrumento é pouco ergonómica e proporciona desconforto e dor durante os primeiros anos de aprendizagem, como afirmam McPherson e Jane Davidson (2006). Estes autores consideram que as crianças até aos 6/7 anos não devem iniciar a aprendizagem de um instrumento de sopro como a flauta transversal, uma vez que este instrumento exige determinados requisitos aos níveis físico e mental para se conseguir aprender a toca-lo. De entre as várias dificuldades que surgem no processo de iniciação à flauta transversal, Lonsdale (2009) destaca que os braços e os ombros dos flautistas cansam-se rapidamente devido ao tamanho e ao peso do instrumento, levando os alunos a cometer erros posturais que prejudicam a saúde física da criança, como inclinar o pescoço para a direita, apoiar o queixo no ombro esquerdo para suportar o peso da flauta com mais facilidade, ou levantar os ombros enquanto tocam. É também muito comum observarmos alunos de flauta a tocarem com o braço direito encostado ao corpo, numa tentativa de suportar mais confortavelmente o peso do instrumento.

Para além dos problemas indicados por Lonsdale (2009), Bemmell, Kooiman, Koppejan & Snijders (2006), referem que para posicionar e suportar de forma correta a flauta, é necessário que o instrumentista adote numa posição assimétrica e que torça o pulso e os dedos. Essa torção é necessária para equilibrar o instrumento, porque o centro de massa gravitacional deste está posicionado assimetricamente em relação ao seu eixo central. Nesse sentido, o músico tem de evitar que a flauta rode sobre o seu eixo, e consegue fazê-lo através do movimento do pulso, dos apoios da articulação metacarpofalângica do dedo indicador da mão esquerda, e dos dedos polegar e mindinho da mão direita. O peso do instrumento é suportado pelos dedos do flautista, e em crianças muito pequenas que iniciam a aprendizagem da flauta transversal, este processo torna-se muito complicado, até mesmo impossível, dadas as condições físicas e estrutura corporal das crianças com idades inferiores a 6 anos. Pierre-Yves

Artaud, prestigiado flautista e pedagogo, preconiza que a iniciação à flauta transversal deve ser efetuada apenas quando a criança atinge uma altura igual ou superior a 130 centímetros, o que acontece geralmente por entre os 8 e os 10 anos. (cit. in Neves, 2013).

A todas as dificuldades posturais que surgem nas crianças com idade inferior a 6/7 anos que iniciam a aprendizagem da flauta transversal, somam-se outras duas adversidades: a flauta transversal, como o próprio nome indica, é um instrumento que se toca transversalmente, tornando impossível a visualização dos dedos durante a execução, o que causa desconforto e insegurança. Para além disso, de forma a obter som, a criança tem de direcionar o seu sopro para baixo, através de uma posição específica dos lábios superior e inferior. Esta posição específica é pouco natural e nem todas as crianças possuem a fisionomia labial necessária para conseguirem obter som na flauta transversal.

Todos estes fatores levam a que a iniciação à flauta transversal seja um processo complexo, que exige determinação, esforço, paciência, perserverança e vontade de superar as dificuldades, uma vez que a atividade de um instrumentista requer uma prática diária de gestos repetitivos, que acabam por gerar fadiga muscular, dor nos braços, tonturas e/ou rigidez muscular.

1.3 A fife

Apesar de todas as dificuldades acima descritas que surgem quando se inicia a aprendizagem da flauta transversal, graças ao desenvolvimento do ensino de música e de escolas de música oficiais, o número de flautistas aumentou. Como consequência, os construtores de flautas passaram a criar alternativas à flauta transversal standard para que a aprendizagem deste instrumento pudesse ser feita a partir da infância, suprimindo os critérios físicos que a criança deve ter para aprender a tocar flauta. De entre as diferentes alternativas que são atualmente utilizadas pelos docentes de flauta transversal em Portugal, nomeadamente o flautim, flauta com a cabeça curva e as flautas Nuvo, destaco nesta pesquisa a flauta fife.

A fife, cuja tradução significa pífaro, foi delineado para ser tocado por crianças abaixo dos 6/7 anos. A sua origem não é totalmente conhecida, mas considera-se que foi inspirada na flauta transversal da Europa Medieval. O seu material de construção é o plástico, o que torna o instrumento mais resistente; pesa cerca de 67 gramas; tem um comprimento de 34 centímetros; não requer muitos cuidados de manutenção, ao contrário da flauta transversal *standard*; o seu custo é substancialmente mais baixo do que as outras alternativas à flauta transversal *standard*; a emissão do ar e a forma de articular é idêntica à da flauta; não possui chaves, apenas orifícios; encontra-se na tonalidade de Dó Maior, à semelhança da flauta.

A nível de tessitura, a fife tem um alcance significativo, desde o Dó 4 até ao Mi 6; soa, à semelhança do flautim, uma oitava acima da flauta, divide-se em duas partes (cabeça e corpo) mas não

é necessário desmontar o instrumento, ao contrário da flauta; a forma de tocar é análoga à da flauta transversal; devido ao seu peso e ao seu tamanho reduzido o aluno tem mais facilidade em segurar e equilibrar o instrumento; tem uma durabilidade e uma resistência superiores à da flauta transversal; é muito fácil de obter som ao soprar, ao contrário da flauta.

Uma das desvantagens da fife prende-se no facto de, para obter o som correspondente a cada nota musical, o aluno precisa de tapar totalmente os orifícios do fife, caso contrário a nota não irá sair como o esperado, e nem sempre é fácil para as crianças encontrarem os orifícios e tapá-los completamente. Em contrapartida, a aprendizagem da fife exige da criança uma maior coordenação da motricidade fina das mãos e uma sensibilidade superior nas pontas dos dedos, para sentir bem os orifícios e conseguir simultaneamente encontra-los e tapa-los (cit. in Costa, 2019; Neves, 2013; Neto, 2005 & Cancela, 2020). Outra desvantagem deste instrumento é a de as notas com alterações (sustenidos ou bemóis) não serem sonoramente satisfatórias e por isso não são ensinadas notas com alterações a crianças que utilizam a flauta fife. Um outro aspeto menos positivo no instrumento corresponde ao facto de que como este não possui chaves mas sim orifícios, podendo provocar algum atraso na evolução técnica do instrumento.

No entanto, para Kathy Antill, professora de flauta, a fife representa uma opção ideal para introduzir algumas competências básicas que serão utilizadas futuramente quando as crianças transitarem para a flauta. Algumas dessas competências passam por formar uma embocadura correta, ter uma posição adequada das mãos, desenvolver coordenação dos dedos, conseguir produzir um som nítido e saber articular com a língua (cit. in Lonsdale, p.2).

Ao começar com a fife, os alunos são capazes de aprender a ler música, usar dedilhação reais da flauta e criar uma embocadura forte sem a dificuldade de tentar segurar e equilibrar uma flauta. Quando os alunos eventualmente mudam para a flauta, descobri que eles são capazes de começar num instrumento de buraco aberto com pouca dificuldade e experienciam o sucesso quase imediatamente. Esta também é uma maneira barata de evitar o aluguer de um instrumento, que raramente são financeiramente vantajosos para os pais.

(Collins, 2009, cit. in Lonsdale, p.2)

1.4 A motivação como fator preponderante na aprendizagem de um instrumento musical e o papel dos pais e dos professores

Como tem vindo a ser referido ao longo deste trabalho de pesquisa, iniciar a aprendizagem de um instrumento musical não é uma tarefa fácil, e é crucial que o professor canalize todas as ferramentas ao seu dispor para evitar que o aluno fique desmotivado e perca o interesse pelo estudo do instrumento.

De acordo com Souza e Silva (2021) e Lourenço e Paiva (2010), a motivação dos alunos é um fator preponderante no processo ensino/aprendizagem, uma vez que interfere diretamente com o envolvimento dos alunos na aquisição das aprendizagens essenciais. Estes autores defendem que quando os alunos estão motivados envolvem-se mais na aprendizagem, realizam as tarefas com entusiasmo e enfrentam os desafios com maior disposição, elevando a qualidade do seu sucesso escolar. A motivação é também para Camargo et.al (2019, p.599) um fator muito importante para o sucesso escolar, e estes consideram-na “uma chave para a educação” podendo ser definida como “uma força interior que estimula, dirige, mobiliza a pessoa para uma ação com entusiasmo”.

Dentro da motivação, existem diversos fatores que condicionam o entusiasmo e empenho com os quais determinada ação é realizada. No que diz respeito à motivação para a aprendizagem de um instrumento musical, Neves (2013, p.20) afirma que existem fatores intrínsecos e extrínsecos que influenciam essa escolha. A autora refere como fatores intrínsecos “o som, o aspeto e o tato”. Como fatores extrínsecos, realça a vontade da criança em imitar um ídolo ou em acompanhar os amigos que também estudam música, o número de vagas para os diferentes instrumentos nas escolas, ou quando a escolha do instrumento é realizada pelos pais e não pela criança, sendo este último fator capaz de diminuir o contentamento da criança em aprender a tocar o instrumento e colocar em causa o progresso na aprendizagem do mesmo. Para Cardoso (2007), os fatores internos que levam uma criança a querer continuar a tocar são razões como: querer pertencer a uma orquestra, aprender a tocar peças com um nível de dificuldade mais elevado, ou ter uma boa relação com o instrumento.

Para Maria do Céu Roldão (2009, pp. 46-49), as características que distinguem o professor como profissional docente são: função, saber, poder e reflexividade. O professor tem a função de fazer aprender, através do saber educativo específico que possui. Caracteriza-se pelo poder que tem sobre o que faz e pela adoção de uma atitude de permanente reflexividade, análise e questionamento acerca da eficácia da ação que desenvolve.

Os pais e os professores de instrumento são figuras de referência no que diz respeito ao desenvolvimento da motivação interna durante o processo de aprendizagem de um instrumento musical. O apoio dos pais na aprendizagem de um instrumento não tem a ver exclusivamente com ajudá-los a realizar o estudo musical do instrumento, mas sim em incentivar as crianças a estudar durante a semana, colocar música erudita em casa enquanto realizam as tarefas diárias ou no carro, durante as deslocações, serem assíduos nas audições e concertos, demonstrarem entusiasmo perante as novas conquistas musicais das crianças, assistirem à aula de instrumento, principalmente quando são crianças muito pequenas, interagirem com o professor para saber como estão a decorrer as aulas, questionar regularmente as crianças sobre o seu interesse pelo instrumento. O envolvimento da família, particularmente no início da aprendizagem de um instrumento, é crucial para o sucesso das crianças, porque dessa forma estarão a mostrar-lhes que “acreditam nas suas capacidades, devolvendo-lhe fortes

crenças de autoeficácia, de motivação e preparando-os para serem alunos autorregulados.” (Duarte, 2016, p.32). Os professores de instrumento são considerados, segundo Duarte (2016), como os responsáveis preponderantes no sucesso da aprendizagem musical dos seus alunos. Os alunos possuem diferentes características, vivências pessoais, personalidades, contextos sociais, económicos e culturais e, em função do desenvolvimento da motivação dos alunos, os professores têm estar atentos e saber adequar as suas práticas pedagógicas às características do aluno que têm à sua frente e das expectativas e ambições do mesmo. Um professor que seja demasiado exigente ou exageradamente condescendente com todos os seus alunos, muito provavelmente não terá uma taxa de sucesso elevada, dado que os alunos não podem ser todos tratados da mesma forma.

O desenvolvimento de motivação interna depende, em muito, da forma como os pais e professores de instrumento interagem com as crianças ao longo do processo de aprendizagem. Portanto, para além da natural preocupação com a aquisição de competências, requer-se muito mais dos professores de instrumento. Para que os alunos desenvolvam as competências necessárias para tocar um instrumento com níveis elevados de sucesso, é determinante que os professores desenvolvam uma atitude pedagógica adequada à conservação de níveis elevados de motivação durante o longo processo de aprendizagem.

(Cardoso, 2007, p.2).

1.5 Métodos de iniciação para flauta fife utilizados em Portugal

Os métodos de iniciação direccionados especificamente para a flauta fife utilizados em Portugal são escassos, destacando-se o: *The Fife Book* da autora Liz Goodwin. É aplicado pelos docentes cujos alunos começam a aprendizagem da flauta transversal com a fife.

Este método já conta com três edições, sendo a mais recente do ano de 2011. Goodwin (2011) refere que este método não é de autoaprendizagem, e que deve ser utilizado com o auxílio de um professor de flauta. Contém diversas explicações e ilustrações sobre como alcançar uma embocadura correta, como articular, como segurar a flauta, qual a postura correta para tocar, alguns conceitos de leitura musical e símbolos musicais, e ainda dois textos iniciais, um para os alunos e outro para os professores. Todo o método está delineado de forma atrativa para as crianças: possui imagens para cada peça que podem ser coloridas pelos alunos, e ainda playalongs que promovem a motivação nas crianças e torna a execução das peças mais divertida e apelativa; a dimensão do método é maior, facilitando a visualização do mesmo.

Liz Goodwin desenvolveu também o método *The Fife Book 2* em 2013, que funciona como um apoio ao método anterior, já que possui mais peças e uma secção de música de conjunto, nomeadamente trios e quartetos, o que não era tão utilizado no método anterior (as cited in Cancela, 2020). Como

referido previamente, este método de iniciação, *The Fife Book*, é o mais conhecido e utilizado entre os docentes de flauta transversal cujos alunos iniciam com a flauta fife, e pelo facto de não serem conhecidos outros métodos para este instrumento, os docentes optam pela utilização de métodos específicos para a flauta transversal *standard*, e utilizam-nos na flauta fife, o que gera algumas dificuldades, visto que existem dedilhações na flauta que são muito difíceis de obter na fife e as ilustrações das dedilhações são diferentes, o que pode confundir o aluno e levar a atraso na aprendizagem do instrumento.

1.6 *Flautitando: a fife e a flauta transversal*

O método *Flautitando: a fife e a flauta transversal* (figura 5) é o nome do material pedagógico, em língua portuguesa, desenvolvido pela investigadora como tema do PIP.

Está dividido em dois capítulos: o primeiro capítulo denomina-se *A minha fife* e o segundo denomina-se *Já tenho uma flauta*. O 1.º capítulo, destinado à Iniciação com a flauta fife, apresenta uma breve explicação do que é uma fife e algumas dicas para auxiliar o aluno a encontrar tempo para estudar em casa. Logo após, encontra-se uma tabela com a teoria musical fundamental: figuras rítmicas e respetivas durações, clave de sol, significado de barra dupla e ponto de aumentação, e ainda uma secção com as dedilhações das notas, para que o aluno possa consultar quando tiver dúvidas durante o estudo em casa. O 2.º capítulo, destinado ao 1.º grau do Curso Básico, começa com dois jogos que pretendem dar a conhecer aspetos sobre a flauta transversal. De seguida, surge uma explicação do que é uma flauta transversal, por quantas partes é constituída e como se monta e limpa corretamente o instrumento, através de ilustrações. No final do 2.º capítulo, encontram-se as respostas aos jogos sobre a flauta transversal.

O método é composto por secções com exercícios técnicos, denominadas “Os dedos e a língua vão ao ginásio” e ainda exercícios específicos para cada nota que o aluno irá aprender; por secções com melodias originais compostas pela investigadora, melodias tradicionais portuguesas, solos do repertório orquestral e de músicas do mundo Disney com arranjos realizados pela investigadora; escalas maiores e menores com os respetivos arpejos; ilustrações alusivas às melodias que os alunos podem pintar, e ainda caixas de ajuda e incentivo, distribuídas ao longo do método, de forma a motivar e incentivar os alunos.

Trata-se de um método que pretende aumentar a motivação dos alunos, assumindo um papel fundamental na aquisição das aprendizagens de forma mais divertida, interessante e entusiasmante para os discentes, proporcionando assim uma experiência de aprendizagem mais positiva e motivadora, elevando o sucesso escolar dos alunos e transformando-os em flautistas mais eficazes e motivados para a aprendizagem do seu instrumento musical.

Figura 5: Capa do método *Flautitando: a fife e a flauta*



2. Metodologia de Investigação

Tendo em consideração a temática do projeto de intervenção educacional de natureza naturalista, optou-se por utilizar uma abordagem metodológica de investigação-ação, “considerada como um instrumento gerador de mudanças sociais e educativas sobre a realidade social e/ou educacional” (Latorre, 2003, p.23), sustentada por um estudo de caso instrumental cuja “finalidade consiste na compreensão aprofundada de uma questão ou problema, tendo em vista o desenvolvimento ou refinamento de uma teoria ou explicação genérica.” (Afonso, 2014, p.75), centrado na FCRG.

Com esta investigação, centrada na FCRG, pretendeu-se responder à seguinte questão orientadora de partida:

Qual é o impacto do material didático Flautitando: a fife e a flauta transversal no processo ensino/aprendizagem dos alunos de Iniciação e do 1.º grau da disciplina de flauta transversal?

Utilizando esta questão como ponto de partida, procurou-se responder às seguintes questões de investigação

Questão 1: *Qual é o impacto deste método no tempo de estudo e no sucesso escolar dos alunos de Iniciação Musical e do 1.º grau do Curso Básico de Instrumento?*

Questão 2: *Será este material capaz de potencializar uma progressão mais célere na aprendizagem da flauta transversal e, simultaneamente, promover a motivação do aluno para o prosseguimento do estudo do instrumento?*

2.1 Definição do problema e finalidades do estudo

A aprendizagem de um instrumento musical, especialmente para as crianças, é um processo exigente, que requer paciência e empenho. Na fase inicial de aprendizagem, a generalidade das crianças está motivada e gosta de estudar. No entanto, quando o encanto inicial pelo instrumento é esbatido pela necessidade de estudar diariamente, de praticar várias vezes a mesma peça ou o mesmo exercício, sendo necessário desenvolver uma rotina de estudo regular para se obterem resultados, a motivação pelo instrumento desaparece. Este projeto de intervenção pretende contribuir para contrair essa desmotivação nos graus de Iniciação e no 1.º grau do Curso Básico de instrumento, através da criação de um método com exercícios e melodias mais significativos e com os quais os alunos rapidamente criam empatia, fomentando a motivação e o interesse pelo estudo autónomo diário em casa. Como finalidade final, este projeto pretende ainda ser um contributo metodológico para o ensino e aprendizagem da flauta transversal no Ensino Especializado de Música em Portugal.

2.2 Caracterização do contexto e participantes

A Fundação Conservatório Regional de Gaia é uma escola de ensino artístico especializado, da área do ensino particular e cooperativo, direcionada para o ensino vocacional da música. No Conservatório Regional da Fundação estão disponíveis os cursos de Pré Iniciação Musical, Iniciação Musical e os Cursos Básico e Secundário de Música, em regime supletivo ou articulado.

Este projeto teve como participantes duas alunas de Iniciação Musical, com 9 e 10 anos de idade, e duas alunas do 1.º grau do Curso Básico em Instrumento, ambas com 10 anos de idade. As quatro participantes frequentam a disciplina de flauta transversal na FCRG em regime articulado.

O professor orientador pedagógico cooperante, Adriano Sabença, é o docente responsável pela disciplina de flauta transversal na FCRG. É licenciado em Ensino de Música - flauta transversal pela Universidade de Aveiro. Exerce os cargos de docente de flauta transversal e de diretor pedagógico na Academia de Música de Arouca e é maestro da Banda Recreativa União Pinheirense.

2.3 Design do estudo: calendarização e procedimentos

Este projeto foi desenvolvido em três fases: planeamento, ação e avaliação. A implementação do PIP iniciou-se a 21 de janeiro de 2021 terminou a 8 de abril de 2021. O PIP foi implementado em 10 aulas à aluna A de Iniciação, em 8 aulas à aluna B de Iniciação, em 12 aulas à aluna C do 1.º grau e em 11 aulas à aluna D do 1.º grau.

Tabela 7: Cronograma/calendarização das fases de implementação do PIP

Fase do projeto	Calendarização do PIP	Descrição do procedimento
1.ª fase: planeamento	De outubro a novembro de 2021	Definição do tema do PIP e dos objetivos de investigação
	De outubro de 2021 a abril de 2022	Revisão do Estado da Arte
	De novembro de 2021 a janeiro de 2022	Planificação, conceção e escrita do pré-projeto
	De dezembro de 2021 a fevereiro de 2022	Elaboração dos inquéritos por questionário, das grelhas de observação e guião de entrevista
	Janeiro de 2022	Elaboração do pedido de consentimento para os encarregados de educação das alunas
2.ª fase: ação	De 21 de janeiro a 8 de abril	Implementação do PIP.
	21 de janeiro de 2022	Começo da implementação do PIP. Expliquei às alunas do 1.º grau que estava a implementar um projeto de intervenção e que precisava da colaboração delas para a concretização do mesmo. Fiz uma apresentação geral do método, e entreguei-lhes o pedido de consentimento informado para os EE. No final da aula, pedi-lhes que preenchessem o primeiro inquérito por questionário.
	25 de janeiro de 2022	Expliquei à aluna A de Iniciação que estava a implementar um projeto de intervenção e que precisava da colaboração dela para a concretização do mesmo. Fiz uma apresentação geral do método, e entreguei-lhe o pedido de consentimento informado para os EE. No final da aula, pedi-lhe que preenchessem o primeiro inquérito por questionário. A aluna B não compareceu à aula.
	1 de fevereiro de 2022	Expliquei à aluna B de Iniciação que estava a implementar um projeto de intervenção e que precisava da colaboração dela para a concretização do mesmo. Fiz uma apresentação geral do método, e entreguei-lhe o pedido de consentimento informado para os EE. No final da aula, pedi-lhe que preenchessem o primeiro inquérito por questionário.

	8 de abril de 2022	Entrega e preenchimento do segundo inquérito por questionário às alunas. Pedi também que cada uma delas escreva uma ou duas frases acerca do seu ponto de vista relativamente às aulas que eu lecionei e que dessem a sua opinião sobre o método.
	8 de abril de 2022	Realizei a entrevista ao professor orientador pedagógico cooperante, professor Adriano Sabença, nas instalações da FCRG. Durante a entrevista, realizei questões que incidiam sobre o percurso académico e profissional, a sua perceção sobre o ambiente escolar da FCRG, sobre os alunos de flauta e respetivos EE, entre outras. Para além questioneei ainda o professor sobre o seu ponto de vista relativamente ao método e se o considera uma mais valia na aprendizagem e no ensino da flauta transversal em Portugal.
3.ª fase: avaliação	maio de 2022	Tratamento, análise e interpretação dos dados recolhidos. Redação, revisão e entrega dos artigos sobre a Prática Pedagógica e o Projeto de Intervenção Pedagógica.

2.4 Técnicas de recolha e produção de dados

Como técnicas de recolha e produção de dados foram utilizados dois inquéritos por questionário, aplicados às alunas e realizados através do *Google Forms*, opção formulários; uma entrevista semiestruturada ao professor Adriano Sabença, orientador pedagógico cooperante; notas de campos registadas em diário de bordo da investigadora, grelhas de avaliação e ainda pesquisa documental relativa aos momentos de avaliação trimestral das alunas.

2.5 Técnicas de análise e tratamento de dados

Depois de recolhidos todos os dados, procedeu-se à análise e interpretação de informação quantitativa e qualitativa, usando técnicas de análise estatística para tratamento dos resultados escolares das alunas e das respostas aos inquéritos, e a análise de conteúdo das notas de campo registadas durante o período da investigação.

3. Apresentação e discussão dos resultados

A análise e interpretação dos dados recolhidos ao longo da investigação através das técnicas de recolha e produção de dados estão presentes nesta secção, e serão abordados individualmente.

3.1 Análise estatística

A análise estatística foi realizada apartir dos dois inquéritos por questionário preenchidos pelas alunas que participaram no PIP e dos resultados das suas avaliações do 1.º e 2.º períodos do ano letivo 2021/2022.

Inquérito por questionário I

Neste primeiro inquérito, as alunas de Iniciação e do 1.º grau foram desafiadas a responder a algumas questões, que visavam investigar há quantos anos as alunas iniciaram a aprendizagem da flauta transversal, e qual a motivação para a escolha deste instrumento; quanto tempo de estudo por semana dedicam ao instrumento; a forma como gostam de estudar e se estariam dispostas a aprender apartir de um método novo. Seguem as respostas a cada uma das questões do inquérito.

Nas respostas à primeira pergunta, a análise estatística evidencia que de entre as quatro alunas, duas delas já tocam flauta há três anos, uma há quatro anos, e outra a apenas um ano, conforme indica o gráfico 2.

Gráfico 2: Resposta das alunas sobre há quanto tempo estudam flauta transversal

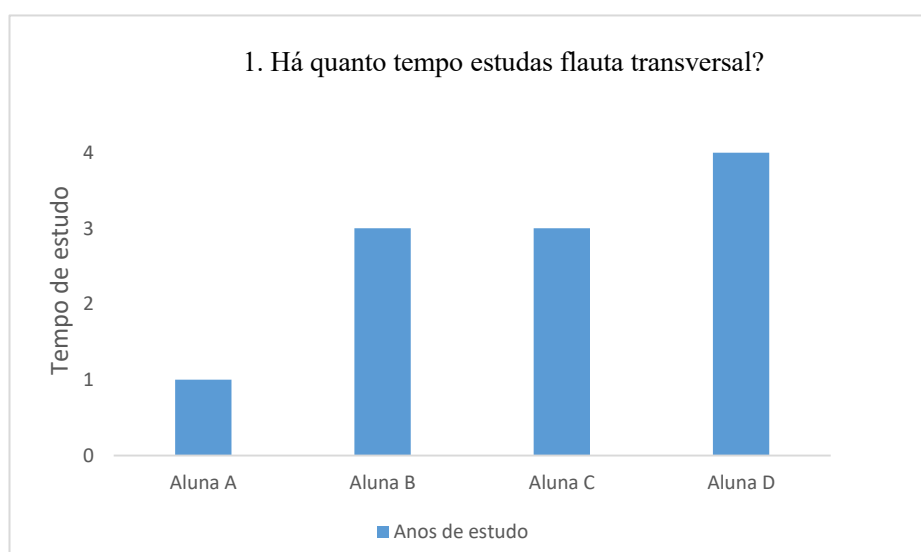
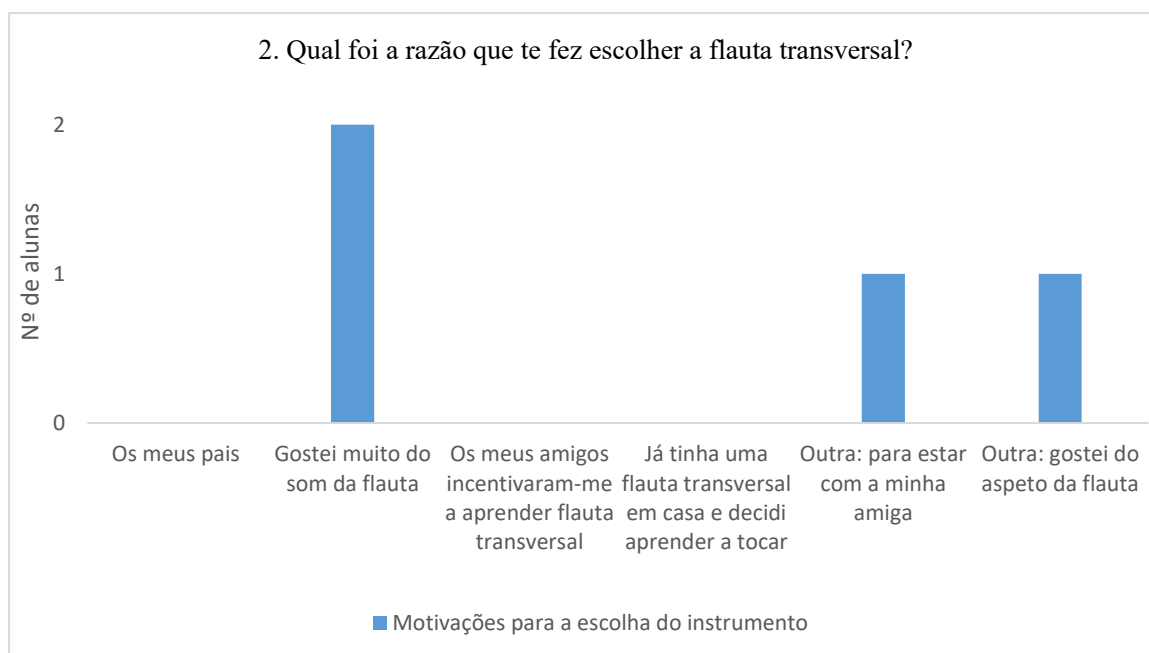
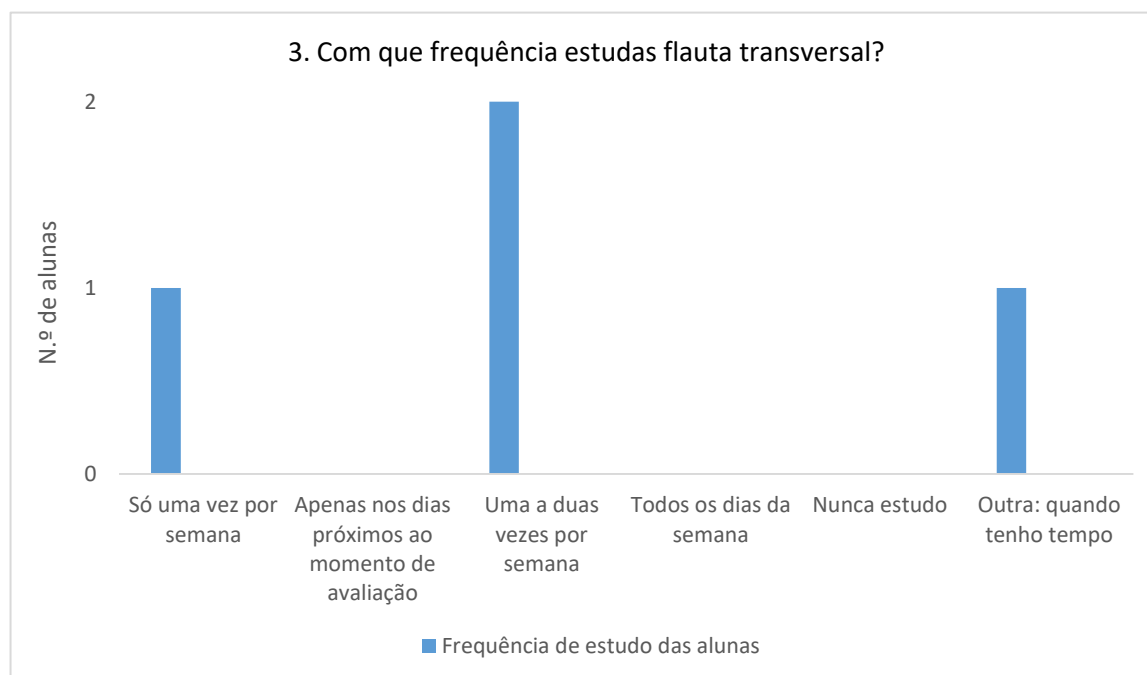


Gráfico 3: Motivação das alunas para a escolha da flauta transversal



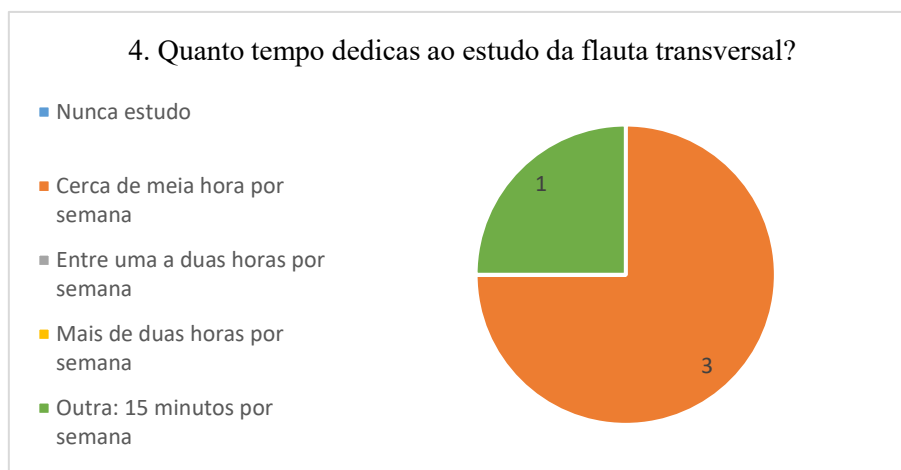
Apesar de as alunas terem escolhido a flauta transversal por opção própria e não por influência de terceiros, como nos mostra o gráfico anterior, elas não realizam um estudo diário e regular. Uma aluna referiu estudar somente quando tem tempo, outra afirmou estudar apenas uma vez por semana, e as duas alunas restantes declararam que estudam entre uma a duas vezes por semana, como se pode verificar no gráfico 4.

Gráfico 4: Frequência com que as alunas estudam flauta transversal durante a semana



Nas respostas à pergunta quatro, foi possível identificar o tempo que as alunas dedicam ao estudo da flauta transversal por semana. Três alunas estudam cerca de trinta minutos e uma aluna dedica aproximadamente quinze minutos ao estudo da flauta transversal por semana. Esses dados podem ser observados no gráfico 5.

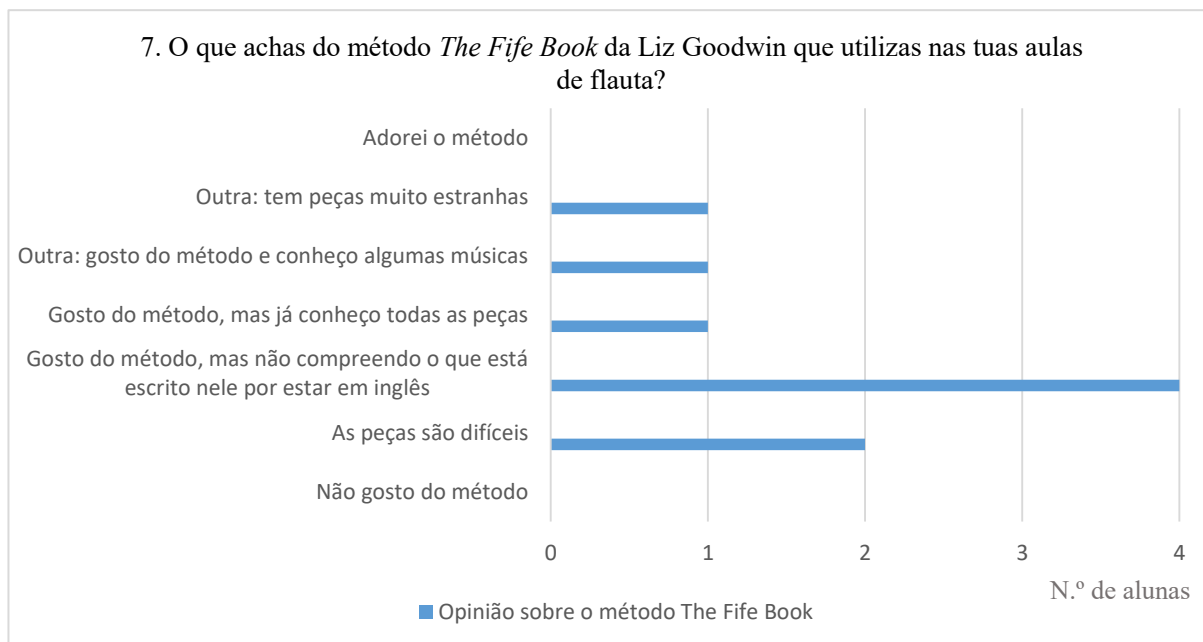
Gráfico 5: Tempo que as alunas dedicam ao estudo da flauta transversal



Quando questionadas acerca da forma como gostam de estudar, duas alunas revelam gostar de estudar sozinhas, uma aluna indicou preferir estudar com um/a amigo/a e a outra alunas afirmou apreciar estudar com um familiar. Na questão número seis deste questionário, procurou-se saber a forma como as alunas gostam de tocar flauta, em sala de aula com em audições, de forma a aferir qual seria a abordagem mais motivadora para cada uma delas. Três alunas referiram preferir tocar sozinhas, e uma aluna demonstrou preferência em tocar com acompanhamento de piano.

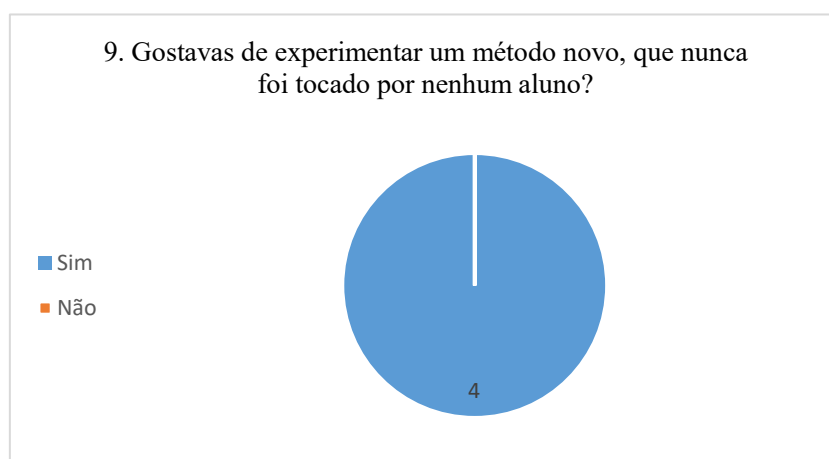
Desenvolveu-se a questão número sete com o intuito de averiguar a opinião das alunas acerca do método *The Fife Book* da Liz Goodwin, que estavam a utilizar nas aulas de flauta.

Gráfico 6: Opinião das alunas sobre o método *The Fife Book* de Liz Goodwin



Na pergunta 8, foi possível perceber qual o grau de satisfação das aulas ao estudar/tocar flauta transversal, de 1 a 5, e duas alunas responderam nível quatro, e outras duas nível cinco. Relativamente à última pergunta do primeiro inquérito por questionário, a resposta das quatro alunas foi unânime, como se pode verificar no gráfico 7.

Gráfico 7: Opinião das alunas acerca de iniciar a aprendizagem com um novo método



Através do primeiro inquérito por questionário, foi possível investigar que as alunas gostam de tocar flauta transversal mas não possuem hábitos de estudo regular, o que provoca um atraso na aquisição das aprendizagens, levando a que a evolução musical aconteça de forma mais lenta,

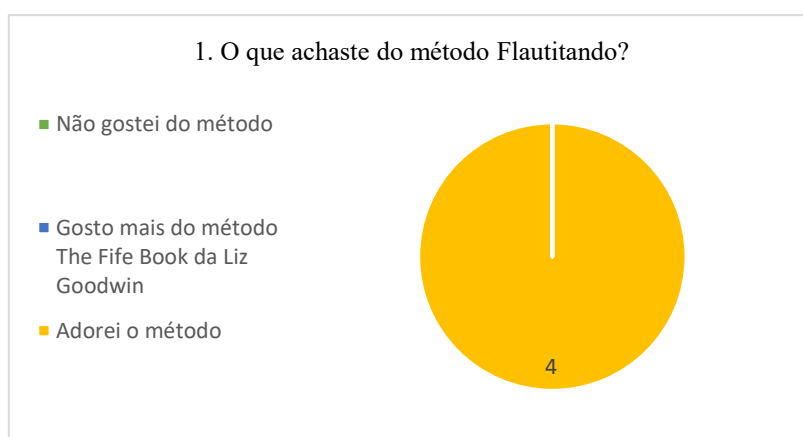
provocando desmotivação. Com estas respostas, ficou também claro para a investigadora que, apesar de as alunas gostarem do método *The Fife Book* de Liz Goodwin este não constitui um elemento motivador para a aprendizagem.

Inquérito por questionário II

Após a utilização do *Flautitando: a fife e a flauta transversal* num total de 10 aulas para a aluna A, 8 aulas para a aluna B, 12 aulas para a aluna C e 11 aulas para a aluna D, recolheu-se o *feedback* das alunas relativamente ao método, cujas respostas serão apresentadas nesta secção.

Na primeira pergunta do inquérito, a resposta das quatro alunas foi unânime: todas adoraram o método, como pode ser verificado no gráfico abaixo.

Gráfico 8: Opinião das alunas acerca do método *Flautitando: a fife e a flauta transversal*



Relativamente à segunda pergunta do inquérito, as alunas revelaram um parecer muito positivo acerca do aspeto visual do método, afirmando que o consideram visualmente atrativo. No que diz respeito à terceira pergunta, as alunas demonstraram uma melhoria significativa relativamente à frequência do estudo do seu instrumento durante a semana e também no tempo de estudo, comparativamente às respostas dadas no inquérito anterior, como podemos observar nos gráficos 12 e 13.

Gráfico 9: Frequência do estudo semanal das alunas após iniciarem a aprendizagem do método

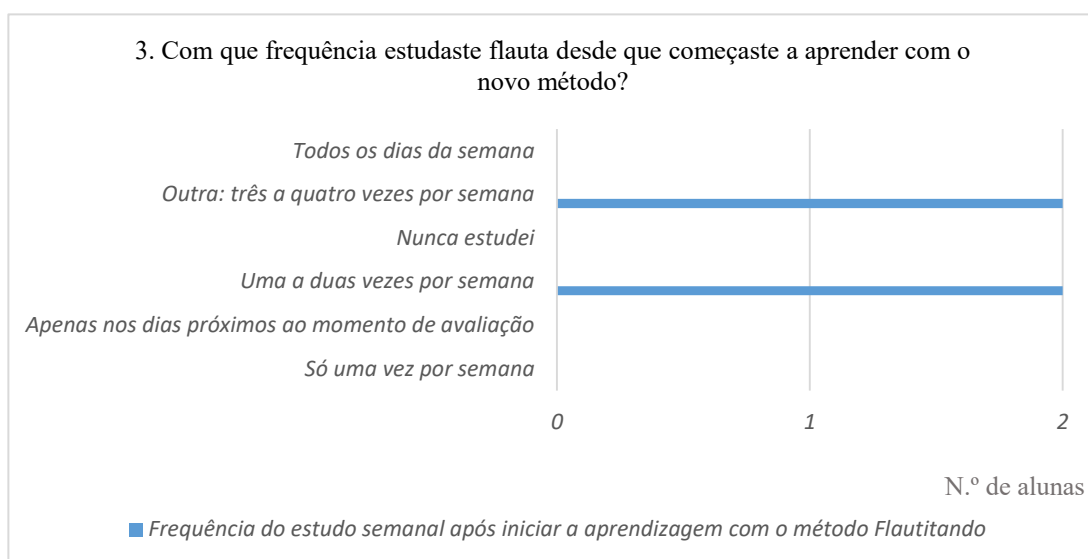
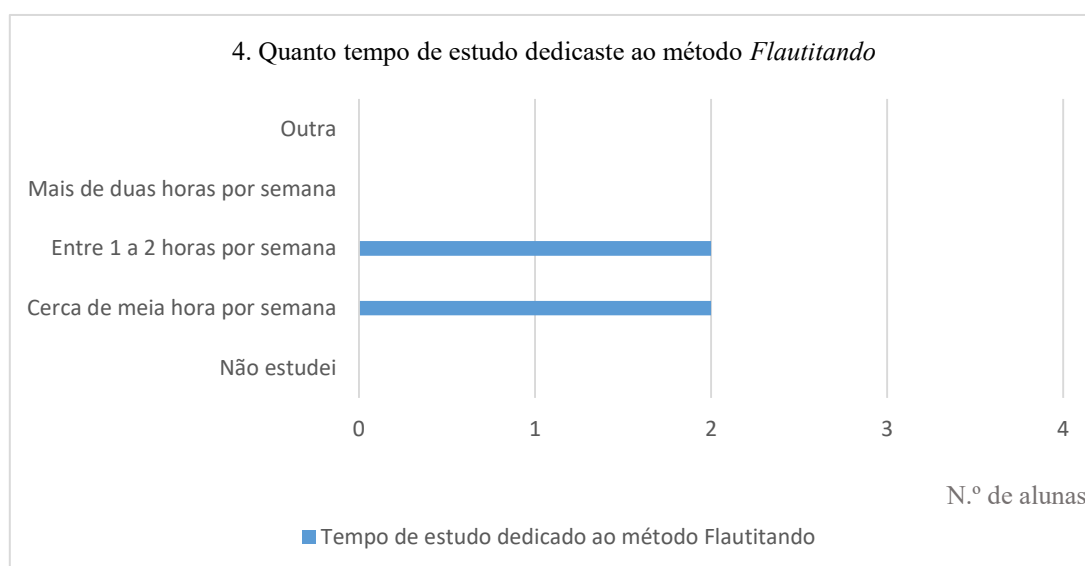
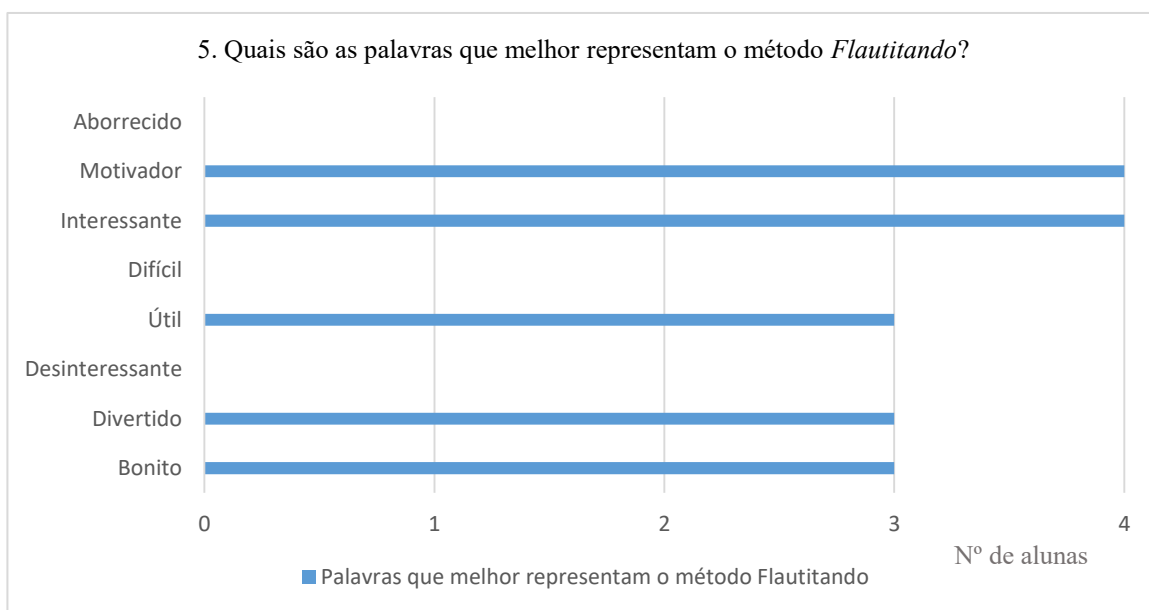


Gráfico 10: Tempo de estudo dedicado ao método



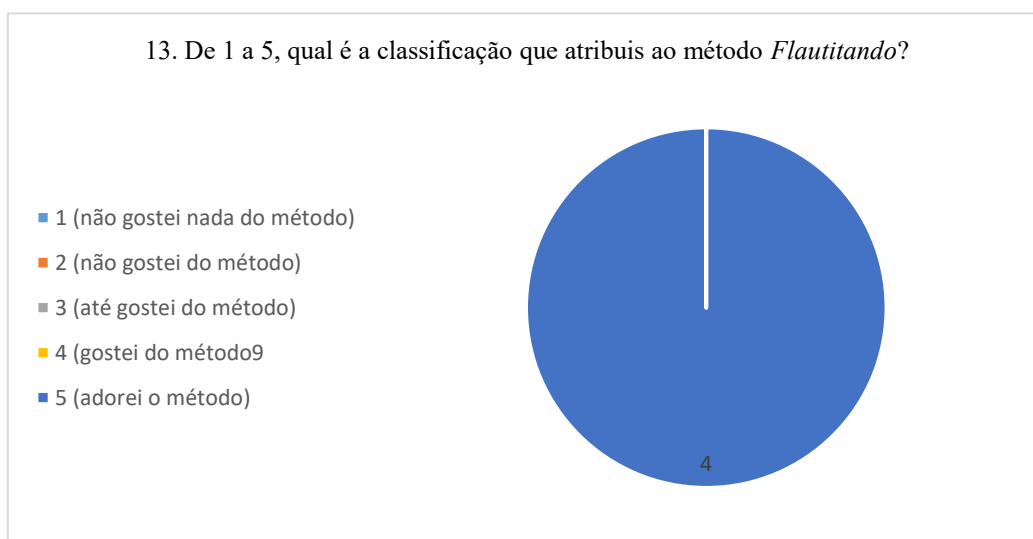
Para investigar os elementos mais motivadores do método, foi pedido às alunas que seleccionassem as palavras que, para elas, melhor representam o método, e os adjetivos atribuídos ao *Flautitando* pelas discentes foram:

Gráfico 11: Palavras escolhidas pelas alunas que melhor representam o método



Foi possível concluir, através das respostas ao inquérito II, que as alunas consideram como elementos motivadores do método as melodias, as ilustrações, as caixas motivadoras, as explicações sobre a fife e a flauta transversal e os desenhos para pintar. As quatro participantes do PIP afirmaram que o Flautitando se revelou uma forma divertida e diferente de aprender mais sobre o seu instrumento e recomendariam o método aos seus amigos. As alunas declararam ter sentido mais vontade de estudar/tocar flauta depois de iniciarem a aprendizagem com o método, e atribuíram a este material didático a classificação cinco, numa escala de 1 a 5, revelando terem adorado o *Flautitando: a fife e a flauta transversal*.

Gráfico 12: Classificação (1-5) atribuída ao método

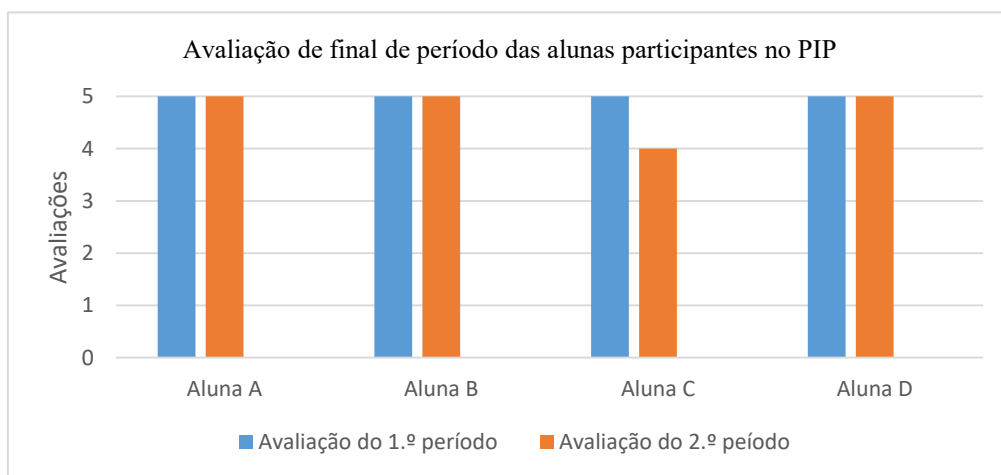


No final do segundo inquérito por questionário, as alunas realizaram as seguintes reflexões sobre o método: “O *Flautitando* tem músicas engraçadas, e ajuda-me a treinar mais para conseguir tocar melhor, tem caixas engraças e úteis que me motivam”; “Gostei do modo de ensino do livro, adorei as melodias e gostei do livro ter muitas cores”; “O método ensina bem as coisas”; Gostei muito do livro ter escalas para me ajudar a estudar isso, gostei das melodias e achei o livro muito fixe”; “Eu prefiro este livro do que o meu antigo, acho que aprendi mais com o livro da professora Isabel”.

Resultados das avaliações

Os resultados das avaliações das alunas revelaram-se bastante satisfatórios, à exceção de uma aluna que apesar de referir que adorou o método, teve um resultado inferior no 2.º período ao obtido no 1.º período, consequência de não ter trabalhado o suficiente para atingir os objetivos, ao contrário do sucedido com as restantes alunas, como se pode verificar no gráfico abaixo, que mantiveram a avaliação excelente e ainda um empenho, motivação, dedicação e entusiasmo acrescidos. O orientador pedagógico cooperante, na entrevista realizada, referiu que o método teve um impacto muito positivo nas alunas e que contribuiu para aumentar o interesse delas pelo instrumento, facilitando a aquisição das aprendizagens e a evolução musical das discentes.

Gráfico 13: Avaliação de final de período das alunas participantes no PIP



3.2 Análise de conteúdo

A análise de conteúdo foi realizada através das notas de campo registadas em diário de bordo e nas respostas da entrevista semiestruturada ao orientador pedagógico cooperante, o professor Adriano Sabença.

Diário de bordo

O diário de bordo é um tipo de registo frequentemente utilizado na observação não estruturada. Natércio Afonso (2014, p.99) define esta técnica como um “relato quotidiano da atividade do investigador, geralmente com um carácter reflexivo e prospetivo, no que respeita ao enquadramento teórico e à condução da estratégia”.

Foi criado um guião de observação, estruturado nos seguintes parâmetros: categoria, subcategoria, nota de campo (data e contexto), relato, sentido interpretativo e unidades de registo. No parâmetro da categoria *Flautitando: a fife e a flauta transversal*, identifiquei duas subcategorias: Primeiro capítulo: a minha fife, e Segundo capítulo: já tenho uma flauta. Em ambas as subcategorias, foram considerados aspetos relacionados com o interesse, entusiasmo, motivação, desempenho e eficácia na aquisição das aprendizagens.

As alunas demonstraram grande satisfação e vontade de aprender através de um novo método. Consideraram este material pedagógico um elemento motivador para a aprendizagem e reconheceram que o *Flautitando* contribuiu para elevar o processo de ensino/aprendizagem.

Figura 6: Exemplo de unidades de registo referentes à subcategoria Primeiro capítulo: a minha fife

Categoria	Subcategoria	Nota de campo	Relato	Sentido interpretativo	Unidades de registo
Material didático <i>Flautitando: a fife e a flauta transversal</i>	Primeiro capítulo: A minha fife	Data: 25/01/2022	Melodias com as notas si, lá e sol	As alunas demonstraram interesse e entusiasmo pelo método durante a sua apresentação.	“Que livro fixe. Foste tu que fizeste professora?”
				As alunas abordaram positivamente a inclusão de letra nas melodias.	“Posso cantar a letra da música? Eu quero!”
				As alunas demonstraram-se motivadas para iniciar a aprendizagem do novo método.	“Estou ansiosa para estudar estas músicas.”
				A implementação de exercícios específicos para resolver dedilhações complexas foi útil para as alunas.	“Já consigo passar da nota ré para a nota mi sem dificuldade.”

Figura 7: Exemplo de unidades de registo referentes à subcategoria Segundo capítulo: já tenho uma flauta

Categoria	Subcategoria	Nota de campo	Relato	Sentido interpretativo	Unidades de registo
Material didático <i>Flautitando: a fife e a flauta transversal</i>	Segundo capítulo: Já tenho uma flauta	Data: 18/03/2022	Escala maior e menores; peças: <i>O circo, Lá naquela rua, O gato e o rato</i>	As alunas demonstraram particular interesse pela melodia <i>O circo</i> .	"Esta peça é a minha favorita?"
				As alunas acharam útil a inclusão das escalas no método.	"Ter as escalas no livro ajuda-me a estudar, porque às vezes tenho dúvidas nas notas da escala"
				O facto de o método ter uma secção com as dedilhações, ajuda as alunas no estudo em casa.	"Não me lembrava da posição do mib mas depois fui ver no livro e já consegui tocar"

Entrevista ao orientador pedagógico cooperante

A entrevista realizada ao professor Adriano Sabença decorreu no dia 8 de abril de 2022, nas instalações da FCRG (Anexo XII). O professor revelou que é licenciado pela Universidade de Aveiro em Ensino de Música, leciona na FCRG há 21 anos, tendo sido esta a primeira escola onde trabalhou. Caracterizou muito positivamente o ambiente escolar da FRCG e afirmou também que tem uma ótima relação pedagógica com os alunos de flauta transversal, mas abordou como aspeto menos positivo a falta de estudo e dedicação de alguns alunos. Reconheceu a importância da utilização de métodos durante os primeiros anos de aprendizagem dos alunos de flauta e sobretudo com alunos pequenos, referindo também que a flauta fife é uma excelente opção para as crianças que iniciam a aprendizagem deste instrumento e que ainda não possuem a estrutura física necessária para utilizar a flauta transversal *standard*.

Relativamente ao método *Flautitando*, o professor afirmou que este material pedagógico é muito interessante, com muito potencial, referindo a utilização dos temas de melodias tradicionais portuguesas como um elemento diferenciador, reconhecendo que não conhece outro método para além deste com esta característica. Aborda também como ponto positivo o facto de o nível de evolução e dificuldade ser gradual, e inclui todos os aspetos técnicos necessários. O professor afirmou que o *Flautitando* é um bom método e contribuiu para o aumento da motivação das alunas para o estudo da flauta transversal.

O professor sugeriu que adicionasse playalongs para todas as melodias do método, e não apenas em algumas e que devia substituir as ilustrações acerca das dedilhações das notas na flauta.

CONCLUSÕES

Um aluno motivado revela-se activamente envolvido no processo de aprendizagem, insistindo em tarefas desafiadoras, despendendo esforços, utilizando estratégias apropriadas e procurando desenvolver novas capacidades de compreensão e de domínio. Manifesta entusiasmo na execução das tarefas e brio relativamente aos seus desempenhos e resultados. Criar esta cultura de actuação na escola poderá ser o pilar essencial para a acção de aprender.

(Lourenço & Paiva, 2010, p.139)

Apartir da análise e interpretação dos dados instiga-se responder, nesta secção, à questão orientadora de partida deste projeto de investigação, bem como às questões de investigação, verificando se as alunas que utilizaram o método *Flautitando: a fife e a flauta transversal* sentiram uma maior motivação para estudar flauta transversal e se adquiriram as aprendizagens essenciais de forma mais interessante e estimulante.

Questão 1: *Qual é o impacto deste método no tempo de estudo e no sucesso escolar dos alunos de Iniciação Musical e do 1.º grau do Curso Básico de Instrumento?*

A recolha de dados relativa ao impacto do método no tempo de estudo e no sucesso escolar dos alunos foi realizada através de questionários por inquérito às alunas e pela pesquisa documental dos registos de avaliação. Esta recolha permitiu verificar que existiu um aumento na frequência e no tempo de estudo das alunas, que promoveu a obtenção de resultados muito positivos nas avaliações de final de período de três em quatro alunas. Pode concluir-se que o método teve um impacto benéfico no tempo de estudo e no sucesso escolar dos alunos de Iniciação Musical e do 1.º grau, apesar de uma das alunas do 1.º grau não ter correspondido aos objetivos pré definidos e o resultado da avaliação final de 2.º período ter sido inferior à do 1.º período.

Questão 2: *Será este material capaz de potencializar uma progressão mais célere na aprendizagem da flauta transversal e, simultaneamente, promover a motivação do aluno para o prosseguimento do estudo do instrumento?*

A utilização de melodias simples e fáceis de decorar, as ilustrações alusivas às melodias, os desenhos para pintar, as caixas motivadoras, as melodias tradicionais portuguesas, as explicações sobre a fife e a flauta transversal, entre outros elementos incluídos no método, contribuíram para fomentar o interesse e entusiasmo das alunas pelo estudo do instrumento, uma vez que elas apreciaram o livro e, por isso, desenvolveram uma maior predisposição para adotarem hábitos de estudo regular. Como consequência do aumento da frequência e do tempo de estudo as alunas adquiriram as aprendizagens necessárias mais rapidamente e com maior qualidade, potencializando uma progressão mais célere na

aprendizagem da flauta transversal, motivando as alunas a estudar cada vez mais e intensificando o gosto das alunas pela flauta transversal.

O professor orientador pedagógico cooperante, durante a entrevista semiestruturada, reconheceu o valor do método e afirmou que se trata de um bom material pedagógico, com características interessante e diferenciadoras. Destacou a utilização da música tradicional portuguesa, afirmando que, apesar de uma aluna não ter correspondido aos objetivos, o método teve um impacto muito benéfico na aprendizagem e desenvolvimento musical das alunas.

Interessantemente, fui abordada por uma aluna do 1.º grau que perguntou se podia dar a conhecer o método aos colegas da escola, já que gostou muito dele e queria apresentar o livro aos amigos.

Repondendo à questão orientadora que serviu de ponto de partida para o PIP, “Qual é o impacto do material didático *Flautitando: a fife e a flauta transversal* no processo ensino/aprendizagem dos alunos de Iniciação e do 1.º grau da disciplina de flauta transversal?”, pode afirmar-se que este método teve um impacto positivo no aumento da motivação das alunas para o estudo em casa de flauta transversal, e contribuiu para a melhoria do desempenho e da qualidade musical das participantes do PIP, apesar do projeto ter sido realizado num curto espaço de tempo e com uma amostra reduzida de alunas. As intervenientes reconheceram que o *Flautitando* aumentou a frequência e tempo de estudo do instrumento durante a semana, levando a que as aprendizagens fossem aprendidas de forma mais célere e elevou a qualidade do processo ensino/aprendizagem. Enquanto futura professora de flauta transversal do Ensino Especializado da Música, pretendo utilizar este método com os meus futuros alunos, e disponibilizá-lo para que outros docentes e discentes possam usufruir deste material didático que enaltece o ensino de flauta transversal e ainda a música tradicional portuguesa.

Em conclusão, este PIP implementado na FCRG, com a participação das alunas de Iniciação Musical e do 1.º grau do Curso Básico de instrumento, durante o 2.º período do ano letivo 2021/2022, cunpru com o objetivo pré definido, conseguindo aumentar a motivação das alunas participantes para o estudo da flauta transversal, e mereceu o apoio e dedicação incondicionais das alunas, dos encarregados de educação, do professor responsável pela disciplina e também de toda a comunidade educativa da FCRG. Considera-se que este projeto contribuiu significativamente para a produção de reportório para flauta transversal de origem nacional, e que procurou valorizar a música tradicional Portuguesa e promover a qualidade do processo ensino/aprendizagem de flauta transversal em Portugal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Afonso, N. (2014). *Investigação Naturalista em Educação* (2.^aed.). Fundação Manuel Leão.
- Botas, D., & Moreira, D. (2013). *A utilização dos materiais didáticos nas aulas de matemática- Um estudo no 1º ciclo*. Revista Portuguesa de Educação, 26 (1), 253-286. Disponível em: <https://doi.org/10.21814/rpe.3259>
- Brandão, R.M. (2021). *A utilização de jogos digitais como estratégia de ensino e aprendizagem na disciplina de História e Cultura das Artes- Música*. Dissertação de Mestrado em Ensino de Música apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre em Ensino de Música. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/36547>
- Camargo, C. A., Camargo, M. A., & Sousa, V. O. (2019). *A importância da motivação no processo de ensino-aprendizagem*. Revista Thema, 16 (3), 598-606. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/thema.V16.2019.598-606.1284>
- Cancela, A. I. (2020). *A oficina fife. Um contributo metodológico para a iniciação ao instrumentos no ensino especializado de Flauta Transversal*.
- Capitão, J. M. (2017). *Iniciação ao clarinete: estudo de caso*. Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre em Ensino de Música. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/23825>
- Cardoso, F. (2007). *Papel da motivação na aprendizagem de um instrumento*. Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical, 127 (2), 8-11. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.21/1886>
- Casas, M. V. (2001). *Por qué los niños deben aprender música?* Colombia Médica, 32 (4), 197- 204. Disponível em: <https://colombiamedica.univalle.edu.co/index.php/comedica/article/view/210>
- Cosme, S. F. (2013). *Os métodos de iniciação à flauta em alunos adultos: Um estudo de caso*. Dissertação apresentada à Universidade Lusíada para obtenção do grau de mestre em Ensino de Música. Disponível em: <https://www.meloteca.com/wp-content/uploads/2018/11/os-metodos-de-iniciacao-a-flauta-em-alunos-adultos.pdf>
- Costa, E. D. (2019). *O flautim na iniciação à aprendizagem da flauta transversal*. Dissertação apresentada à Universidade do Minho para obtenção do grau de mestre em Ensino de Música. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/63751>

Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). *Investigação-ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas*. *Psicologia, Educação e Cultura*, 13 (2), 455-479. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/10148>

Epstein, J. L., Sanders, M. G., Simon, B. S., Salinas, K. C., Jansorn, N. R., & Voorhis, F. L. (2002). *School, family, and community partnerships* (2ªed.) Corwin Press.

Figueiredo, A. (2016). A pedagogia dos contextos de aprendizagem. *Revista e-Curriculum*, 14(3), 809-836. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/311101814_A_PEDAGOGIA_DOS_CONTEXTOS_DE_A_PRENDIZAGEM

Fundação Conservatório Regional de Gaia. (2019/2023). *Projeto educativo de escola 2019/2023*. Disponível em : <https://conservatoriodegaia.org/site/public/paginas/projeto-educativo-pt-1.pdf>

Giacometti, M. (1981). *Cancioneiro Popular Português*. Círculo de leitores.

Goodwin, L. (2011). *The Fife Book* (3.ªed.). Just Flutes.

Goodwin, L. (2013). *The Fife Book 2*. Just Flutes.

Habibi, A., Damasio, A., Ilari, B., Sachs, M. E., & Damasio, H. (2018). *Music training and child development: A review of recente findings from a longitudinal study*. *Annals of the New York Academy of Scieces*, 0(0), 1-9. Disponível em: [10.1111/nyas.13606](https://doi.org/10.1111/nyas.13606)

Henriques, S. R. (2018). *Quais os métodos utilizados em iniciação da flauta transversal em Portugal? Análise e reflexão*. Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para obtenção do grau de mestre em Ensino de Música. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/25220>

Ixtupe, D. P. (2017). *The benefits of music in child development*. Dissertação apresentada à California State University para otenção do grau de mestre. Disponível em: https://digitalcommons.csumb.edu/caps_thes_all/106/

Koppejan, S., Snijders, C.J., Kooiman, T., & Bommel, B.V. (2006). *Hand and arm problems in flautists and a design for prevention*. *Ergonomics*, 49 (3), pp. 316-322. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00140130500436213>

Latore, A. (2005). *La investigación-acción: Conocer y cambiar la práctica educativa* (3ªed.). Graó.

Lonsdale, K.A. (2009). *A beginner flute to suit*. *Flute focus*. Disponível em: <http://www.flutefocus.com/195-beginner-flute-to-suit.html>

Lopes, J. P., Silva, H. S., Dominguez, C. & Nascimento, M. M. (2019). Educar para o pensamento crítico na sala de aula: planificação, estratégias e avaliação. Pactor.

Lopes, J. P., & Silva, H. S. (2020). *50 técnicas de avaliação formativa* (2.ªed.). Pactor.

Lourenço, A.A., & Paiva, M.O. (2010). *A motivação escolar e o processo de aprendizagem*. *Ciências & Cognição*, 15 (2), pp.132-141. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org>

Maguire, M. J. (2012). *Music and Epilepsy: a critical review*. *Epilepsy*, 53 (6), 947-961. Disponível em: [10.1111/j.1528-1167.2012.03523.x](http://dx.doi.org/10.1111/j.1528-1167.2012.03523.x)

Mateus, C. P. (20189). *Os benefícios da expressão musical no desenvolvimento de crianças com limitações cognitivas – uma intervenção com alunos do 1º CEB*. Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação para obtenção do grau de mestre em Educação Especial. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/21868>

McPherson, G. (2009). The role of parents in children's musical development. *Music and Psychology Research*, 37(1), 91-110. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/247733621_The_role_of_parents_in_children's_musical_development

Moran, J., Bacich, L. (2018). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. Penso editora.

Monteiro, S. A. (2019). *Música, Filosofia e Educação* 3. Atenta editora.

Nascimento, K. T. (2016). *Caminhos e abordagens na iniciação infantil a um instrumento: a utilização da flauta transversal de resina como recurso didático*. Dissertação apresentada à Universidade Federal de Goiás para obtenção do grau de mestre em Música. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9710>

Neto, S. (2005). *A iniciação infantil à flauta transversal a partir do píforo: reportório, aspetos técnicos e recursos didáticos*. Dissertação apresentada à Universidade Federal de Minas Gerais para obtenção do grau de mestre em Música. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/AAGS-7XXMFJ>

Neves, M. S. (2013). *Iniciação à flauta transversal: passagem da fife para o flautim*. Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para obtenção do grau de mestre em Ensino de Música. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/11409>

Nóvoa, A. (2002). O espaço público da educação: imagens, narrativas e dilemas. *Espaços de educação, tempos de formação*. Fundação Calouste Gulbenkian, 237-263.

Oliveira, J. I. (2017). *Estratégias de leitura musical na iniciação à flauta transversal*. Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para obtenção do grau de mestre em Ensino de Música. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/24042>

Pinto, A. (2004). *Motivação para o Estudo de Música: Fatores de Persistência*. *Revista Música, Psicologia e Educação* nº6. 33-44. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.22/3150>

Roldão, M. C. (2009). *Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor*. (2.^aed.). Fundação Manuel Leão.

Roldão, L. (2013). *Desenvolvimento do currículo e a melhoria de processos e resultados* (pp. 131-140). In J. Machado & J. Matias Alves (Orgs.). *Melhorar a escola – Sucesso disciplinar, disciplina, motivação, direção de escolas e políticas educativas*. Same & Cedh.

Rose, D., Bartoli, A. J., & Heaton, P. (2015). *Changes in the well-being of children starting to play musical instruments. Assessment and development matters*, 7, 26-30. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/275645067_Changes_in_the_well-being_of_children_starting_to_play_musical_instruments

Soares, A. F. (2016). *A importância da aprendizagem de escalas no estudo da flauta transversal*. Dissertação apresentada à Universidade do Minho para obtenção do grau de mestre em Ensino de Música. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/45199>

Sousa, D. (2021). *Relatório da Prática Profissional e Projeto de Intervenção Pedagógica: A cor como estratégia de leitura musical nos alunos do 1º ano de iniciação ao fagote*. Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre em Ensino de Música. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/36532>

Souza, J. R., & Silva, A. O. (2021). *Fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem*. *Research, Society and Development*, 10 (6), pp. 1-8. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16071>

Sprinthall, N. A., & Sprinthall, R. C. (1993). *Psicologia educacional- Uma abordagem desenvolvimentista*. McGraw-Hill Editora.

Veloso, A. C. (2015). *Nove canções populares portuguesas para violino com acompanhamento de piano*. Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre em Ensino de Música. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/19367>

Zabala, A., & Arnau, J. M. (2010). *11 ideas clave. Cómo aprender y enseñar competencias*. Graó.

Legislação Consultada

Decreto-lei n.º 55/2018 de 6 de julho. Diário da República n.º 129. I Série. Ministério da Educação. Lisboa. <https://dre.pt/home/-/dre/115652962/details/maximized>

Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores de avaliação das aprendizagens.

Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho. Diário da República n.º 143. II Série. Gabinete do Secretário de Estado da Educação. <https://dre.pt/home/-/dre/107752620/details/2/maximized> Homologa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Despacho n.º 9311/2016, de 21 de julho. (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Editorial do Ministério da Educação e Ciência. ISBN: 978-742-416-0. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

Instrumento de orientação de todo o sistema educativo. Define um ideal de educação do que será um jovem ao fim de 12 anos na escola. É objeto de avaliação interna e externa por via da construção de instrumentos de avaliação adequados à avaliação de competências. http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Portaria n.º 229-A/2018, de 14 de agosto. Diário da República n.º 156. I Série. Ministério da Educação. Lisboa. <https://dre.pt/home/-/dre/116068173/details/maximized>

Procede à regulamentação dos cursos artísticos especializados de Dança, de Música, de Canto e de Canto Gregoriano, a que se refere a alínea c) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6/7.

ANEXOS

Anexo I: Planificações das aulas de instrumento e classe de conjunto assistidas pelos orientadores científico e pedagógico cooperante

Planificação da aula assistida pelo orientador científico e pelo orientador pedagógico cooperante n.º1

Plano de aula: N.º 17/35 Disciplina: Flauta transversal Curso: Básico Regime: Articulado		Ano/Grau: 5.º ano/ 1º grau Duração: 45 minutos Data: 28 de janeiro de 2022 Docente estagiária: Isabel Santos			
Situação e Contextualização					
Esta planificação foi elaborada para uma aluna do 1º grau do Curso Básico de Música em flauta transversal, em regime articulado, na Fundação Conservatório Regional de Gaia. A aluna é bastante interessada, esforçada e demonstra gosto e entusiasmo pela flauta transversal. Durante as aulas a aluna esforça-se para conseguir cumprir o que lhe é pedido e por fazer sempre melhor, apesar de ser um pouco faladora. Na aula anterior, foi apresentado à aluna o método <i>Flautitando: a fife e a flauta transversal</i>. A aluna trabalhou as escalas de dó maior e lá menor, incluindo os respetivos arpejos e realizou também exercícios de ataques curtos apenas com o ar seguidos de notas longas, para trabalhar a emissão das notas nos registos médio e agudo, uma vez que a aluna demonstrou alguma dificuldade em alcançar as notas desses dois registos. Como tarefa para casa, foi pedido à aluna que trabalhasse novamente as escalas e ainda o exercício técnico n.º1 para a escala de dó maior, da página 48 do <i>Flautitando</i>. Se surgirem novamente dificuldades em alcançar as notas dos registos médio e agudo, irei repetir os exercícios de ataques curtos apenas com o ar seguidos de notas longas. Esta é a primeira aula assistida pelo orientador científico e, por isso, é expectável que surja algum nervosismo por parte da aluna. A aula terá de terminar pontualmente às 14h45, uma vez que a aluna tem aula de formação musical logo após a aula de flauta transversal.					
Abertura da aula (5 minutos) - 1º momento					
Saudação inicial. Questionar a aula sobre como decorreu a semana, enquanto a aluna prepara o instrumento e as partituras para começarmos a aula. Questionar a aluna se estudou durante a semana e se teve dúvidas ou dificuldades. Clarificar o que pretendo que a aluna aprenda no decorrer da aula e como deve evidenciar as suas aprendizagens.					
1. Conceitos-chave /Ideias-chave					
Qualidade sonora; destreza técnica; articulação; escalas; registo médio e agudo;					
2. Reportório					
Escalas de dó maior, lá menor, fá maior e ré menor, incluindo os respetivos arpejos; exercício técnico n.º1, n.º 2 e n.º 3 para a escala de dó maior; exercício técnico n.º 1 para a escala de fá maior.					
3.Organizador	4. Aprendizagens essenciais (Conhecimentos, Capacidades e Atitudes)	5. Ações estratégicas de ensino alinhadas ao Perfil dos Alunos	6. Tempo previsto (min)	7. Descritores do PA	8. Avaliação Formativa
Aquecimento	Interiorizar a necessidade de fazer exercícios de aquecimento antes de tocar.	Fazer exercício de aquecimento: tocar sons longos, com quatro tempos em cada som, apenas com a cabeça da flauta.	2	B, C, D, E, F G, J	Observação direta: fornecer feedback imediato, durante a execução das tarefas.
Interpretação e comunicação	Verificar a existência de dúvidas. Executar as escalas com destreza técnica, ligado e articulado. Executar os exercícios técnicos para a escala de dó maior. Executar o exercício técnico para a escala de fá maior.	Questionar a aluna sobre a existência de dúvidas relativamente às aprendizagens adquiridas na aula passada. Executar as escalas maiores e menores e os respetivos arpejos com quatro tempos em cada nota; de seguida, executar as escalas com um tempo em cada nota, primeiro com quatro notas ligadas e depois com todas as notas articuladas, respirando de quatro em quatro notas. Executar os exercícios técnicos n.º 1, 2 e 3 para a escala de dó maior com qualidade técnica e sonora. Marcar as respirações. Executar o exercício técnicos n.º 1 para a escala de fá maior com qualidade técnica e sonora. Marcar as respirações.	30	C, D, E, F, G, I, J	TAF Questionamento/Fazer Perguntas na Aula: para que a aluna evidencie as aprendizagens. Grelha de observação da professora.
Apropriação e Reflexão	Avaliar as aprendizagens adquiridas.	Incentivar a aluna a refletir sobre as aprendizagens adquiridas, respondendo ao questionário de autoavaliação.	5	A, B, C, D, I, J Autoavaliador	Autoavaliação da aluna Anexo 1

Encerramento da aula (3 minutos) – 3º momento
Envio de tarefas para casa. Autoavaliação pela aluna e feedback sobre o desempenho da mesma durante a aula.
Recursos Didáticos
Partituras, flauta transversal, estante, lápis.
Previsão da sequência pós aula
Marcar como estudo para casa o seguinte relatório: escalas de Fá maior e ré menor, e respetivos arpejos; exercícios técnicos n.º 1, 2 e 3 para a escala de Fá maior; exercício técnico n.º 1 da secção: <i>Os dedos e a língua vão ao ginásio</i> . Autorreflexão sobre a eficácia desta planificação para a aula desta aluna. Avaliar se as estratégias utilizadas foram eficazes ou se as devo alterar. Se necessário ajustarei as estratégias, os objetivos e o relatório em prol de uma aprendizagem mais efetiva e com maior sucesso para a aluna, na próxima aula.
Bibliografia/Webgrafia
Silva, H. e Lopes, J. (2ª edição, 2020). <i>50 técnicas de Avaliação Formativa</i> . Pactor - Edições de Ciências Sociais, Forenses e de Educação. ANQEP, 2020. <i>Aprendizagens essenciais - Cursos Artísticos Especializados (nível básico)</i> . Disponível em: https://anqep.gov.pt/np4/477.html
Legislação
Despacho n.º 6478/2017 do Ministério da Educação/Direção- Geral da Educação (DGE) (2017). <i>Perfil dos Alunos à Saida da Escolaridade Obrigatória</i> . Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf Portaria 229-A/2018, de 14/8- procede à regulamentação dos cursos artísticos especializados de Dança, de Música, de Canto e de Canto Gregoriano, a que se refere a alínea c) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-lei n.º 55/2018, de 6/7. Decreto-lei 55/2018 de 6 de julho- estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário.
Anexos
Anexo I: Grelha de autoavaliação da aluna. Anexo II: Grelha de observação da professora. Anexo III: <i>Flautitando: a fife e a flauta transversal</i> . [Partitura Musical].

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Anexo I- Grelha de Autoavaliação da aluna e Heteroavaliação da professora

Nome da aluna:		Data: / /		
	Critérios	Níveis de desempenho		
		Não 	Quase sempre 	Sim 
Atitudes e Comportamentos	Pontualidade: Cheguei a horas à sala de aula?			
	Trabalho individual fora da aula: Realizei as tarefas enviadas para casa pela professora?			
	Empenho: Estive concentrada e empenhada durante a aula, atenta à minha postura corporal e ouvi com atenção as explicações da professora?			
	Capacidade de autoavaliação e heteroavaliação: Fui capaz de identificar os meus progressos e o que ainda preciso de melhorar?			
	Organização: Sou organizada e trouxe os materiais necessários e em bom estado para a aula?			
Conhecimentos e Competências	Exercício de aquecimento: Realizei o exercício de aquecimento de forma correta, com uma boa respiração antes de cada sopro e segurei corretamente a cabeça da flauta?			
	Escalas e arpejos: Toquei as escalas e os arpejos com um som bonito nos três registos da flauta, com as dedilhações corretas e respeitei a articulação pedida pela professora?			
	Exercícios técnicos: Toquei corretamente os exercícios técnicos, respeitando as respirações indicadas pela professora, as dedilhações das notas, o ritmo, as passagens com saltos melódicos e a articulação?			

Anexo II: Grelha de avaliação da professora

Grelha de observação da professora

Data: 28/01/2022

Critérios de avaliação	Sim	Quase sempre	Não
Adota uma postura corporal correta durante toda a aula;			
Executa corretamente as dedilhações das escalas e dos arpejos;			
Realiza boas respirações antes de tocar, tanto no exercício de aquecimento como nas escalas e nos exercícios técnicos;			
Monta e limpa corretamente o instrumento;			
Cumpriu com o horário estipulado para o início da aula;			
Mantém uma postura colaborante;			
Toca com qualidade sonora nos três registros da flauta transversal;			
Respeita o ritmo, as indicações de articulação e de respiração durante a execução dos exercícios técnicos;			
Releva empenho e interesse durante a realização dos exercícios;			
Mantém-se concentrada e empenhada em aprender;			
Participa durante a aula e coloca as suas dúvidas e dificuldades;			
Preenche o questionário de autoavaliação;			

Anexo III: Flautitando: a fife e a flauta transversal

ESCALAS E ARPEJOS

ESCALAS E ARPEJOS MAIORES

Escala de dó maior



Arpejo da escala de dó maior



Escala de fá maior



Arpejo da escala de fá maior



Escala de dó maior e fá maior; arpejo de dó maior e fá maior.

NOTA: Não se esqueça de separar as notas com a língua (tu-tu)?

Cuidado com o sib.

Escala de lá menor natural



Arpejo da escala de lá menor natural



Escala de ré menor natural



Arpejo de ré menor natural



Escala de lá menor e ré menor; arpejo de lá menor e ré menor.

Cuidado com o sib.

EXERCÍCIOS TÉCNICOS COM ESCALAS

ESCALA DE DÓ MAIOR

NOTA: antes de começares os exercícios, verifica as dedilhações. Cuidado com a postura enquanto tocas!

Exercício 1



Exercício 2



Exercício 3



Exercícios técnicos para a escala de dó maior

ESCALA DE FÁ MAIOR

Exercício 1



Exercício 2



Exercício 3



Exercícios técnicos para a escala de fá maior

OS DEDOS E A LÍNGUA VÃO AO GINÁSIO 🏋️

NOTA: Os teus dedos e a tua língua têm de estar em forma, para seres um(a) grande flautista. Vamos exercita-los!

Exercício 1



Exercício técnico n.º 1

Planificação da aula assistida pelo orientador científico e pelo orientador pedagógico cooperante n.º2

Plano de aula: N.º 18/35 Disciplina: Flauta transversal Curso: Iniciação Musical Regime: Articulado	Ano/Grau: 4.º ano/ iniciação musical Duração: 45 minutos Data: 1 de fevereiro de 2022 Docente estagiária: Isabel Santos
Situação e Contextualização Esta planificação foi elaborada para a aula de flauta transversal da aluna Francisca Costa, do grau de Iniciação Musical, na Fundação Conservatório Regional de Gaia. A aluna é bastante interessada, esforçada e demonstra gosto e entusiasmo pela flauta transversal. Durante as aulas a aluna esforça-se para conseguir cumprir o que lhe é pedido e por fazer sempre melhor. Na aula anterior, foi apresentado à aluna o método <i>Flautitando: a fife e a flauta transversal</i> . A aluna trabalhou os exercícios para as notas si, lá e sol e ainda as melodias: <i>A formiga Joana, Tia Ana, O inverno e Quem comeu o meu pão</i> . Como tarefa para casa foi pedido à aluna que trabalhasse as seguintes melodias com as notas si, lá e sol: <i>A valsa do bambi, O gato cor de laranja, O Côcas e A bicicleta</i> .	
Abertura da aula (5 minutos) - 1º momento Saudação inicial. Questionar a aula sobre como decorreu a semana, enquanto a aluna prepara o instrumento e as partituras para começarmos a aula. Questionar a aluna se estudou durante a semana e se teve dúvidas ou dificuldades. Clarificar o que pretendo que a aluna aprenda no decorrer da aula e como deve evidenciar as suas aprendizagens.	
1. Conceitos-chave /Ideias-chave <i>Flautitando: a fife e a flauta transversal</i> ; ensino de flauta transversal; flauta fife.	
2. Reportório Melodias com as notas si, lá e sol: <i>A valsa do bambi, O gato cor de laranja, O Côcas, A bicicleta, A barcarola, Ping-pong</i> ; exercícios com as notas fá, mi e ré; melodias com as notas fá, mi e ré: <i>O hipopótamo e Vento frio</i> e a melodia: <i>O girassol</i> .	

3. Organizador	4. Aprendizagens essenciais (Conhecimentos, Capacidades e Atitudes)	5. Ações estratégicas de ensino alinhadas ao Perfil dos Alunos	6. Tempo previsto (min)	7. Descritores do PA	8. Avaliação Formativa
Aquecimento	Interiorizar a necessidade de fazer exercícios de aquecimento antes de tocar.	Fazer exercício de aquecimento: tocar, com quatro tempos em cada nota, as notas si, lá, sol, fá, mi e ré.	2	B, C, D, E, F, G, J	Observação direta: fornecer feedback imediato, durante a execução das tarefas.

Interpretação e comunicação	Verificar a existência de dúvidas. Executar as melodias com as notas si, lá e sol. Executar os exercícios com as notas fá, mi e ré. Executar as melodias com as notas fá, mi e ré. Executar as melodias com as notas fá, mi e ré	Questionar a aluna sobre a existência de dúvidas relativamente às aprendizagens adquiridas na aula passada. Executar as melodias com as notas si, lá e sol que foram enviadas para trabalhar em casa e ainda as duas restantes desta secção: <i>A barcarola e Ping-pong</i> , tendo em atenção a postura corporal da aluna e a posição dos dedos nas diferentes dedilhações; questionar a aluna sobre o nome das figuras rítmicas e a sua duração; cantar as melodias com a aluna. Relembrar as dedilhações das notas fá, mi e ré; executar os exercícios para essas notas. Executar as melodias com as notas fá, mi e ré começando por solfejar cada uma delas; marcar as respirações; ter em atenção a postura corporal da aluna, a posição dos dedos em cada dedilhação e a articulação; Executar a melodia <i>O girassol</i> tendo em atenção o ritmo, as dedilhações, a postura corporal e a posição dos dedos; marcar respirações; cantar as melodias com a aluna.	30	C, D, E, F, G, I, J	TAF Questionamento/Fazer Perguntas na Aula: para que os alunos evidenciem as aprendizagens. Grelha de observação do professor.
Apropriação e Reflexão	Avaliar as aprendizagens adquiridas.	Incentivar a aluna a refletir sobre as aprendizagens adquiridas, respondendo ao questionário de autoavaliação.	5	A, B, C, D, I, J Autoavaliador	Autoavaliação da aluna Anexo I

Encerramento da aula (3 minutos) – 3º momento
Envio de tarefas para casa. Autoavaliação pela aluna e feedback sobre o desempenho da mesma durante a aula.
Recursos Didáticos
Partituras; flauta fife; estante, lápis.
Previsão da sequência pós aula
Marcar como estudo para casa os seguintes melodias: <i>O girassol, O elefante, Iceberg</i> e os exercícios com as notas dó e ré; autorreflexão sobre a eficácia desta planificação para a aula desta aluna; avaliar se as estratégias utilizadas foram eficazes ou se as devo alterar e, se necessário, ajustarei as estratégias, os objetivos e o relatório, em prol de uma aprendizagem mais efetiva e com maior sucesso para a aluna, na próxima aula.
Bibliografia/Webgrafia
Silva, H. e Lopes, J. (2ª edição, 2020). <i>50 técnicas de Avaliação Formativa</i> . Pactor - Edições de Ciências Sociais, Forenses e de Educação. ANQEP, 2020. <i>Aprendizagens essenciais - Cursos Artísticos Especializados (nível básico)</i> . Disponível em: https://anqep.gov.pt/np4/477.html
Legislação
Despacho n.º 6478/2017 do Ministério da Educação/Direção- Geral da Educação (DGE) (2017). <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i> . Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf Portaria 229-A/2018, de 14/8- procede à regulamentação dos cursos artísticos especializados de Dança, de Música, de Canto e de Canto Gregoriano, a que se refere a alínea c) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-lei n.º 55/2018, de 6/7. Decreto-lei 55/2018 de 6 de julho- estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário
Anexos
Anexo I: Grelha de observação da professora. Anexo II: <i>Flautitando: a fife e a flauta transversal</i> . [Partitura Musical].

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

Anexo I- Grelha de Autoavaliação da aluna e Heteroavaliação da professora

Nome da aluna: _____		Data: __/__/__		
	Critérios	Níveis de desempenho		
		Não 	Quase sempre 	Sim 
Atitudes e Comportamentos	Pontualidade: Cheguei a horas à sala de aula?			
	Trabalho individual fora da aula: Realizei as tarefas enviadas para casa pela professora?			
	Empenho: Estive concentrada e empenhada durante a aula, atenta à minha postura corporal e ouvi com atenção as explicações da professora?			
	Capacidade de autoavaliação e heteroavaliação: Fui capaz de identificar os meus progressos e o que ainda preciso de melhorar?			
	Organização: Sou organizada e trouxe os materiais necessários e em bom estado para a aula?			
Conhecimentos e Competências	Exercício de aquecimento: Realizei o exercício de aquecimento de forma correta, com uma boa respiração antes de cada sopro e segurei corretamente a fife?			
	Exercícios técnicos: Toquei os exercícios com um som bonito, com as dedilhações corretas e respeitei a articulação pedida pela professora?			
	Melodias: Toquei corretamente as melodias, respeitando as respirações indicadas pela professora, as dedilhações das notas, o ritmo, as passagens com saltos melódicos e a articulação?			

Grelha de observação da professora

Data: 1/02/2022

CrITÉRIOS de avaliação	Sim	Quase sempre	Não
Adota uma postura corporal correta durante toda a aula;			
Executa corretamente as dedilhações das notas si, lá, sol, fá, mi e ré;			
Realiza boas respirações antes de tocar;			
Trouxe para a aula o material necessário e em bom estado;			
Cumpriu com o horário estipulado para o início da aula;			
Mantém uma postura colaborante;			
Toca com qualidade sonora;			
Respeita o ritmo, as indicações de articulação e de respiração durante dos exercícios e das melodias para as notas si, lá, sol, fá, mi e ré;			
Releva empenho e interesse durante a realização dos exercícios e das melodias;			
Mantém-se concentrada e empenhada em aprender;			
Participa durante a aula e coloca as suas dúvidas e dificuldades;			

Anexo II: Flautitando: a fife e a flauta transversal

pa - ra mi - nha mão.

6. A VALSA DO BAMBÊ



7. O GATO COR DE LARANJA



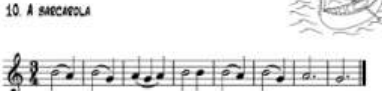
8. O COQUE



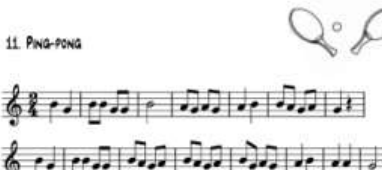
9. A BICICLETA



10. A BARCAOLA



11. PING-PONG



Melodias com as notas si, lá e sol

Melodias com as notas si, lá e sol

EXERCÍCIOS COM AS NOTAS FÁ, MI E RÉ



Exercício 1- nota fá



Exercício 2- nota fá



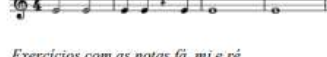
Exercício 3- nota fá



Exercício 4- nota mi



Exercício 5- nota mi



Exercícios com as notas fá, mi e ré

Exercício 6- nota mi



Exercício 8- nota ré



Exercício 9- nota ré



Exercício 10- nota ré



Exercício 11- notas fá, mi e ré



Exercícios com as notas fá, mi e ré

MELODIAS COM AS NOTAS FÁ, MI E RÉ

13. O HIPÓPOTAMO



14. VENTO FRO



Melodias com as notas fá, mi e ré

Planificação da aula assistida pelo orientador científico e pelo orientador pedagógico cooperante n.º3

Plano de aula: N.º 24/35	Ano/Grau: 4.º grau e curso livre
Disciplina: Música de câmara	Duração: 45 minutos
Curso: Básico e curso livre	Data: 22 de março de 2022
Regime: Articulado	Docente estagiária: Isabel Santos

Situação e Contextualização
Esta planificação foi elaborada para a aula de música de câmara. O grupo é composto por duas flautistas, com 13 e 16 anos. Uma delas frequenta o 4.º grau do curso básico em instrumento, e a outra frequenta o curso livre, na Fundação Conservatório Regional de Gaia. As alunas são pontuais, gostam de toca flauta transversal, são interessadas e apreciam tocar juntas. Têm alguma dificuldade no que fiz respeito à articulação, afinação e respiração. As alunas não mantêm um estudo regular, o que por vezes interfere com a realização da planificação previamente elaborada para cada aula. Na aula passada, o grupo trabalhou o primeiro andamento do concerto, mas não foi possível trabalhar alguns aspetos que estavam previamente definidos na planificação para a aula anterior, uma vez que uma das alunas não estudou o suficiente durante a semana, o que impediu que o andamento fosse trabalhado conforme previsto.
Abertura da aula (5 minutos) - 1.º momento
Saudação inicial. Questionar as alunas sobre como decorreu a semana, se trabalharam o que foi pedido na aula anterior, se tiveram dúvidas ou dificuldades, enquanto preparam o instrumento e as partituras para dar início à aula. Clarificar o que pretendo trabalhar na presente aula.
1. Conceitos-chave /Ideias-chave
Bach; flauta transversal; <i>Brandenburg Concert No.4</i> .
2. Reportório
Escala cromática; 1.º andamento do concerto brandeburguês de Bach;

3. Organizador	4. Aprendizagens essenciais (Conhecimentos, Capacidades e Atitudes)	5. Ações estratégicas de ensino alinhadas ao Perfil dos Alunos	6. Tempo previsto (min)	7. Descritores do PA	8. Avaliação Formativa
Aquecimento	Interiorizar a necessidade de fazer exercícios de aquecimento antes de tocar.	Fazer exercício de aquecimento: tocar, com quatro tempos em cada nota, a escala cromática a começar na nota sol em uníssono, na dinâmica forte; de seguida, tocar novamente a escala em cânone, na dinâmica forte; afinar.	5	B, C, D, E, F G, J	Observação direta: fornecer feedback imediato, durante a execução das tarefas.

Interpretação e comunicação	Verificar a existência de dúvidas. Executar o 1.º andamento do concerto.	Questionar as alunas sobre a existência de dúvidas relativamente às aprendizagens adquiridas na aula passada. Executar o 1.º andamento até ao final, com o auxílio do metrônomo, com a pulsação de colcheia a 110. Se existirem dúvidas ou desfaseamento, sugerir às alunas que solfejem os compassos onde as dificuldades aparecem; Ter em atenção a afinação, a coerência rítmica, a pulsação, a expressividade; as respirações; reforçar a importância de escutar ativamente o que cada uma toca em cada parte, apelando para que não se centrem somente naquilo que têm para tocar; colocar indicações de dinâmicas; utilizar o metrônomo; solfejar as passagens onde as alunas demonstrem dificuldade e, se necessário, trabalhar com cada uma isoladamente; ter em atenção o fraseado, a condução melódica e a articulação, principalmente na segunda flauta;	30	C, D, E, F, G, I, J	TAF Questionamento/Fazer Perguntas na Aula: para que as alunas evidenciem as aprendizagens. Grelha de observação da professora (anexo 3)
Apropriação e Reflexão	Avaliar as aprendizagens adquiridas.	Incentivar as alunas a refletirem sobre as aprendizagens adquiridas, respondendo ao questionário de autoavaliação.	3	A, B, C, D, I, J Autoavaliador	Autoavaliação das alunas Anexo 1 e 2

Encerramento da aula (2 minutos) – 3.º momento
Envio de tarefas para casa. Autoavaliação pelas alunas e feedback sobre o desempenho das mesmas durante a aula.
Recursos Didáticos
Partituras, flauta transversal, estante, lápis; metrônomo; afinador.
Previsão da sequência pós aula
Marcar como estudo para casa o seguinte reportório: 1.º andamento do concerto; autorreflexão sobre a eficácia desta planificação para a aula destas alunas; avaliar se as estratégias utilizadas foram eficazes ou se as devo alterar e, se necessário, ajustarei as estratégias e os objetivos, em prol de uma aprendizagem mais efetiva e com maior sucesso para as alunas, na próxima aula.
Bibliografia/Webgrafia
Silva, H. e Lopes, J. (2ª edição, 2020). <i>50 técnicas de Avaliação Formativa</i> . Pactor - Edições de Ciências Sociais, Forenses e de Educação. ANQEP, 2020. <i>Aprendizagens essenciais - Cursos Artísticos Especializados (nível básico)</i> . Disponível em: https://anqep.gov.pt/np4/477.html .
Legislação
Despacho n.º 6478/2017 do Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE) (2017). <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i> . Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf Portaria 229-A/2018, de 14/8- procede à regulamentação dos cursos artísticos especializados de Dança, de Música, de Canto e de Canto Gregoriano, a que se refere a alínea c) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-lei n.º 55/2018, de 6/7. Decreto-lei 55/2018 de 6 de julho- estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário.
Anexos
Anexo I: Grelha de observação da professora. Anexo II: Bach, J.S. (1719-1720). <i>Brandenburg Concerto No.4 In G Major</i> . BWV 1049 [Partitura Musical].

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

ANEXO I- Grelha de Autoavaliação da aluna e Heteroavaliação da professora				
Nome da aluna: Maria Silva			Data: 22/03/2022	
Atitudes e Comportamentos	Critérios	Níveis de desempenho		
		Não	Quase sempre	Sim
	Pontualidade: Cheguei a horas à sala de aula?			
	Trabalho individual fora da aula: Estudei durante a semana?			
	Empenho: Estive concentrada e empenhada durante a aula, atenta à minha postura corporal?			
	Capacidade de autoavaliação e heteroavaliação: Fui capaz de identificar os meus progressos e o que ainda preciso de melhorar?			
	Organização: Sou organizada e trouxe os materiais necessários e em bom estado para a aula?			
Conhecimentos e Competências	Exercício de aquecimento: Realizei a escala de forma correta, com uma boa respiração antes de cada sopro, toquei corretamente todas as notas, e cumpro as indicações sugeridas pela professora?			
	Reportório: Toquei o 1.º andamento do concerto com um som bonito nos três registos da flauta, com as dedilhações corretas, respeitei a articulação e articulei sempre de forma correta e perceptível?			
	Reportório: Toquei afinado e mantive-me atenta ao meu papel mas também ao que a minha colega tocou, estando auditivamente ativa?			
	Reportório: Mantive a pulsação, o carácter do andamento e esforcei-me sempre para dar o meu melhor?			

ANEXO II- Grelha de Autoavaliação da aluna e Heteroavaliação da professora				
Nome da aluna: Matilde Moreira				
Data: 22/03/2022				
Atitudes e Comportamentos	Critérios	Níveis de desempenho		
		Não	Quase sempre	Sim
	Pontualidade: Cheguei a horas à sala de aula?			
	Trabalho individual fora da aula: Estudei durante a semana?			
	Empenho: Estive concentrada e empenhada durante a aula, atenta à minha postura corporal?			
	Capacidade de autoavaliação e heteroavaliação: Fui capaz de identificar os meus progressos e o que ainda preciso de melhorar?			
	Organização: Sou organizada e trouxe os materiais necessários e em bom estado para a aula?			
Conhecimentos e Competências	Exercício de aquecimento: Realizei a escala de forma correta, com uma boa respiração antes de cada sopro, toquei corretamente todas as notas, e cumprí as indicações sugeridas pela professora?			
	Reportório: Toquei o 1.º andamento do concerto com um som bonito nos três registos da flauta, com as dedilhações corretas, respeitei a articulação e articulei sempre de forma correta e perceível?			
	Reportório: Toquei afinado e mantive-me atenta ao meu papel mas também ao que a minha colega tocou, estando auditivamente ativa?			
	Reportório: Mantive a pulsação, o carácter do andamento e esforcei-me sempre para dar o meu melhor?			

Anexo III: Grelha de avaliação da professora

Grelha de observação da professora

Data: 22/03/2022

Critérios de avaliação	Maria Silva	Matilde Moreira
Adota uma postura corporal correta durante toda a aula;		
Executa corretamente o exercício de aquecimento;		
Realiza boas respirações antes de tocar, tanto no exercício de aquecimento como durante a peça;		
Monta e limpa corretamente o instrumento;		
Cumprir com o horário estipulado para o início da aula;		
Mantém uma postura colaborante;		
Toca com qualidade sonora;		
Respeita o ritmo, as indicações de articulação e de respiração durante a execução o 1.º andamento do concerto;		
Releva empenho e interesse durante a execução da peça, tentando sempre melhorar em conformidade com o feedback fornecido;		
Mantém-se concentrada e empenhada em aprender;		
Participa durante a aula e coloca as suas dúvidas e dificuldades;		
Demonstra estudo em casa durante a semana;		

Anexo IV: 1.º andamento do concerto brandemburguês

Flauto I
Brandenburg Concerto No. 4

Flauto I

The image shows the first 32 measures of the Flauto I part of the Brandenburg Concerto No. 4. The music is in G major and 3/4 time. It begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The measures are numbered from 1 to 32.

Flauto I

The image shows measures 33 to 64 of the Flauto I part of the Brandenburg Concerto No. 4. The notation continues with various musical symbols and measure numbers. The key signature remains G major (one sharp).

Flauto I

3

Vivace

Flauto I

4

Flauto II

Brandenburg Concerto No. 4

Allegro

Joh. Seb. Bach

1685-1706

1

Flauto II

2

Vivace

Flauto II

3

Vivace

Flauto II

4

Anexo II: Materiais pedagógicos desenvolvidos e utilizados

Tabela de auto e hetero avaliação as alunas

TABELA DA MIRIAM											
CRITÉRIOS	Auto-av. 1º bimestre	Auto-av. 2º bimestre	Auto-av. 3º bimestre	Auto-av. 4º bimestre	Auto-av. 5º bimestre	Auto-av. 6º bimestre	Auto-av. 7º bimestre	Auto-av. 8º bimestre	Auto-av. 9º bimestre	Auto-av. 10º bimestre	Auto-av. 11º bimestre
1. Conhecer a história da família?											
2. Conhecer a história da comunidade?											
3. Conhecer a história da cidade?											
4. Conhecer a história da região?											
5. Conhecer a história do país?											
6. Conhecer a história do mundo?											
7. Conhecer a história da humanidade?											
8. Conhecer a história da vida?											
9. Conhecer a história da natureza?											
10. Conhecer a história da cultura?											

TABELA DA FRANCISCA											
CRITÉRIOS	Auto-av. 1º bimestre	Auto-av. 2º bimestre	Auto-av. 3º bimestre	Auto-av. 4º bimestre	Auto-av. 5º bimestre	Auto-av. 6º bimestre	Auto-av. 7º bimestre	Auto-av. 8º bimestre	Auto-av. 9º bimestre	Auto-av. 10º bimestre	Auto-av. 11º bimestre
1. Conhecer a história da família?											
2. Conhecer a história da comunidade?											
3. Conhecer a história da cidade?											
4. Conhecer a história da região?											
5. Conhecer a história do país?											
6. Conhecer a história do mundo?											
7. Conhecer a história da humanidade?											
8. Conhecer a história da vida?											
9. Conhecer a história da natureza?											
10. Conhecer a história da cultura?											

TABELA DA RITA											
CRITÉRIOS	Auto-av. 1º bimestre	Auto-av. 2º bimestre	Auto-av. 3º bimestre	Auto-av. 4º bimestre	Auto-av. 5º bimestre	Auto-av. 6º bimestre	Auto-av. 7º bimestre	Auto-av. 8º bimestre	Auto-av. 9º bimestre	Auto-av. 10º bimestre	Auto-av. 11º bimestre
1. Conhecer a história da família?											
2. Conhecer a história da comunidade?											
3. Conhecer a história da cidade?											
4. Conhecer a história da região?											
5. Conhecer a história do país?											
6. Conhecer a história do mundo?											
7. Conhecer a história da humanidade?											
8. Conhecer a história da vida?											
9. Conhecer a história da natureza?											
10. Conhecer a história da cultura?											

TABELA DA RITA											
CRITÉRIOS	Auto-av. 1º bimestre	Auto-av. 2º bimestre	Auto-av. 3º bimestre	Auto-av. 4º bimestre	Auto-av. 5º bimestre	Auto-av. 6º bimestre	Auto-av. 7º bimestre	Auto-av. 8º bimestre	Auto-av. 9º bimestre	Auto-av. 10º bimestre	Auto-av. 11º bimestre
1. Conhecer a história da família?											
2. Conhecer a história da comunidade?											
3. Conhecer a história da cidade?											
4. Conhecer a história da região?											
5. Conhecer a história do país?											
6. Conhecer a história do mundo?											
7. Conhecer a história da humanidade?											
8. Conhecer a história da vida?											
9. Conhecer a história da natureza?											
10. Conhecer a história da cultura?											

Anexo III: Inquéritos realizados às alunas

Inquérito por questionário I

Este questionário foi elaborado no âmbito da unidade curricular de Prática de Intervenção Pedagógica do 2.º ano do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto.

Com este inquérito, pretendo saber qual é o teu nível de interesse pela flauta transversal e quanto tempo de estudo dedicas ao teu instrumento.

Este questionário é anónimo.

***Obrigatório**

1. Há quanto tempo estudas flauta transversal? *

2. Qual foi a razão que te fez escolher a flauta transversal? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Os meus pais
- ☐ Gostei muito do som da flauta transversal
- ☐ Os meus amigos incentivaram-me a aprender flauta transversal
- ☐ Já tinha uma flauta transversal em casa e decidi aprender a tocar
- ☐ Outra: _____

3. Com que frequência estudas flauta transversal? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Só uma vez por semana
- ☐ Apenas nos dias próximos ao momento de avaliação
- ☐ Uma a duas vezes por semana
- ☐ Todos os dias da semana
- ☐ Nunca estudo
- ☐ Outra: _____

4. Quanto tempo dedicas ao estudo da flauta transversal? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nunca estudo
- ☐ Cerca de meia hora por semana
- ☐ Entre uma a duas horas por semana
- ☐ Mais de duas horas por semana
- ☐ Outra: _____

5. Gostas de estudar: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sozinha
- ☐ Com um familiar a ajudar-me
- ☐ Com um amigo/a
- ☐ Outra: _____

6. Gostas de tocar: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sozinho
- ☐ Com acompanhamento de piano
- ☐ Em duo com o professor ou com um amigo

7. O que achas do método "The fife book" da Liz Goodwin que utilizas nas tuas aulas de flauta? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Não gosto do método
- ☐ As peças são difíceis
- ☐ Gosto do método, mas não compreendo o que está escrito nele, por estar em inglês
- ☐ Gosto do método, mas já conheço todas as peças
- ☐ Outra: _____

8. Qual é o teu grau de satisfação ao tocar/estudar flauta transversal, de 1 a 5? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1 (detesto tocar flauta, e só o faço porque me obrigam)
- ☐ 2 (gosto um pouco de tocar flauta)
- ☐ 3 (até gosto de tocar flauta)
- ☐ 4 (gosto de tocar flauta)
- ☐ 5 (adoro tocar flauta)

9. Gostavas de experimentar um método novo, que nunca foi tocado por nenhum aluno? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Adorava experimentar
- ☐ Não
- ☐ Talvez

Inquérito por questionário II

Este questionário foi elaborado no âmbito da unidade curricular de Prática de Intervenção Pedagógica do 2.º ano do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto.

Com este inquérito, pretendo saber qual é a tua opinião sobre o método "Flautitando", e de que forma é que este teve ou não impacto na tua motivação para estudar flauta transversal.

O presente questionário é anónimo.

*Obrigatório

1. O que achaste do método "Flautitando"? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não gostei do método
- ☐ Gosto mais do método "The fife book" da Liz Goodwin
- ☐ Adorei o método
- ☐ Outra: _____

2. Consideras o método visualmente atrativo?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

3. Com que frequência estudaste flauta desde que começaste a aprender o novo método? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Só uma vez por semana
- ☐ Apenas nos dias próximos ao momento de avaliação
- ☐ Uma a duas vezes por semana
- ☐ Todos os dias da semana
- ☐ Nunca estudei
- ☐ Outra: _____

4. Quanto tempo de estudo dedicaste ao método "Flautitando"? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não estudei
- ☐ Cerca de meia hora por semana
- ☐ Entre uma a duas horas por semana
- ☐ Mais de duas horas por semana
- ☐ Outra: _____

5. Quais são as palavras que melhor representam o método "Flautitando"? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- ☐ Bonito
- ☐ Divertido
- ☐ Desinteressante
- ☐ Útil
- ☐ Difícil
- ☐ Interessante
- ☐ Motivador
- ☐ Aborrecido

6. O que mais gostaste no método "Flautitando"? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Das cores
- ☐ Dos desenhos
- ☐ Das melodias
- ☐ Dos exercícios
- ☐ Das caixas motivadoras
- ☐ Das explicações sobre a fife/flauta transversal
- ☐ Dos desenhos para pintar
- ☐ Outra: _____

7. Achas que este método foi uma forma divertida e diferente de aprenderes mais sobre a fife/flauta transversal? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

8. Quais foram as tuas melodias preferidas? *

9. Tiveste dificuldade em compreender as aprendizagens do método? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

10. Os exercícios e as melodias do método eram muito difíceis? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

11. Sentiste mais vontade de estudar fife/flauta transversal depois de iniciares a aprendizagem do método "Flautitando"? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

12. Aconselharias o método aos teus amigos?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

13. De 1 a 5, qual é a classificação que atribuis ao método "Flautitando"? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1 (não gostei nada do método)
☐ 2 (não gostei do método)
☐ 3 (até gostei do método)
☐ 4 (gostei do método)
☐ 5 (adorei o método)

14. Justifica a classificação que atribuíste ao método na pergunta anterior. *

Anexo IV: Consentimento de participação no projeto



TERMO DE CONSENTIMENTO

Flautitando: a fife e a flauta transversal- Um contributo metodológico para o ensino e aprendizagem da flauta transversal no ensino especializado da música em Portugal- é um Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) que surge no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Intervenção Pedagógica, inserida no Mestrado em Ensino de Música da Escola das Artes e Faculdade de Educação e Psicologia, da Universidade Católica Portuguesa. Estou a convidá-lo(a) a participar neste projeto como voluntário(a). Após ser esclarecido(a) sobre as informações que se seguem, preencha o documento abaixo exposto no caso de aceitar participar no projeto. Se recusar participar no projeto, não será penalizado de forma alguma.

Informações sobre o projeto

Título do projeto: *Flautitando: a fife e a flauta transversal- Um contributo metodológico para o ensino e aprendizagem da flauta transversal no ensino especializado da música em Portugal*

Mestranda responsável pela implementação do projeto: Isabel Cristina Moreira Santos

Contacto telefónico: 910237700

Endereço eletrónico da mestranda: isabel.cmsantos.99@gmail.com

Orientador cooperante do projeto: Professor Adriano Sabença

Orientador científico do projeto: Professor Doutor Gil Magalhães

Escola cooperante: Fundação Conservatório Regional de Gaia

Com este projeto de intervenção pedagógica, pretende-se investigar se as alunas de Iniciação Musical e do 1º grau do Curso Básico em flauta transversal se sentiram mais motivadas para aprender flauta transversal, se dedicaram mais tempo em casa ao estudo do instrumento, se adquiriram as aprendizagens com mais facilidade e qualidade e se o método contribuiu para aumentar o gosto pelo instrumento e pela música.

Como técnicas e instrumentos de recolha e produção de dados, serão privilegiados os inquéritos por questionário às alunas, uma entrevista semiestruturada ao docente da disciplina, a observação direta e participante, grelhas de observação e notas de campo registadas em diário de bordo e ainda os resultados das avaliações trimestrais dos alunos. No que diz respeito à análise e interpretação dos dados quantitativos e qualitativos da investigação, serão utilizadas as técnicas de análise estatística e análise de conteúdo.

As informações recolhidas na investigação deste projeto são confidenciais, preservando a identidade dos participantes. Todos os relatos e nomes pessoais serão indicados através de códigos, mantendo assim o anonimato dos sujeitos participantes.

Não existem remunerações, recompensas ou despesas atribuídas aos participantes. No final da investigação, os interessados podem requerer os resultados obtidos com esta investigação. As conclusões deste projeto serão divulgadas num relatório e, eventualmente, em publicações científicas, mantendo sempre a confidência dos participantes.

Agradeço pela atenção dispensada e, antecipadamente, pela sua participação.

Isabel Santos

Consentimento de participação do sujeito

Eu, _____, encarregado(a) de educação da aluna _____, autorizo a minha educanda a participar no Projeto de Intervenção Pedagógica: *Flautitando: a fife e a flauta transversal- Um contributo metodológico para o ensino e aprendizagem da flauta transversal no ensino especializado da música em Portugal* como sujeita. Afirmo também que autorizo um eventual registo áudio e vídeo de uma aula, apenas para fins académicos. Declaro ainda que fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre o projeto e de todos os procedimentos que envolvem o mesmo.

O (a) Encarregado(a) de educação

Gaia, ____/____/2022

Anexo V: Pareceres

Parecer do Professor Orientador Científico

PARECER

Na qualidade de orientador científico da Prática Profissional, do Mestrado em Ensino de Música, de **Isabel Cristina Moreira Santos**, declaro que a mestranda tem aproveitamento positivo na prática de ensino supervisionada e, desta forma, deve apresentar o respetivo relatório e projeto de intervenção para a defesa.

Este parecer baseia-se no facto da mestranda, após terminadas as observações das aulas de instrumento e de música de conjunto, lecionadas na Fundação Conservatório Regional de Gaia, ter revelado capacidades e competências essenciais à atividade docente, relativas à apropriação dos conceitos científicos e respetiva terminologia, e à prática pedagógica e avaliativa do ensino especializado de música.

Atesto a excelência pedagógica demonstrada, refletida na constante motivação das alunas para a aprendizagem e para o estudo individual em casa. Durante a prática pedagógica supervisionada, a mestranda revelou uma elevada consistência no planeamento e elaboração das planificações das aulas, adequando-as às capacidades e perfil de cada uma das alunas.

A mestranda revelou uma notável vontade de superação, tendo como principal desígnio obter os melhores resultados da aprendizagem e evolução das alunas, apresentando bastante autonomia, competência didática, forte capacidade de reflexão sobre os aspetos menos conseguidos, obtendo bons resultados no desenvolvimento curricular das estudantes que integraram o Projeto de Intervenção Pedagógica.

Assim, considero que está assegurado o desempenho da função docente, com excelente sentido profissional e de colaboração entre pares, cujo tempo e experiência profissional trará seguramente uma consolidação e elevação dessa função.

Porto, Universidade Católica Portuguesa, 18 de abril de 2022

O orientador científico

Assinado por: **JOSÉ GIL PACHECO SOARES MAGALHÃES**
Num. de identificação: 10351839
Data: 2022/04/18 18:19:02 +0100



Parecer do Professor Orientador Pedagógico Cooperante



Parecer do Orientador Cooperante

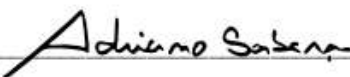
Eu, Adriano Sabença, docente da disciplina de Flauta Transversal do Conservatório Regional de Gaia e orientador pedagógico cooperante da prática profissional de **Isabel Cristina Moreira Santos**, mestranda em Ensino de Música na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, Porto, declaro ter atribuído o nível de “Excelente” na sua prática de ensino supervisionada, por ter demonstrado capacidades e competências para a docência da disciplina de Flauta Transversal.

Revelou humildade e um grande sentido humano na relação com os alunos, relacionando-se positivamente com os alunos, assim como a comunidade educativa. A grande capacidade de organização, dinamismo, a alegria, o sentido de humor e a procura de novas ferramentas foram aspetos recorrentes ao longo das aulas supervisionadas.

A sua autonomia e verdadeira capacidade de reflexão sobre a própria prática, repercutiu-se numa melhoria da gestão do tempo da aula e no aperfeiçoamento das suas planificações. Usou estratégias e técnicas de diferenciação pedagógica, promovendo assim o desenvolvimento dos alunos, respondendo assim às necessidades individuais de cada indivíduo.

Assim, concluo que foram cumpridos todos os objetivos propostos, tendo sido realizado um trabalho sério e exemplar.

Vila Nova de Gaia, 28 de abril de 2022



Parecer de alunas de instrumento (exemplos)

As minhas aulas com a professora Isabel são muito rápidas, gosto e acho interessante as aulas que ela me dá e adorei o livro e as técnicas, que tem.

As aulas são divertidas e ensinam bem.
O livro também é divertido e ensina bem porque tem músicas fáceis e difíceis.

Eu gostei como a Isabel me ensinou algumas notas. Também adorei o livro que ela fez. Gostei todo o que a professora Isabel me ensinou e estou grata por me ter ensinado muitas coisas.

Eu adorei as aulas que eu tive até agora!
Também adorei o livro, eu prefiro este livro do
que o meu antigo (acho que aficendi malhas com o livro da Dr. Estela)
Achei que a professora Estela explicou bem as
(matérias)!



Adorei as aulas!

22/3/2022

Dedicatória de uma aluna aos professores de flauta

Música

Melhores professores de flauta

ISABEL

ADRIANO



Anexo VI: Sumários as aulas dadas e assistidas do 1.º e 2.º períodos

Tabela de aulas assistidas de instrumento- flauta transversal

1.º e 2.º Períodos

Alunos	Grau	Data	Hora	Sumário	Regime
Francisca Costa	Iniciação Musical	02/11/2021	17h	Aquecimento com notas longas, desde o si médio até ao dó grave. Exercícios e melodias do método <i>The fife book</i> de Liz Goodwin: <i>Exercises for E, Four Four e I like ice cream</i> .	Presencial
Miriam Vieira	Iniciação Musical	02/11/2021	17h45	Faltou.	Presencial
Rita Pereira	1.º Grau	5/11/2021	14h	Aquecimento só com a cabeça da flauta, seguido de notas longas: si, lá e sol. Verificação do trabalho de casa: <i>Merrily we rol along</i> , <i>Silver Moonlight</i> e <i>A Little tune</i> .	Presencial
Rita Rocha	1.º Grau	5/11/2021	17h	Escala de Fá M com quatro pulsações em cada nota. Verificação do trabalho de casa: <i>Huron Indian Carol</i> . Exercício de respiração.	Presencial
Francisca Costa	Iniciação Musical	9/11/2021	17h	Aquecimento com notas longas, desde o si médio até ao dó grave. Verificação do trabalho de casa: <i>Low D Exercise</i> , <i>Round 'n, Round 'n</i> e <i>Sophie's song</i> do método <i>The fife book</i> de Liz Goodwin.	Presencial
Miriam Vieira	Iniciação Musical	09/11/2021	17h45	Aquecimento com notas longas, desde o si médio até ao dó grave. Verificação do trabalho de casa: <i>Little bird</i> , <i>Tony's scared</i> e os exercícios 1, 2 e 3 para trabalhar o dedo mindinho da mão direita, do método <i>The fife book</i> de Liz Goodwin.	Presencial
Rita Pereira	1.º Grau	12/11/2021	14h	Aquecimento só com a cabeça da flauta, seguido de notas longas: si, lá e sol. Verificação do trabalho de casa: <i>Bicycle ride</i> , <i>Doppy's leg</i> , <i>Gaubie's lamente</i> , <i>Emma's etude</i> , <i>Farmyard serenade</i> e <i>Taffie's waltz</i> .	Presencial
Rita Rocha	1.º Grau	12/11/2021	17h	Exercício de respiração e escala de Fá M com quatro pulsações em cada nota. Verificação do trabalho de casa: <i>Huron Indian Carol</i> e <i>German Dance</i> .	Presencial
Francisca Costa	Iniciação Musical	16/11/2021	17h	Aquecimento com notas longas, desde o si médio até ao dó grave. Verificação do trabalho de casa: <i>Low D Exercise</i> , <i>Round 'n, Round 'n</i> e <i>Sophie's song</i> do método <i>The fife book</i> de Liz Goodwin.	Presencial
Miriam Vieira	Iniciação Musical	16/11/2021	17h45	Escala de dó maior com 4 pulsações em cada nota. Verificação do trabalho de casa: <i>Little bird</i> , <i>Tony's scared</i> e <i>Scales</i> do método <i>The fife book</i> de Liz Goodwin.	Presencial
Rita Pereira	1.º Grau	19/11/2021	14h	Faltou.	Presencial
Rita Rocha	1.º Grau	19/11/2021	17h	Escala de Fá M e ré menor, com quatro pulsações em cada nota. Verificação do trabalho de casa: <i>Huron Indian Carol</i> e <i>German Dance</i> .	Presencial
Francisca Costa	Iniciação Musical	23/11/2021	17h	Aquecimento com notas longas, desde o si médio até ao dó grave. Exercícios e melodias do método <i>The fife book</i> de Liz Goodwin: <i>Exercises for low D</i> , <i>Sophie's song</i> e <i>Round 'n, Round 'n</i> .	Presencial

Miriam Vieira	Iniciação Musical	23/11/2021	17h45	Escala de dó maior com 4 pulsações em cada nota. Verificação do trabalho de casa: <i>Tony's scared, Scales e Hot cross buns.</i>	Presencial
Rita Pereira	1.º Grau	26/11/2021	14h	Aquecimento só com a cabeça da flauta, seguido de notas longas: si, lá e sol. Verificação do trabalho de casa: <i>Bicycle ride, Doppy's leg, Gaubie's lamente, Emma's etude, Farmyard serenade e Taffie's waltz.</i>	Presencial
Rita Rocha	1.º Grau	26/11/2021	17h	Escala de Fá M e ré menor, com quatro pulsações em cada nota. Verificação do trabalho de casa: <i>Huron Indian Carol e German Dance</i> e leitura das melodias: <i>Minuet from Figaro, e Loch Lomond.</i>	Presencial
Francisca Costa	Iniciação Musical	30/11/2021	17h	Aquecimento com notas longas, desde o si médio até ao dó grave. Exercícios e melodias do método <i>The five book</i> de Liz Goodwin: <i>Sophie's song e Round'n, Round'n.</i>	Online (via teams)
Miriam Vieira	Iniciação Musical	30/11/2021	17h45	Escala de dó maior com 4 pulsações em cada nota. Verificação do trabalho de casa: <i>Scales e Hot cross buns.</i>	Presencial
Rita Pereira	1.º Grau	03/12/2021	14h	Aquecimento só com a cabeça da flauta, seguido de notas longas: si, lá e sol. Verificação do trabalho de casa: melodia composta pela aluna e escolha do repertório para o teste de avaliação.	Presencial
Rita Rocha	1.º Grau	03/12/2021	17h	Escala de Fá M e ré menor, com quatro pulsações em cada nota. Verificação do trabalho de casa: <i>Minuet from Figaro, e Loch Lomond</i> e escolha do repertório para o teste de avaliação.	Presencial
Francisca Costa	Iniciação Musical	07/12/2021	17h	Aquecimento com notas longas, desde o si médio até ao dó grave. Escolha e revisão do repertório para o teste de avaliação.	Online (via teams)
Miriam Vieira	Iniciação Musical	07/12/2021	17h45	Faltou	Presencial
Rita Pereira	1.º Grau	10/12/2021	14h	Aquecimento só com a cabeça da flauta, seguido de notas longas: si, lá e sol. Teste de avaliação.	Online (via teams)
Rita Rocha	1.º Grau	10/12/2021	17h	Escala de Fá M e ré menor, com quatro pulsações em cada nota. Teste de avaliação.	Presencial
Francisca Costa	Iniciação Musical	14/12/2021	17h	Aquecimento com notas longas, desde o si médio até ao dó grave. Teste de avaliação. Envio de trabalho de casa para as férias de natal.	Online (via teams)
Miriam Vieira	Iniciação Musical	14/12/2021	17h45	Aquecimento com notas longas, desde o si médio até ao dó grave. Teste de avaliação. Envio de trabalho de casa para as férias de natal.	Presencial
Rita Pereira	1.º Grau	17/12/2021	14h	Aquecimento só com a cabeça da flauta, seguido de notas longas: si, lá e sol. Auto e hetero avaliação. Envio de trabalho de casa para as férias de natal.	Online (via teams)
Rita Rocha	1.º Grau	17/12/2021	17h	Escala de Fá M e ré menor, com quatro pulsações em cada nota. Auto e hetero avaliação. Envio de trabalho de casa para as férias de natal.	Presencial
Francisca Costa	Iniciação Musical	11/01/2022	17h	Conversa sobre o decorrer das férias de natal. Aquecimento com notas longas, desde o si médio até ao dó grave. Verificação do trabalho de casa.	Presencial
Miriam Vieira	Iniciação Musical	11/01/2022	17h45	Conversa sobre o decorrer das férias de natal. Aquecimento com notas longas, desde o si médio até ao dó grave. Verificação do trabalho de casa.	Presencial

Rita Pereira	1.º Grau	14/01/2021	14h	Aquecimento só com a cabeça da flauta, seguido de notas longas: si, lá e sol. Escala de Fá M e ré menor, com quatro pulsações em cada nota. Exercícios para melhorar a obtenção das notas do registo médio/agudo.	Presencial
Rita Rocha	1.º Grau	14/01/2022	17h	Escala de Fá M e ré menor, com quatro pulsações em cada nota, seguido dos arpejos das escalas. Verificação do trabalho de casa e exercícios de articulação.	Presencial


Orientador Pedagógico Cooperante

ISABEL SANTOS
Estagiária

Gaia, 19 / 04 / 2022

Tabela de aulas lecionadas de instrumento- flauta transversal

2.º Período

Alunos	Grau	Data	Hora	Sumário	Regime
Francisca Costa	Iniciação Musical	18/01/2022	17h	Aquecimento com notas longas, desde o si médio até ao dó grave. Exercícios e melodias do método <i>The five book</i> de Liz Goodwin: <i>Exercises for E, Four Four e I like ice cream</i> .	Online (via teams)
Miriam Vieira	Iniciação Musical	18/01/2022	17h45	Faltou.	Presencial
Rita Pereira	1.º Grau	21/01/2022	14h	Aquecimento só com a cabeça da flauta, seguido de notas longas: si, lá e sol. Entrega da autorização de participação no projeto e preenchimento do primeiro inquérito por questionário. Explicação do método <i>Flautitando</i> . Escala de dó maior e lá menor e respetivos arpejos.	Presencial
Rita Rocha	1.º Grau	21/01/2022	17h	Aquecimento só com a cabeça da flauta, seguido de notas longas: si, lá e sol. Entrega da autorização de participação no projeto e preenchimento do primeiro inquérito por questionário. Explicação do método <i>Flautitando</i> . Escala de dó maior e lá menor e respetivos arpejos.	Presencial
Francisca Costa	Iniciação Musical	25/01/2022	17h	Aquecimento com notas longas, desde o si médio até ao dó grave. Entrega da autorização de participação no projeto e preenchimento do primeiro inquérito por questionário. Explicação do método <i>Flautitando</i> . Exercícios com as notas si, lá e sol, e leitura das melodias <i>A formiga Joana</i> , <i>Tia Ana</i> , <i>O inverno</i> , <i>Quem comeu o meu pão</i> do método <i>Flautitando</i> . Envio de trabalho de casa.	Presencial
Miriam Vieira	Iniciação Musical	25/01/2022	17h45	Faltou.	Presencial
Rita Pereira	1.º Grau	28/01/2022	14h	Aula observada pelo orientador científico e pelo orientador cooperante. Aquecimento só com a cabeça da flauta, seguido das escalas de dó maior, lá menor, fá maior e ré menor, com os respetivos arpejos do método <i>Flautitando</i> . Exercícios técnicos n.º 1, 2 e 3 para as escalas maiores do método <i>Flautitando</i> .	Presencial
Rita Rocha	1.º Grau	28/01/2022	17h	Aquecimento só com a cabeça da flauta, seguido das escalas de dó maior, lá menor, fá maior e ré menor, com os respetivos arpejos do método <i>Flautitando</i> . Exercícios técnicos n.º 1, 2 e 3 para as escalas maiores do método <i>Flautitando</i> .	Presencial
Francisca Costa	Iniciação Musical	01/02/2022	17h	Aula observada pelo orientador científico e pelo orientador cooperante. Aquecimento com notas longas, desde o si médio até ao dó grave. Verificação do trabalho de casa: <i>A valsa do Bambi</i> , <i>O gato cor de laranja</i> , <i>O cócas</i> , <i>A bicicleta</i> . Melodias: <i>Barcarola</i> , <i>Ping-Pong</i> , <i>O hipopótamo</i> e <i>Vento frio</i> . Dedilhações para as notas fá, mi e ré	Presencial
Miriam Vieira	Iniciação Musical	01/02/2021	17h45	Aquecimento com notas longas, desde o si médio até ao dó grave.	Presencial

				Entrega da autorização de participação no projeto e preenchimento do primeiro inquérito por questionário. Explicação do método <i>Flautitando</i> . Exercícios com as notas si, lá e sol, e leitura das melodias <i>A formiga Joana, Tia Ana, O inverno, Quem comeu o meu pão</i> do método <i>Flautitando</i> .	
Rita Pereira	1.º Grau	04/02/2022	14h	Aquecimento só com a cabeça da flauta. Verificação do trabalho de casa: exercício n.º 1, 2 e 3 para escala de fá maior e exercício técnico n.º 2 da secção <i>Os dedos e a língua vão ao ginásio</i> do método <i>Flautitando</i> .	Online (via teams)
Rita Rocha	1.º Grau	04/02/2022	17h	Aquecimento só com a cabeça da flauta. Verificação do trabalho de casa: exercícios para a escala de fá maior e exercício n.º 2 da secção <i>Os dedos e a língua vão ao ginásio</i> do método <i>Flautitando</i> . Escala de sol maior e mi menor, com os respetivos arpejos do método <i>Flautitando</i> .	Presencial
Francisca Costa	Iniciação Musical	08/02/2022	17h	Aquecimento com notas longas, desde o si médio até ao dó grave. Exercícios e melodias do método <i>Flautitando</i> : <i>O girassol, O elefante</i> .	Presencial
Miriam Vieira	Iniciação Musical	08/02/2022	17h45	Aquecimento com notas longas, desde o si médio até ao dó grave. Exercícios e melodias do método <i>Flautitando</i> : <i>A valsa do Bambi, O gato cor de laranja, A bicicleta, A barcarola e Ping-Pong</i> .	Presencial
Rita Pereira	1.º Grau	11/02/2022	14h	Aquecimento só com a cabeça da flauta. Verificação do trabalho de casa: escala de fá maior e ré menor, com os respetivos arpejos, e exercícios técnicos para a escala de fá maior, do método <i>Flautitando</i> .	Online (via teams)
Rita Rocha	1.º Grau	11/02/2022	17h	Aquecimento só com a cabeça da flauta. Verificação do trabalho de casa: escalas de sib maior e sol menor, com os respetivos arpejos, e exercícios técnicos para a escala de sol maior do método <i>Flautitando</i> . Exercícios técnicos para a escala de sib maior e exercício técnico n.º 3 da secção <i>Os dedos e a língua vão ao ginásio</i> do método <i>Flautitando</i> .	Presencial
Francisca Costa	Iniciação Musical	15/02/2022	17h	Aquecimento com notas longas, desde o si médio até ao dó grave. Verificação do trabalho de casa: <i>Vento frio e O elefante</i> do método <i>Flautitando</i> .	Online (via teams)
Miriam Vieira	Iniciação Musical	15/02/2022	17h45	Aquecimento com notas longas, desde o si médio até ao dó grave. Verificação do trabalho de casa: <i>Hipopótamo, Vento frio, O girassol e exercícios com as notas fá, mi e ré</i> do método <i>Flautitando</i> . Leitura das melodias: <i>O elefante e Iceberg</i> do método <i>Flautitando</i> .	Presencial
Rita Pereira	1.º Grau	18/02/2022	14h	Aquecimento só com a cabeça da flauta. Escalas de sol maior e mi menor, com os respetivos arpejos, do método <i>Flautitando</i> . Verificação do trabalho de casa: exercícios técnicos n.º 2, 3, 4 e 5 da secção <i>Os dedos e a língua vão ao ginásio</i> do método <i>Flautitando</i> .	Presencial
Rita Rocha	1.º Grau	18/02/2022	17h	Aquecimento só com a cabeça da flauta. Verificação do trabalho de casa: escalas de sib maior e sol menor, com os respetivos arpejos, exercícios técnicos para a escala de sib maior, e exercícios técnicos n.º 4 e 5 da secção <i>Os dedos e a língua vão ao ginásio</i> , do método <i>Flautitando</i> . Escalas de ré maior e si menor, com os respetivos arpejos.	Presencial
Francisca Costa	Iniciação Musical	22/02/2022	17h	Aquecimento com notas longas, desde o si médio até ao dó grave.	Presencial

				Verificação do trabalho de casa: exercícios para as notas dó e ré, melodia <i>A aranha Miranda</i> e secção <i>Vamos lembrar</i> , do método Flautitando.	
Miriam Vieira	Iniciação Musical	22/02/2022	17h45	Aquecimento com notas longas, desde o si médio até ao dó grave. Verificação do trabalho de casa: exercícios para as notas dó e ré, melodia <i>A aranha Miranda</i> e secção <i>Vamos lembrar</i> , do método Flautitando.	Presencial
Rita Pereira	1.º Grau	26/02/2022	14h	Aquecimento só com a cabeça da flauta. Escalas de sol maior e mi menor, com os respetivos arpejos. Exercícios técnicos para a escala de sol maior. Escalas de sib maior e sol menor, com os respetivos arpejos, do método Flautitando.	Online (via teams)
Rita Rocha	1.º Grau	26/02/2022	17h	Aquecimento só com a cabeça da flauta. Escalas de ré maior e si menor, com os respetivos arpejos. Exercícios técnicos para a escala de ré maior. Exercícios técnicos da secção <i>Os dedos e a língua vão ao ginásio</i> n.º 6, 7 e 8 do método Flautitando, do método Flautitando.	Presencial
Francisca Costa	Iniciação Musical	01/03/2022	17h	Feriado.	Presencial
Miriam Vieira	Iniciação Musical	01/03/2022	17h45	Feriado.	Presencial
Rita Pereira	1.º Grau	04/03/2022	14h	Aquecimento só com a cabeça da flauta. Sorteio de uma escala e de uma articulação para o teste de avaliação. Verificação do trabalho de casa: escalas de sib maior e sol menor, com os respetivos arpejos, exercícios técnicos para a escala de sib maior, e exercícios técnicos n.º 6, 7 e 8 da secção <i>Os dedos e a língua vão ao ginásio</i> , do método Flautitando.	Online (via teams)
Rita Rocha	1.º Grau	04/03/2022	17h	Aquecimento só com a cabeça da flauta. Sorteio de uma escala e de uma articulação para o teste de avaliação. Verificação do trabalho de casa: O circo, Lá naquela rua e exercícios técnicos n.º 6, 7 e 8 da secção <i>Os dedos e a língua vão ao ginásio</i> , do método Flautitando.	Presencial
Francisca Costa	Iniciação Musical	08/03/2022	17h	Aquecimento com notas longas, desde o si médio até ao dó grave. Verificação do trabalho de casa: <i>A aranha Miranda</i> e <i>Lá na China</i> , do método Flautitando.	Presencial
Miriam Vieira	Iniciação Musical	08/03/2022	17h45	Aquecimento com notas longas, desde o si médio até ao dó grave. Verificação do trabalho de casa: <i>A aranha Miranda</i> e <i>Lá na China</i> , do método Flautitando.	Presencial
Rita Pereira	1.º Grau	11/03/2022	14h	Aquecimento só com a cabeça da flauta. Verificação do trabalho de casa: escalas de sib maior e sol menor, com os respetivos arpejos, exercícios técnicos para a escala de sib maior, do método Flautitando. Escalas para o teste de avaliação: ré maior e si menor, com os respetivos arpejos.	Presencial
Rita Rocha	1.º Grau	11/03/2022	17h	Aquecimento só com a cabeça da flauta. Verificação do trabalho de casa: <i>New Word Symphony</i> e <i>Ode to joy</i> do método Flautitando. Escalas para o teste de avaliação: fá maior e ré menor, com os respetivos arpejos.	Presencial
Francisca Costa	Iniciação Musical	15/03/2022	17h	Aquecimento com notas longas, desde o si médio até ao dó grave. Verificação do trabalho de casa: <i>A aranha Miranda</i> e <i>Lá na China</i> e exercícios para as notas dó e mi do método Flautitando.	Presencial

Miriam Vieira	Iniciação Musical	15/03/2022	17h45	Faltou.	Presencial
Rita Pereira	1.º Grau	18/03/2022	14h	Aquecimento só com a cabeça da flauta. Escalas para o teste de avaliação. Verificação do trabalho de casa: <i>O circo e Lá naquela rua</i> , do método <i>Flautitando</i> .	Presencial
Rita Rocha	1.º Grau	18/03/2022	17h	Aquecimento só com a cabeça da flauta. Escalas para o teste de avaliação. Verificação do trabalho de casa: <i>Dança Celta, As colcheias e As gaivotas de Miramar</i> , do método <i>Flautitando</i> .	Presencial
Francisca Costa	Iniciação Musical	22/03/2022	17h	Aula de revisões para o teste de avaliação: melodias <i>O girassol, Lá na China</i> e exercício da secção <i>Vamos lembrar</i> .	Presencial
Miriam Vieira	Iniciação Musical	22/03/2022	17h45	Aula de revisões para o teste de avaliação: melodias <i>A aranha Miranda, Lá na China</i> e exercício n.º 1 e 2 da secção <i>Os dedos e a língua vão ao ginásio</i> .	Presencial
Rita Pereira	1.º Grau	25/03/2022	14h	Aula de revisões para o teste de avaliação: escalas de ré maior e si menor, com os respetivos arpejos, e melodias <i>O circo, Lá naquela rua e O gato e o rato</i> .	Presencial
Rita Rocha	1.º Grau	25/03/2022	17h	Aula de revisões para o teste de avaliação: escalas de fá maior e ré menor, com os respetivos arpejos, e melodias <i>Ode to joy, Dança Celta e A gaivotas da praia de Miramar</i> .	Presencial
Francisca Costa	Iniciação Musical	29/03/2022	17h	Teste de avaliação.	Presencial
Miriam Vieira	Iniciação Musical	29/03/2022	17h45	Teste de avaliação.	Presencial
Rita Pereira	1.º Grau	01/04/2022	14h	Teste de avaliação.	Presencial
Rita Rocha	1.º Grau	01/04/2022	17h	Teste de avaliação.	Presencial
Francisca Costa	Iniciação Musical	05/04/2022	17h	Reflexão sobre o decorrer do teste de avaliação. Auto e hetero avaliação. Envio de tarefas para as férias da Páscoa.	Presencial
Miriam Vieira	Iniciação Musical	05/04/2022	17h45	Reflexão sobre o decorrer do teste de avaliação. Auto e hetero avaliação. Envio de tarefas para as férias da Páscoa.	Presencial
Rita Pereira	1.º Grau	08/04/2022	14h	Reflexão sobre o decorrer do teste de avaliação. Auto e hetero avaliação. Envio de tarefas para as férias da Páscoa.	Presencial
Rita Rocha	1.º Grau	08/04/2022	17h	Reflexão sobre o decorrer do teste de avaliação. Auto e hetero avaliação. Envio de tarefas para as férias da Páscoa.	Presencial


Orientador Pedagógico Cooperante


Estagiária

Gaia, 19/04/2022

Tabela de aulas assistidas de classe de conjunto- flauta transversal

1.º e 2.º Períodos

Alunos	Grau	Data	Hora	Sumário	Regime
Maria Silva, Matilde Moreira, Maria Rocha	4.º grau e curso livre	30/11/2021	16h15	Aquecimento conjunto: escala de sol maior. Preparação para a audição de natal, com as melodias: <i>When the saint go marching in</i> e <i>Jingle bells</i> .	Presencial
Maria Silva, Matilde Moreira, Maria Rocha	4.º grau e curso livre	7/12/2021	16h15	Aquecimento conjunto: escala de sol maior. Preparação para a audição de natal, com as melodias: <i>When the saint go marching in</i> e <i>Jingle bells</i> .	Presencial
Maria Silva, Matilde Moreira, Maria Rocha	4.º grau e curso livre	14/12/2021	16h15	Aquecimento conjunto: escala de sol maior. Preparação para a audição de natal, com as melodias: <i>When the saint go marching in</i> e <i>Jingle bells</i> .	Presencial
Matilde Moreira e Maria Rocha	4.º grau e curso livre	11/01/2022	15h30	Conversa com as alunas sobre a saída da Maria Rocha do grupo. Aquecimento conjunto: escala cromática. Leitura de novo reportório: 1.º andamento co Concerto Brandeburguês n.º 4.	Presencial
Matilde Moreira e Maria Rocha	4.º grau e curso livre	18/01/2022	15h30	Conversa com as alunas sobre a saída da Maria Rocha do grupo. Aquecimento conjunto: escala cromática. Primeira página do 1.º andamento co Concerto Brandeburguês n.º 4 até ao compasso.	Presencial


Orientador Pedagógico Cooperante


Estagiária

Gaia, 19 /04 /2022

Tabela de aulas lecionadas de classe de conjunto- flauta transversal

1.º e 2.º Períodos

Alunos	Grau	Data	Hora	Sumário	Regime
Maria Silva, Matilde Moreira, Maria Rocha	4.º grau e curso livre	25/01/2022	15h30	Aquecimento conjunto: escala de Lá maior. Primeiras duas páginas do 1.º andamento do concerto.	Presencial
Maria Silva, Matilde Moreira, Maria Rocha	4.º grau e curso livre	1/02/2022	15h30	Aquecimento conjunto: escala de sol maior. Preparação para a audição de natal, com as melodias: <i>When the saint go marching in</i> e <i>Jingle bells</i> .	Presencial
Maria Silva, Matilde Moreira, Maria Rocha	4.º grau e curso livre	14/12/2021	16h15	Aquecimento conjunto: escala de sol maior. Preparação para a audição de natal, com as melodias: <i>When the saint go marching in</i> e <i>Jingle bells</i> .	Presencial
Matilde Moreira e Maria Rocha	4.º grau e curso livre	11/01/2022	15h30	Conversa com as alunas sobre a saída da Maria Rocha do grupo. Aquecimento conjunto: escala cromática. Leitura de novo reportório: 1.º andamento do Concerto Brandeburguês n.º 4 de Bach.	Presencial
Matilde Moreira e Maria Rocha	4.º grau e curso livre	18/01/2022	15h30	Aquecimento conjunto: escala cromática. Primeira página do 1.º andamento do Concerto Brandeburguês n.º 4 de Bach.	Presencial
Matilde Moreira e Maria Rocha	4.º grau e curso livre	25/01/2022	15h30	Aquecimento conjunto: escala de Lá maior. Primeira página do 1.º andamento do Concerto Brandeburguês n.º 4 de Bach até ao compasso 167.	Presencial
Matilde Moreira e Maria Rocha	4.º grau e curso livre	01/02/2022	15h30	Aquecimento conjunto: escala de Mib maior. 1.º andamento do Concerto Brandeburguês n.º 4 de Bach até ao compasso 233.	Presencial
Matilde Moreira e Maria Rocha	4.º grau e curso livre	01/02/2022	15h30	Aquecimento conjunto: escala de Mib maior. 1.º andamento do Concerto Brandeburguês n.º 4 de Bach até ao compasso 233.	Presencial
Matilde Moreira e Maria Rocha	4.º grau e curso livre	08/02/2022	15h30	Aquecimento conjunto: escala de Sol maior. 1.º andamento do Concerto Brandeburguês n.º 4 de Bach até ao compasso 335.	Presencial
Matilde Moreira e Maria Rocha	4.º grau e curso livre	15/02/2022	15h30	Aquecimento conjunto: escala cromática 1.º andamento do Concerto Brandeburguês n.º 4 de Bach completo.	Presencial
Matilde Moreira e Maria Rocha	4.º grau e curso livre	22/02/2022	15h30	Aula observada orientador cooperante. Aquecimento conjunto: escala cromática Leitura do 2.º andamento do Concerto Brandeburguês n.º 4 de Bach.	Presencial
Matilde Moreira e Maria Rocha	4.º grau e curso livre	08/03/2022	15h30	Aquecimento conjunto: escala de Fá maior. 1.º e 2.º andamentos do Concerto Brandeburguês n.º 4 de Bach..	Presencial
Matilde Moreira e Maria Rocha	4.º grau e curso livre	15/03/2022	15h30	Aquecimento conjunto: escala cromática. Últimas duas páginas do 1.º andamento do Concerto Brandeburguês n.º 4 de Bach.	Presencial
Matilde Moreira e Maria Rocha	4.º grau e curso livre	22/03/2022	15h30	Aula observada pelo orientador científico e pelo orientador cooperante. Aquecimento conjunto: escala cromática.	Presencial

				1.º andamento do Concerto Brandeburguês n.º 4 de Bach até ao final (preparação para o teste de avaliação).	
Matilde Moreira e Maria Rocha	4.º grau e curso livre	29/03/2022	15h30	Teste de avaliação.	Presencial
Matilde Moreira e Maria Rocha	4.º grau e curso livre	05/04/2022	15h30	A aluna Matilde Moreira não veio ao Conservatório, e por isso não houve aula de classe de conjunto.	Presencial


 Orientador Pedagógico Cooperante

ISABEL SANTOS
 Estagiária

Gaia, 19/04/2022

Anexo VII: Matriz da análise de conteúdo do diário de bordo

Categoria	Subcategoria	Nota de campo	Relato	Sentido interpretativo	Unidades de registo
Material didático <i>Flauttando: a fife e a flauta transversal</i>	Primeiro capítulo: A minha fife	Data: 25/01/2022	Melodias com as notas si, lá e sol	As alunas demonstraram interesse e entusiasmo pelo método durante a sua apresentação.	"Que livro fixe. Foste tu que fizeste professora?"
				As alunas abordaram positivamente a inclusão de letra nas melodias.	"Posso cantar a letra da música? Eu quero!"
				As alunas demonstraram-se motivadas para iniciar a aprendizagem do novo método.	"Estou ansiosa para estudar estas músicas."
				A implementação de exercícios específicos para resolver dedilhações complexas foi útil para as alunas.	"Já consigo passar da nota ré para a nota mi sem dificuldade."

Categoria	Subcategoria	Nota de campo	Relato	Sentido interpretativo	Unidades de registo
Material didático <i>Flauttando: a fife e a flauta transversal</i>	Segundo capítulo: Já tenho uma flauta	Data: 18/03/2022	Escalas maiores e menores; peças: <i>O circo</i> , <i>Lá naquela rua</i> , <i>O gato e o rato</i>	As alunas demonstraram particular interesse pela melodia <i>O circo</i> .	"Esta peça é a minha favorita?"
				As alunas acharam útil a inclusão das escalas no método.	"Ter as escalas no livro ajuda-me a estudar, porque às vezes tenho dúvidas nas notas da escala"
				O facto de o método ter uma secção com as dedilhações, ajuda as alunas no estudo em casa.	"Não me lembrava da posição do mib mas depois fui ver no livro e já consegui tocar"

Anexo VIII: Entrevista semiestruturada feita ao Professor Orientador Pedagógico Cooperante

Entrevista semiestruturada
Professor Orientador Pedagógico Cooperante
Ano letivo 2021/2022
8 de abril de 2022

Identificação do entrevistado

Nome: Adriano Filipe Fernandes Ramalho Vidal Sabença

Tempo de serviço: 19 anos

Profissão: Professor de Instrumento- Flauta Transversal

Formação: Licenciatura em Ensino da Música- Flauta Transversal

Experiência profissional anterior: Professor de flauta transversal no Conservatório de Música de Braga, no Conservatório da Figueira da Foz, na Escola de Música de Perosinho, na Escola de Música de Cantanhede, na Academia de música de S. Félix que entretanto já não existe, e no antigo Conservatório de Música de Fomos, o atual Conservatório de Terras de Santa Maria.

Entrevista

Isabel Santos

Boa tarde professor. Muito obrigado por aceitar responder a algumas questões que lhe irei colocar, e que me ajudarão no meu projeto de intervenção pedagógica, inserido no Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto. Pergunto-lhe novamente: posso realizar a gravação áudio da entrevista?

Professor Adriano Sabença

Boa tarde Isabel. Sim, podes.

Isabel Santos

Obrigado. Começo então por lhe pedir que me fale um bocadinho sobre o seu percurso académico e profissional.

Professor Adriano Sabença

Ora bem, o meu percurso académico, em traços gerais. Desde muito novo que andei sempre ligado à música, porque o meu pai tocava guitarra, mas só comecei de facto a estudar música aos 14 anos, quando ingressei na filarmónica da minha terra. Daí apercebi-me que era algo que gostava

muito de fazer, e ingressei no Conservatório de Música do Porto, onde estive dois anos na classe da professora Ivone Saiote. Depois fui para a escola profissional de música de Espinho, porque sabia que era isto que queria e queria acelerar o processo. Ingressei na Universidade de Aveiro, onde realizei o meu curso superior com os professores Jorge Salgado e Patrick Gallois, e realizei o meu estágio pedagógico no Conservatório de Música de Coimbra. Depois disso, entrei no mercado de trabalho e comecei a lecionar em várias escolas, nomeadamente no Conservatório de Braga, Conservatório de Música de Gaia, Conservatório da Figueira da Foz, depois passei pela Escola de Música de Perosinho, pela Escola de Música de Cantanhede, Academia de música de S. Félix que entretanto já não existe, e ainda pelo antigo Conservatório de Música de Fornos, o Conservatório de Terras de Santa Maria. Atualmente sou professor de flauta transversal no Conservatório Regional de Gaia e na Academia de Música de Arouca, onde também exerço o cargo de diretor pedagógico.

Isabel Santos

Há quantos anos exerce a profissão de docente?

Professor Adriano Sabença

Oficialmente há 21 anos, mas não tenho oficialmente esses anos de serviço.

Isabel Santos

E quantos anos de serviço oficiais é que tem?

Professor Adriano Sabença

19 anos de serviço.

Isabel Santos

Trabalha há quanto tempo na Fundação Conservatório Regional de Gaia e qual é a função que exerce?

Professor Adriano Sabença

Sou professor de flauta transversal cá há 21 anos. Foi a primeira escola onde comecei a lecionar.

Isabel Santos

Podia caracterizar o corpo docente, o ambiente escolar e os projetos desenvolvidos pela Fundação Conservatório Regional de Gaia?

Professor Adriano Sabença

Ora bem, a nível de ambiente escolar, se posso começar por aí, eu nunca me senti de parte e sempre me senti muito bem integrado cá no Conservatório, ou seja posso dizer que há sempre um bom ambiente entre professores, o que é bom numa escola. A nível dos meus diretores diretos, não tenho nada a apontar na minha relação direta com eles, sempre fui bem acolhido, trataram-me bem e com respeito, apesar de já termos tido uma transição de diretores pedagógicos, que antigamente tínhamos o professor e maestro Marco Mateus, e agora temos o sucessor dele, que é o filho, o professor Válter. A nível de projetos, penso que no início havia um bocadinho mais de projetos a nível de música de câmara e orquestra, porque a nível de audições sempre foi havendo coisas, e o Conservatório, atenção, tem sempre muita atividade, agora eu falo da minha perspetiva de divulgar a escola e de montra para a escola, penso que antigamente havia mais atividade de orquestras, de grupos grandes, porque na altura havia uma grande e forte orquestra de sopros, lembro-me perfeitamente, faziam um excelente trabalho cá. Logicamente que existe agora uma orquestra de cordas que vai fazendo estágios mas essa orquestra por norma está sempre ligada a curso superior que agora também deixou de haver cá, mas tem sempre muita atividade.

Isabel Santos

E o que me pode dizer sobre os alunos da classe de flauta transversal e os respetivos encarregados de educação, de forma geral?

Professor Adriano Sabença

Mas queres que te descreva ao longo do tempo, ou neste momento?

Isabel Santos

Pode ser ao longo do tempo e neste momento.

Professor Adriano Sabença

É assim, nota-se que devido à evolução da sociedade, que há um bocadinho mais de desinteresse dos alunos, não sei se é bem desinteresse, mas eles têm tanta variedade de tarefas da escola, de atividades que têm, em que os pais os inscrevem, e logicamente não estou a culpar os pais porque eles têm que os ter ocupados em algum sítio enquanto estão a trabalhar não é, ou seja, estou a culpabilizar mais o sistema social do que propriamente os encarregados de educação ou os alunos. Acho que esse interesse pela música tem-se vindo a degradar um bocadinho, porque como sabemos a música requer trabalho e dedicação, e hoje em dia toda a gente procura o facilitismo, querem resultados imediatos e isso na música, nós sabemos que não dá. No início consegue-se, mas com o tempo, aperfeiçoar e sermos realmente bons naquilo que fazemos não é fácil, e acho

que cada vez há menos alunos a quererem ter essa, a querer elevar-se a esse grau de destreza e desenvolvimento.

Isabel Santos

Sim, até porque a maior parte dos alunos de flauta do conservatório, como o professor disse, têm muitas atividades, muita carga horária na escola, e acabam por não ter tanto tempo para se dedicarem à flauta.

Professor Adriano Sabença

Exato. Tu estiveste cá a assistir e a lecionar algumas das aulas, foste conversando com eles e percebeste que eles têm natação, têm xadrez, têm *karaté*. Mas isto também se deve ao facto de estarmos numa cidade, há muita oferta, muita coisa a acontecer à volta deles, e é muito fácil eles dispersarem a atenção.

Isabel Santos

Sendo um pouco mais específica, o professor considera que esta falta de interesse pela música também se adequa aos alunos de Iniciação Musical e do 1.º grau?

Professor Adriano Sabença

É assim, eu quando estava a caracterizar os alunos, referia-me mesmo a todos eles, embora, principalmente estes mais novos... há aqui uma dualidade, porque quando eles são novos e nós de facto os conseguimos apanhar e tocar-lhes lá no interior deles, eles até andam entusiasmados e ficam cativados pela disciplinas e gostam do que fazem.

Isabel Santos

Acha que os seus alunos de Iniciação e 1.º grau estão motivados para o estudo da flauta transversal?

Professor Adriano Sabença

Ora bem, é assim, sim, todos eles estão motivados, embora haja uns mais malandrecos do que outros, obviamente.

Isabel Santos

No seu entender, considera que eles têm bons hábitos de estudo?

Professor Adriano Sabença

Ui, isso é uma pergunta para um milhão (risos). É assim, há alguns que vão tendo hábitos de estudo, e é algo natural deles, porque são curiosos e gostam, e depois temos outros que, talvez por

causa do ambiente em casa, não conseguem ter bons hábitos de estudo. O ambiente familiar, o acompanhamento que os pais dão, a importância que eles dão à disciplina e à música é muito importante para o sucesso dos alunos.

Isabel Santos

O professor considera relevante a utilização de métodos durante a Iniciação Musical e o 1.º grau?

Professor Adriano Sabença

Relevante? Não percebi.

Isabel Santos

Sim.

Professor Adriano Sabença

Isto com as máscaras às vezes não se percebe. É assim, eu já vi muita coisa em 20 anos de lecionação. Tenho colegas que não usam métodos e começam pela memorização, e insistem muito nesse ponto, na imitação e na transmissão oral das melodias, e eu também já utilizei essa forma de ensinar, que dá muito mais trabalho porque temos que repetir muitas vezes para os alunos, e esta forma de ensinar funciona muito bem para os alunos que não sabem ler partituras. Mas quando temos alunos que têm a capacidade de ler, eu acho que é importante, relevante, utilizar um método, porque cada vez mais vemos alunos a chegarem ao 5.º e 6.º grau e terem imensas dificuldades em ler, quer a nível rítmico, quer a nível melódico, e é muito importante não tirar a partitura de todo, porque é muito importante quer desenvolver a parte da memorização como a parte da leitura.

Isabel Santos

Quais são as características que considera imprescindíveis num método de Iniciação Musical?

Professor Adriano Sabença

As características imprescindíveis? Lá está, isto são só perguntas para um milhão de euros, isto é chegar à pedra filosofal mesmo (risos). Podes especificar um pouco mais a pergunta?

Isabel Santos

Sim, claro. Para si, um bom método deve ser, por exemplo, simples, colorido, incluir ou não as dedilhações das notas na flauta...?

Professor Adriano Sabença

Eu acho que incluir um anexo com as dedilhações, já que falas nisso, não é mau, para lembrar o aluno em casa, não é. Porque nós na aula podemos ensinar tudo na aula, mas há aqueles mais distraído que não memorizam logo e como só praticam no dia anterior à aula e não conseguem lembrar-se do que aprenderam, por isso ou no decorrer das peças ou no final do método, não vejo mal em ter as dedilhações, antes pelo contrário. Acho que deve ser simples de leitura, de fácil leitura, o aluno deve olhar para o método e gostar do que vê, ter sempre partes lúdicas, porque se não lhes chamar a atenção, é mais fácil gerar desinteresse, já que muitas vezes eles gostam de uma ou outra melodia porque tem lá um gatinho ou um coelhinho e eles acham piada a isso. Acho que também é importante os métodos terem cor e incluírem *playalongs*, um suporte áudio.

Isabel Santos

Para si, faz sentido iniciar a aprendizagem da flauta transversal com a flauta fife? Se sim, porquê?

Professor Adriano Sabença

A fife tem algumas valias: é um instrumento barato, leve, pequeno, é mais fácil tirar som, devido ao material em que são feitos, e por isso são ótimos para as crianças que começam a aprender flauta. Existem outras alternativas, como por exemplo a flauta com cabeça curva, mas não acho que seja a opção ideal, porque o sistema em como é feito faz com que a cabeça deslize do corpo, não é muito estável ter um tubo em cima do outro ou então ao lado do outro. Ainda não se inventou nada que seja assim o ideal, penso que ainda não chegamos a esse ponto, mas sim a fife é uma boa opção para as crianças que começam a aprender flauta transversal e ainda não tem estrutura corporal suficiente para sustentar o peso da flauta transversal. Claro que se forem alunos mais velhos que iniciam a aprendizagem da flauta, o que é raro mas acontece, provavelmente não se justifica iniciar utilizar a fife, mas em crianças pequenas sim.

Isabel Santos

E quantos métodos para Iniciação especificamente delineados para a flauta fife conhece?

Professor Adriano Sabença

Para a fife eu só conheço mesmo o *The fife book* da Liz Goodwin. Esse é mesmo feito e trabalhado para essa flauta. Depois existem outros em que tu podes adaptar e utilizar na fife, mas não são especificamente para a flauta fife, e utilizam notas com alterações e as dedilhações começam a ficar com muitos garfos e muito difíceis, e aí acho que não é muito viável para a fife.

Isabel Santos

Conhece algum método que acompanhe a aprendizagem do aluno desde a Iniciação com a flauta fife até à transição para o 1.º grau com a flauta transversal?

Professor Adriano Sabença

Não, não conheço nenhum.

Isabel Santos

Falando agora sobre o meu projeto de intervenção pedagógica diga-me o que considera, de uma forma geral, sobre o método *Flautitando: a fife e a flauta transversal*.

Professor Adriano Sabença

É assim, tenho pena de não termos avançado mais no método, porque de facto penso que está muito interessante o método. Já na altura em que tu apresentaste o método te disse que tinha muito potencial, acho muito interessante tu transcreveres os temas tradicionais portugueses, porque acho que já existem métodos mas são ou só com melodias, com musiquinhas para flauta e não estão propriamente inseridas músicas tradicionais portuguesas, e sem dúvida de que esse é um ponto muito positivo, pelo menos eu não conheço nenhum para além do teu. A nível de evolução, é gradual, o nível de dificuldade vai evoluindo, o que é muito bom. Penso que aborda os vários aspetos técnicos que são necessários e por isso acho que é um bom método que tens aí.

Isabel Santos

O professor acha que as alunas de Iniciação e do 1.º grau beneficiaram com a implementação do método nas suas aulas? Se sim, em quê?

Professor Adriano Sabença

Sim, lógico que beneficiaram. O método funcionou muito bem com elas, apesar de em algumas alunas ter existido ainda assim alguma falta de regularidade no estudo, e nisso nada tem a ver com o teu método, mas sim com as alunas.

Isabel Santos

Para si, o método contribuiu para o aumento do interesse das alunas pela flauta transversal, e acha que as levou a dedicar mais tempo de estudo ao instrumento?

Professor Adriano Sabença

Eu posso ser sincero contigo? Tu soubeste passar a mensagem do teu método, ou seja a junção da professora Isabel com o método sim, funcionou, fantástico, nesse aspeto sim. Mas agora tu queres saber se o método é viável e funcionou? Sim, funcionou, obviamente, está claro e dá para trabalhar perfeitamente com o método.

Isabel Santos

Acha que a implementação deste projeto de intervenção pedagógica foi uma mais-valia para as alunas, e que facilitou a evolução musical e a aprendizagem das mesmas?

Professor Adriano Sabença

Claro que sim.

Isabel Santos

Gostaria de realizar alguma crítica construtiva, alguma sugestão para o método?

Professor Adriano Sabença

Construtiva não, só destrutiva (risos). Não, estou a brincar. Acho apenas que deves definir um pouco melhor ou optar por outra imagem nas dedilhações das notas, e talvez incluir *playalongs* para todas as peças e não só algumas.

Isabel Santos

Tem alguma questão que gostaria de colocar ou de dizer algo que não teve oportunidade?

Professor Adriano Sabença

Não, nós temos tido uma boa relação e temos falado sempre ao longo deste percurso até aqui. Só quero dizer-te para continuares da forma que és, para continuares a lutar por aquilo que queres porque hoje em dia e cada vez mais é preciso ter coragem e atirar-nos para os leões como se costuma dizer. Acho que tens feito um trabalho fantástico aqui.

Isabel Santos

Dou então por terminada esta entrevista. Agradeço a sua disponibilidade e colaboração.

Professor Adriano Sabença

Ora essa.